



Frente a frente. Moraes ouve Bolsonaro, um dos réus do "núcleo crucial" da trama golpista. O interrogatório durou duas horas e teve momentos de descontração, como quando o ex-presidente brincou que gostaria de ter o ministro como vice.

INTERROGATÓRIO NO STF

Bolsonaro admite ter buscado alternativas ao resultado eleitoral, mas nega golpismo

Ex-presidente reconhece ter reunido chefes das Forças Armadas para 'estudar possibilidades' após seu partido ter sido multado pelo TSE por contestar sem elementos lisura das urnas. Ele afirma que não editou minuta

Em interrogatório ao ministro do STF Alexandre de Moraes, relator da ação penal que julgará os responsáveis pela suposta tentativa de golpe de Estado em 2022, o ex-presidente Jair Bolsonaro admitiu ter se reunido com os chefes das Forças Armadas e "estudado possibilidades dentro da Constituição" para não cumprir o resultado da eleição, com a vitória de Lula. Segundo os ex-comandantes do Exército e da Aeronáutica, Bolsonaro apresentou uma minuta de decreto que imporia estado de sítio de Defesa, ou uma operação de Garantia da Lei e da Ordem (GLO). O ex-presidente negou ter editado esse documento e afirmou que jamais pensou em atitudes golpistas, mas contou

que convocou os militares após o TSE rejeitar uma ação do PL contestando a lisura das urnas eletrônicas, e multar o partido. Bolsonaro afirmou que a GLO serviria para resolver os bloqueios de estradas feito por caminhoneiros. Questionado por Moraes sobre ter acusado, numa reunião ministerial gravada, que ministros do TSE recebiam

dezenas de milhões de dólares para serem parciais nas eleições, ele admitiu não ter sequer indícios mínimos e pediu desculpas. Além de Bolsonaro, foram ouvidos ontem seus ex-ministros Anderson Torres, Augusto Heleno, Paulo Sérgio Nogueira e Braga Netto, além do ex-comandante da Marinha Almir Garnier. **PÁGINAS 4 e 9**

A CÚPULA MILITAR

Generais e almirante refutam tentativa de ruptura **PÁGINA 8**

MUDANÇA DE TOM

Réus pedem desculpas e citam 'desabafos' **PÁGINA 6**

VERA MAGALHÃES

Bolsonaro sabe que condenação é provável **PÁGINA 2**

ELIO GASPARI

Memória de Mauro Cid é seletiva **PÁGINA 3**

BERNARDO MELLO FRANCO

Interrogatório em clima de horário eleitoral **PÁGINA 3**

Corte Suprema da Argentina ordena prisão de Cristina Kirchner

A Corte Suprema de Justiça confirmou a condenação a seis anos de prisão da ex-presidente argentina Cristina Kirchner e determinou a execução da pena. Ela vai se apresentar a um tribunal e, como tem 72 anos, poderá ficar em prisão domiciliar. Apoiadores de Cristina protestaram, denunciando o que consideram perseguição política a ela, que pretendia disputar as eleições legislativas de outubro. **PÁGINA 20**

EUA e China avançam em acordo comercial

Negociadores dos dois países saem otimistas de reunião em Londres que envolveu acordo sobre terras-raras chinesas e renovam esperança de arrefecer guerra tarifária. **PÁGINA 18**

Governador da Califórnia se destaca em oposição a Trump

Gavin Newsom lidera reação na mídia e nos tribunais à ofensiva autoritária federal contra imigrantes. Protestos ganharam outras cidades do país ontem. **PÁGINA 20**

Cinco países punem ministros radicais do governo Netanyahu

Reino Unido e mais quatro nações impõem sanções, incluindo bloqueio de bens, a dois líderes da ala de extrema direita. **PÁGINA 19**

Vitória e vaga na Copa



Seleção mostrou evolução ao ganhar do Paraguai por 1 a 0 na Neo Química Arena, em São Paulo, selando a classificação para a Copa do Mundo de 2026. Foi a primeira vitória sob o comando de Ancelotti, com gol de Vini Jr., velho conhecido do treinador. **PÁGINA 28**

EDITORIAL

AO MOBILIZAR TROPAS FEDERAIS, TRUMP EXTRAPOLA PODERES **PÁGINA 2**

ZEINA LATIF

A discussão fiscal entrou na política, e isso é bom **PÁGINA 16**

MARCIO ATALLA

Alimentação pós-treino tem mesma importância do exercício **PÁGINA 22**

PLAY

Paulo Vieira fará seu primeiro trabalho em novela **SEGUNDO CADERNO**

Operação fere 4 inocentes, prende 20 suspeitos e paralisa vias expressas

Uma megaoperação da Polícia Civil no Complexo de Israel, na Zona Norte, causou pânico nos moradores, feriu quatro pessoas que iam ou voltavam do trabalho e resultou na prisão de 20 suspeitos e na apreensão de oito fuzis. Escolas suspenderam as atividades, e a Avenida Brasil e a Linha Vermelha tiveram o trânsito interrompido por mais de uma hora. **PÁGINA 23**

Inflação desacelera e aumenta chance de fim de ciclo de alta dos juros

Com queda no preço dos alimentos, IPCA de maio foi de 0,26% ante 0,43% de abril, favorecendo contenção da taxa de juros. No acumulado de 12 meses, inflação ficou em 5,32%, acima da meta pelo 8º mês seguido. **PÁGINA 15**

Governo deixa medidas de corte de gastos para 'iniciativa' do Congresso

Após ultimato do Legislativo, Fazenda quer deixar que deputados e senadores proponham cortes de despesas. Governo deve anunciar hoje medidas arrecadatórias para compensar recuo na alta do IOF. **PÁGINA 17**

Relatora da CPI das Bets pede indiciamento de influenciadoras virtuais

Virgínia Fonseca e Deolane Bezerra estão entre os 16 listados. Senadora Soraya Thronick vê estelionato e propaganda enganosa na prática de induzir seguidores a apostar altos valores. **PÁGINA 12**

Cade julga Google por possíveis abusos no mercado digital

Órgão regulador da concorrência julgará big tech por uso de conteúdo jornalístico sem remuneração de seus produtores. **PÁGINA 18**

Opinião do GLOBO

Ao mobilizar tropas federais, Trump extrapola poderes

Protestos violentos em Los Angeles devem ser reprimidos, mas não justificam uso de militares como polícia

É preocupante a escalada da violência desencadeada pelos protestos contra a deportação de imigrantes em Los Angeles. Manifestantes atacaram agentes de imigração com toda sorte de objeto — agressão que não cabe num protesto legítimo. Mais preocupante, porém, é o decreto assinado pelo presidente Donald Trump determinando o envio de tropas federais para conter os manifestantes.

Por meio do decreto, Trump mobilizou 4.100 soldados da Guarda Nacional, que, embora formalmente vinculada ao governo federal, só costuma agir por iniciativa dos estados. Também pôs de prontidão 700 fuzileiros navais para entrar em ação caso necessário. A medida abre um precedente perigoso para que forças militares atuem como polícia. Presidentes sempre tiveram usar soldados treinados para matar inimigos contra seus próprios cidadãos. Ações de militares na repressão interna são excepcionais na História americana. Por ser movediça, a base legal para elas sempre funcionou como fator de dissuasão. Não para Trump.

Em seu primeiro mandato, quando protestos contra a morte de George

Floyd incendiaram as ruas de Minneapolis, Trump já manifestara a intenção de usar tropas federais na repressão. “Você não pode simplesmente atirar neles, apenas atirar nas pernas deles ou algo assim?”, perguntou ao então chefe do Estado-Maior, Mark Milley, de acordo com o relato do ex-secretário de Defesa Mark Esper. Na ocasião, Esper dissuadiu Trump de enviar a Guarda Nacional, depois acabou demitido.

A Califórnia — e Los Angeles em particular — tem longa tradição em protestos populares. Num estado e numa cidade com grande concentração de imigrantes, era natural que surgissem manifestações contra a política de deportação em massa de Trump. Mas os policiais locais teriam sido suficientes para reprimir qualquer violência, de alcance bastante restrito.

Em 1992, quando amplas áreas da cidade foram tomadas por protestos violentos desencadeados pela absolvição dos policiais que haviam espancado o negro Rodney King, o presidente George W. Bush enviou a Guarda Nacional. Mas só depois do pedido do governador. A última vez em que houve mobilização à revelia do governo local foi em 1965, quando Lyndon Johnson man-

dou proteger ativistas negros em Selma, no Alabama, estado cujo governo se recusava a acabar com a segregação.

Desta vez, o governador da Califórnia, Gavin Newsom, não pediu ajuda federal, por julgar que a Guarda Nacional inflamará ainda mais as ruas. Trump não lhe deu ouvidos. Para ele, a realidade pouco importa. “Na medida em que os protestos ou atos de violência inibem diretamente a execução das leis, constituem uma forma de rebelião contra a autoridade do governo dos Estados Unidos”, diz o decreto. Como lembrou o jornal New York Times, o episódio mais recente em que o país esteve próximo de uma rebelião foi quando apoiadores radicais de Trump, incitados e depois perdoados por ele, invadiram o Congresso em 2021.

Os protestos já se espalham pelo país, e o decreto presidencial autoriza repressão federal em qualquer lugar. Desde que Trump assumiu, o momento atual é um dos mais críticos para quem teme radicalização autoritária nos Estados Unidos. Da última vez que ele tentou usar tropas federais em solo americano, felizmente foi em combate. Desta vez, todos a seu redor parecem incentivar suas ideias mais radicais.

Punição a militares por furto em arsenal expõe risco inerente às armas

Armamento furtado do Exército foi oferecido a facções criminosas. Duas metralhadoras seguem perdidas

A Justiça Militar condenou de modo exemplar cinco civis e quatro militares acusados de desviar armas do Arsenal de Guerra do Exército, em Barueri, na Grande São Paulo, em 2023. O furto aconteceu durante o feriado de 7 de Setembro, quando não havia expediente no quartel. Das 22 armas levadas, 20 foram recuperadas em diferentes pontos do Rio de Janeiro e de São Paulo. Diante da grande repercussão do caso, apareceram no mês seguinte.

Dois ex-cabos, considerados os principais executores, foram condenados a 17 anos e quatro meses de reclusão em regime fechado. Um deles era motorista do diretor do arsenal, o outro auxiliar do setor de transporte. O oficial que chefiava a Seção de Inteligência recebeu pena de nove meses de detenção por inobservância do regulamento militar e por ter dado ordem para que carros não fossem revistados. O tenente-coronel que comandava o arsenal à época foi sentenciado a

seis meses de suspensão por descumprir normas do regulamento interno. Os cinco civis, condenados pelo comércio ilegal de armas, receberam penas de 14 a 18 anos de prisão. Ao menos 38 militares já haviam sido punidos administrativamente pelo Exército.

Aproveitando-se da falta de expediente, os dois cabos desativaram o alarme e arrombaram os cadeados e o lacre da Seção de Recebimento e Expedição de Material. As armas foram colocadas numa caminhonete coberta com lona, e os dois conseguiram deixar o arsenal sem ser revistados. O armamento foi entregue a civis para ser negociado com organizações criminosas do Rio e de São Paulo (foi oferecido ao Comando Vermelho e ao Primeiro Comando da Capital). O material reunia 21 metralhadoras e um fuzil que, segundo o Exército, não tinha mecanismo de disparo. Duas metralhadoras Brownings com capacidade para derrubar helicóptero ainda estão desaparecidas.

Era fundamental que o próprio Exército esclarecesse o furto e identificasse os responsáveis. Não se pode admitir que armas pesadas sejam levadas com relativa facilidade de uma instalação militar, para ser revendidas a criminosos. A despeito das investigações exitosas e da condenação dos culpados em primeira instância, fica claro que havia falhas na guarda do material. Espera-se que tenham sido corrigidas.

O furto no arsenal de São Paulo expõe o risco embutido na aquisição e guarda de armas, mesmo as legais. Nos últimos anos, especialmente durante o governo Jair Bolsonaro, cresceu enormemente a quantidade de armas em circulação, como resultado da facilitação de compra, posse e porte. Ainda que tenham sido adquiridas com o objetivo legítimo de proteção pessoal e cumpram a legislação, nada garante que estejam bem guardadas, a não ser que o Exército Brasileiro possa garantir isso. Que dizer do cidadão comum?

Artigos

opinioes.globo.com/opinioes/
cartas@globo.com.br

VERA MAGALHÃES



trials.globo.com/vera-magalhaes
vera.magalhaes@globo.com.br



Condenação à vista

Nada nos dois dias de interrogatório dos primeiros réus da ação penal instaurada para julgar se houve tentativa de golpe de Estado no Brasil por parte de Jair Bolsonaro e seus ministros mudou o veredito que parece inescapável: a condenação dos oito integrantes daquilo que o Ministério Público Federal considera o núcleo crucial da trama.

A naturalidade com que, um a um, os réus confirmavam as provas reunidas pela Polícia Federal e as revelações do delator Mauro Cid pode facilitar em muito o trabalho dos ministros da Primeira Turma — e talvez ajude a explicar o aspecto mais surpreendente da jornada, o bom humor a toda prova do relator Alexandre de Moraes, um dos principais alvos daqueles que conspiraram contra a democracia investidos de seus cargos e mandatos.

Não houve nenhuma estratégia coordenada das defesas, o que também salta aos olhos quando se pensa em casos recentes que reuniam vários núcleos e réus com pesadas credenciais na política ou no empresariado, como mensalão e Lava-Jato.

Os advogados pareciam resignados diante da inevitabilidade do destino de seus clientes, e seus desenhos oscilavam entre o burocrático, o histriônico ou o jogo visivelmente não combinado nem com seus representados, caso da dupla general Paulo Sérgio Nogueira e Andrew Farias, que lavaram roupa suja na Corte.

Nem mesmo a artilharia que se esperava na direção de Cid — e que o próprio ex-ajudante de ordens de Bolsonaro parecia esperar, dado o nervosismo que demonstrou no começo de seu depoimento — aconteceu. Embora ele tenha hesitado em várias ocasiões carregar na assertividade para comprometer principalmente Bolsonaro, mas também outros militares com quem divide o banco dos réus, esse

Capitão sabe o destino mais provável e entende que não poderá ser dono da chave do cercadinho da direita por tempo indeterminado

flanco claro não foi explorado pelos experientes advogados, que evitaram confrontá-lo de maneira mais incisiva.

Para isso, foi fundamental a maneira como Moraes conduziu os interrogatórios. Ao esgotar, já na largada, os detalhes de versão e às acusações, das quais depois recuou, de que fechou a delação sob coação, o ministro tirou a principal arma das mãos das defesas.

Nem a presença de Luiz Fux, que desde a fase de aceitação da denúncia tem procurado se colocar como uma espécie de “consciência crítica” da Turma, um sutil contraponto a Moraes, acabou se configurando em alento para os réus. Fux inquiriu Cid, mas foi quase um ouvinte nos demais depoimentos, exceção feita ao almirante Almir Garnier. Nada em sua participação nesta fase o aproximou da figura de um “revisor informal” a que ele parecia almejar. Não houve nada próximo dos embates entre Joaquim Barbosa e Ricardo Lewandowski no julgamento do mensalão em 2012.

Diante desse quadro em que o delator não é questionado, as provas são admitidas pelos réus e circunstâncias gravíssimas, como uma reunião ministerial filmada, com “nomes nas plaquinhas”, como salientou o próprio Bolsonaro, são confirmadas por sete integrantes dos primeiros escalões de um governo, não há espaço para vislumbrar absolvição.

O tom entre a vitimização e a força camaradagem com que Bolsonaro se postou diante de Moraes também deverá dificultar que, em caso de condenação, o ex-presidente conclame sua base cada vez mais dispersa a sair às ruas em sua defesa.

Aliás, a insistência de Bolsonaro em apelar para aspectos midiáticos — como a infantil contrariedade por não poder exibir um vídeo ou o orgulho de ter arrecadado mais numa campanha por Pix que programas como “Criança Esperança” — é uma demonstração para lá de eloquente de que o capitão sabe o destino mais provável para si e entende que não poderá ser dono da chave do cercadinho da direita por tempo indeterminado.

GRUPO GLOBO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho

VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Sérgio Marinho

O GLOBO

Administradora: Editora Globo S/A

DIRETOR-GERAL: Frederico Zingales Kuchler

DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp

EDITORES EXECUTIVOS: Lídia Sereno (Coordenadora), Alexandre Alencar, André Miranda, Fabiana Barbosa, Luiz Magalhães e Paulo Celso Pereira

EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Calabrese

EDITOR DO ONLINE: Heloisa Guarnieri

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ

CNPJ 20.230-240 - Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

Princípios editoriais do Grupo Globo: <http://globo.com/principios>

EDITORES

Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@globo.com.br

Rua: Rafael Gallo - rafael.gallo@globo.com.br

Economia: Luciano Rodrigues - luciano.rodrigues@globo.com.br

Mundo: Lúcia Barbieri - lucia.barbieri@globo.com.br

Saúde: Mariana Dias Lopes - mariana.diaslopes@globo.com.br

Segunda-Cobertura: Valécia Galvão - valécia.galvao@globo.com.br

Esportes: Thales Machado - thales.machado@globo.com.br

Fotografia e Vídeos: André Samartino - asamartino@globo.com.br

Nome e sobrenome: Thiago Santos - thiago.santos@globo.com.br

Audiência: Gabriela Goulart - gabi.goulart@globo.com.br

Acesso e Qualificação: Wilian Fidalgo - wilian.fidalgo@globo.com.br

SUPLEMENTOS

Rua Viçosa: Marcelo Ballez - marcelo.ballez@globo.com.br

Rua Sane: Pádua Amato - pada.amato@globo.com.br

Elas: Maria Carolina - mcarolina@globo.com.br

Revista: Milton Calmon Filho - milton.calmon@globo.com.br

SUCESSOS

Brasil: Thiago Bressan - thiago.bressan@globo.com.br

São Paulo: Lúcia Ballez - lucia.ballez@globo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE

www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades) 0800-0218433 (demais localidades)

WhatsApp: 21 4002 5300

Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA DIÁRIA

com entrega automática no cartão de crédito, ou cartão automático em cartão-carteira (gratuito de segunda a domingo)

para RJ, MG, SP e ES: R\$ 17,50

(O GLOBO não cobra por envio em domicílio)

VENDAS EM SANCA

O GLOBO não cobra em cartão de crédito no mês de aniversário do assinante. Descontamos qualquer valor de imposto de renda devido.

Para ter o GLOBO em seu ponto de venda, envie para revendas@globo.com.br

FALE COM O GLOBO:

Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333

Assinaturas 4002-5300 ou globo.com.br/assin

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS Venda de notícias:

(21) 2534-4333 Ramo de Imagens: (21) 2534-6777

Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Publicidade: (21) 2534-4310 Classifone: (21) 2534-4333

Jornais de São Paulo: (21) 2534-4333

Revistas e Notícias: (21) 2534-4333

Plantão noturno de emergência: (21) 2534-0501

FSC

www.fsc.org.br

CARBON FREE

www.carbonfree.org

QR CODE

Escaneie o QR Code para mais informações

SEB, Ferrarini Calvo, Demétrio Nagré (jornal), Miguel de Almeida (jornal), Ingrid Serrano (jornal), Peter José (jornal)
 TER, Merval Pereira, Pedro Dória, QUA, Vera Magalhães, Elio Gaspari, Bernardo Mello Franco, Roberto Dall'Aglio (jornal), QU, Merval Pereira, Maki Gaspar
 SEX, Vera Magalhães, Flávia Oliveira, Bernardo Mello Franco, SAB, Carlos Alberto Sant'Anna, Eduardo Motta, Paulo Grillo, DOM, Merval Pereira, Daniel Nassim, Bernardo Mello Franco

ELIO GASPARI



https://globo.globo.com/opinioes
 editoria.eliog@globo.com.br



A memória seletiva de Mauro Cid

Ao final do depoimento do tenente-coronel Mauro Cid, o ministro Luiz Fux disse tudo: —Este não é o momento próprio, mas vejo com muita reserva nove delações de um mesmo colaborador, cada hora apresentando uma novidade.

Cid é uma flor do entorno militar de Jair Bolsonaro. Ajudante de ordens do presidente da República, esbanjou seus 15 minutos de fama. Sempre que o ajudante de ordens do presidente ganha notoriedade, há algo de errado com o oficial e com seu chefe. Ninguém se lembra de que o major Tomás Paiva foi ajudante de ordens do comandante do Exército.

Alguns ajudantes de João Baptista Figueiredo, Costa e Silva e João Goulart fizeram fama, e deu no que deu. O marechal Castello Branco zuniu um oficial para o canil porque ele entrou em sua sala querendo saber quem era a mulher que dormira nos aposentos do Palácio Laranjeiras na noite anterior. Castello espinafrou-o e dispensou seus serviços. Quando o oficial deixava a sala, o marechal saciou-lhe a curiosidade: a "senhorita" era sua neta, uma criança. O general Enrico Dutra, quando ministro da Guerra, testava candidatos pedindo que o acompanhassem no automóvel. Antes de entrar no carro, dizia que ia para casa, em Ipanema. Ao falar com o motorista, dava um percurso absurdo. Os candidatos que o corrigiram foram dispensados, e Dutra contratou o que ficou calado.

Cid alterna lembranças tardias com amnésias seletivas. Por causa desse zigue-zague, está preso no Rio o general Walter Braga Netto.

Nas tramas de 2022/2023, Braga Netto foi, comprovadamente, incitador da turma do ódio, fofoqueiro e irresponsável, mas não está preso por isso. Num de seus últimos depoimentos, Cid acusou-o de ter-lhe entregue, no Palácio da Alvorada, uma sacola de vinho com dinheiro para azeitar um dispositivo dos kids pretos. Lembrou-se tardiamente e não se lembra de quanto havia na sacola, nem em que dependência do Alvorada a carga lhe foi entregue, muito menos em que dia. (A amnésia tem sua função, pois o palácio tem câmeras. Bastaria um vídeo do general com uma sacola para que ele estivesse frito.)

Registre-se que mensagens trocadas por Cid com o tenente-coronel Rafael de Oliveira trataram de dinheiro para financiar sabe-se lá o quê. Seria coisa de uns R\$ 100 mil. Algum dinheiro rolou, porque, documentadamente, Oliveira comprou um iPhone 12 no dia 7 de dezembro de 2022. Pagou R\$ 2.500 em dinheiro vivo e registrou o aparelho em nome de sua mulher.

A investigação da Polícia Federal demonstrou que kids pretos monitoraram os movimentos do ministro Alexandre de Mo-



raes usando codinomes e celulares com identidades frias. Só o fetiche dos iPhones 12 explica que o tenente-coronel tenha comprado um modelo tão caro, que certamente não seria descartado como manda a etiqueta das quadrilhas de profissionais.

Pelo andar da carruagem, os réus da trama golpista serão condenados porque Jair Bolsonaro, com sua retórica apocalíptica, brandia o risco de um golpe desde os pri-

meiros meses de seu governo. O Brasil teve nove marechais e generais na Presidência. Mas só o ex-capitão Jair Bolsonaro referia-se ao "meu Exército". Esse foi o eixo de uma trama que, como a Batalha de Itararé, não teve arremate, mas desembocou no 8 de Janeiro, com sua "Festa da Selma". Não teve arremate porque os generais que não falavam descartaram o golpismo de oficiais palacianos, que comandam motoristas.

BERNARDO MELLO FRANCO



https://globo.com.br/bernardo
 X:bernardomf
 bern@globo.com.br



Um réu no palanque

Sem esperanças de escapar da condenação pela trama golpista, Jair Bolsonaro tentou usar o banco dos réus como palanque. Convocado a se defender no Supremo, o capitão engrenou um discurso de candidato. Exaltou o próprio governo, criticou o sucessor e se apresentou como opção para 2026.

O interrogatório começou em clima de horário eleitoral. Bolsonaro disse ter montado um ministério "excepcional", afirmou que levou água ao Nordeste, citou o asfaltamento de uma estrada no Paraná. Num lapso de sinceridade, admitiu que sua ascensão foi uma trapaça da História: "Nem eu esperava ser eleito presidente, tendo em vista quem eu era".

Alexandre de Moraes optou por não interromper o monólogo. À vontade, o capitão divulgou sua agenda de viagens e brincou que escalaria o ministério como vice em sua chapa imaginária — ele finge não se lembrar, mas está inelégível até 2030.

O falatório acrescentou pouco ao que Bolsonaro costuma dizer em lives e entrevistas. Questionado sobre a denúncia da Procuradoria-Geral da República, ele insistiu na ladainha de que nunca saiu das "quatro linhas" da Constituição e tentou reduzir seus ataques ao voto eletrônico a meros arroubos de retórica. Chegou a pedir desculpas por insinuar que ministros do TSE teriam recebido propina para prejudicá-lo.

A investigação mostrou que nada disso foi casual. Os ataques fizeram parte de uma campanha para desacreditar a Justiça Eleitoral e radicalizar ainda mais sua base de extrema direita. O objetivo era garantir apoio a uma virada de mesa em caso de derrota nas urnas.

Bolsonaro negou ter tramado uma ruptura institucional, mas admitiu que convocou comandantes militares para discutir "possibilidades" de contestar o resultado da eleição. Em seguida, sugeriu que um golpe seria inviável por razões alheias à sua vontade. "Não tinha clima, não tinha oportunidade e não tinha uma base minimamente sólida para fazer qualquer coisa", afirmou.

Acostumado a jogar aliados ao mar, o ex-presidente chamou de "malucos" os seguidores que acreditaram em suas mentiras e pediu AI-5 e "intervenção militar" para mantê-lo no poder sem votos. Ele ainda tentou se descolar dos bolsonaristas que foram em cana pelos atos golpistas do 8 de Janeiro. "Não teve estímulo da minha parte a fazer nada de errado", desconfessou.



ARTIGO

Falta de investimento em drenagem põe cidades em risco

LUANA PRETTO



As metrópoles brasileiras enfrentam um paradoxo perverso: concentram riqueza e tecnologia de ponta, mas muitas vezes têm enormes deficiências nos sistemas de drenagem urbana e manejo de águas pluviais. Entre 1991 e 2023, o Brasil registrou quase 26 mil eventos hidrológicos de desastres, provocando a morte de 3.464 pessoas e acumulando prejuízos superiores a R\$ 151 bilhões. Esses números, por si sós, revelam a urgência de mudar a forma como o país encara a gestão da água da chuva, sobretudo quando se observa que 94,7% dos municípios ainda não têm sequer Plano Diretor de Drenagem e Manejo de Águas Pluviais, essencial para dirigir ações e investimentos e prevenir tragédias como essas.

O desafio dos grandes centros urbanos é aliar

crescimento acelerado com a devida infraestrutura de saneamento básico, que, infelizmente, é frequentemente negligenciada. É aquele velho ditado segundo o qual "obra enterrada" não dá voto. A maior prejudicada pela falta de planejamento é — como sempre — a população. Se a drenagem e o manejo de águas pluviais não são prioridade, cada chuva forte vira uma tragédia. O Rio de Janeiro foi arrasado por uma enchente. Essa notícia pode ser de 2025 ou de 1966, ano em que a cidade viveu uma de suas maiores enchentes, com mais de 50 mil desabrigados. Quase 60 anos depois, grande parte da população carioca segue exposta a situações como essa, sem saber se será nesta ou na próxima tempestade que perderá tudo.

O acesso inadequado ao saneamento afeta de maneira profunda e cotidiana a vida dos mais vulneráveis, especialmente os que vivem em áreas de alagamento e encostas. O crescimento desordenado, a impermeabilização do solo, a falta de coleta de esgoto e a ausência de

manejo de águas pluviais expõem essas comunidades ao risco elevado de doenças como diarreia, dengue, leptospirose e hepatite A, que se espalham facilmente em ambientes insalubres. Além dos problemas de saúde, as moradias, muitas vezes frágeis, sofrem danos em períodos de chuva intensa, com deslizamentos de terra e invasão de águas contaminadas, destruindo o pouco que essas famílias possuem. Crianças faltam à escola por adoecimentos frequentes, e mulheres são sobrecarregadas com cuidados domésticos em situações de crise. Portanto, investir em saneamento é também investir em dignidade, saúde e oportunidades para quem mais precisa.

Os números revelam um abismo entre o investimento atual e o necessário para aprimorar os serviços de drenagem urbana e o manejo

de águas pluviais no Brasil: entre 2017 e 2023, os recursos aplicados ficaram em torno de R\$ 10 bilhões anuais — valor insuficiente diante da estimativa do Ministério do Desenvolvimento Regional, que calcula a necessidade em R\$ 22,3 bilhões anuais até 2033 para cobrir o déficit histórico. O diagnóstico também revelou que apenas 263 municípios — cerca de 5% do total — têm Planos Diretores de Drenagem e Manejo de Águas Pluviais, essenciais para o planejamento estratégico e a redução de riscos associados a eventos hidrológicos extremos.

Prefeitos têm a oportunidade de, em meio aos eventos climáticos extremos, planejar e implementar ações estruturantes que mitiguem o risco de inundações. Para isso, precisaremos menos de discursos técnicos complexos e mais de sensibilidade humana. Sistemas que devem ser implementados antes do próximo desastre.



Luana Pretto, engenheira civil, é presidente executiva do Instituto Trata Brasil

Política



DÉBORA DO BATOM

STF forma maioria para rejeitar recurso

Corte manteve condenação a 14 anos de prisão por participação no 8/1



NA MIRA DO SUPREMO

'TÍNHAMOS QUE ENTUBAR'

Bolsonaro admite conversas sobre medidas de exceção, mas nega tentativa de dar golpe

DANIEL GULLINO, MARIANA MUNIZ, IVAN MARTINEZ-VARGAS E EDUARDO GONÇALVES
política@oglobo.com.br
eustacio

Quinto réu a ser interrogado no processo da trama golpista, o ex-presidente Jair Bolsonaro admitiu ontem ter conversado com comandantes das Forças Armadas sobre alternativas diante da derrota eleitoral de 2022, mas negou intenção de dar um golpe. Em depoimento de pouco mais de duas horas, na primeira vez em que esteve diante do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), o ex-mandatário definiu como "retórica" os ataques ao sistema eleitoral e confirmou ter tratado com oficiais de alta patente sobre a possibilidade de adotar instrumentos como o estado de sítio ou a chamada Garantia da Lei e da Ordem (GLO).

Segundo o ex-presidente, as medidas foram descartadas e não havia "clima", "oportunidade" e "base minimamente sólida para qualquer coisa".

— Não existe isso. Se nós fôssemos prosseguir em um estado de sítio e de defesa, as medidas seriam outras. Não tinha clima, não tinha oportunidade e não tinha uma base minimamente sólida para fazer qualquer coisa — disse.

Ao testemunhar sobre o caso, os ex-chefes do Exército, do Exército e da Aeronáutica Baptista Júnior descreveram esses debates como de teor golpista, o que Bolsonaro negou.

'NUNCA SE FALOU EM GOLPE'

A Procuradoria-Geral da República (PGR) também tem o entendimento de que o uso desses instrumentos, embora previstos na Constituição, configuraria um atentado à democracia. Isso porque, segundo as investigações, o objetivo final seria impedir a posse de Lula, ou seja, contrariar a vontade das urnas.

— Golpe não são meia dúzia de pessoas, dois ou três generais e meia dúzia de coronéis. Vejam (19)64 (data do golpe militar). Falar em golpe de Estado? O que aconteceu depois do meu governo (no 8 de janeiro), sem armas, sem núcleo financeiro, sem qualquer liderança, isso não é golpe — disse Bolsonaro. — Da minha parte nunca se falou em golpe, é uma coisa abominável. É fácil começar, mas o "after day" é que é sim-



Ne banco dos réus. Bolsonaro prestou depoimento por pouco mais de duas horas no STF: ele disse ter conversado com comandantes das Forças sobre alternativas diante da derrota eleitoral de 2022

plesmente imprevisível.

Ao ser interpelado por Moraes, relator da ação penal, Bolsonaro afirmou ter atuado nas "quatro linhas da Constituição", jargão usado com frequência pelo ex-presidente, além de ter garantido as condições necessárias para a transição de governo. Ontem foi a última sessão de interrogatório do chamado "núcleo crucial" da trama.

Os réus foram denunciados pelos crimes de abolição violenta do Estado Democrático de Direito, golpe de Estado, organização criminosa, dano qualificado e deterioração de patrimônio tombado.

Em outro momento do interrogatório, Bolsonaro foi questionado por Moraes sobre a elaboração de uma minuta golpista, citada na delação de Mauro Cid, seu ex-ajudante de ordens.

Bolsonaro afirmou que não teve acesso ao documento e negou ter "enxugado" o texto, como relatou Cid (veja mais na página 5). O delator disse antontem ao STF que Bolsonaro tirou o nome de diversas autoridades que seriam presas a partir da medida de exceção. O único a permanecer na relação seria Moraes.

O ex-presidente lembrou que, naquele momento pós-eleitoral em 2022, apoiadores do seu governo se aglomeravam em frente a quartéis, e caminhoneiros fechavam estradas pedindo intervenção militar.

— Teve reunião que tratamos de GLO, porque os caminhoneiros estavam parando,

tratamos sobre o que poderia acontecer com aquela multidão. Como falou o general Freire Gomes, nós estudamos possibilidades, outras, dentro da Constituição — afirmou Bolsonaro. — Discussão sobre esse assunto já começou sem força, de modo que nada foi à frente. A ideia que alguns levantavam seria o estado de sítio, por exemplo. Não procede o enxugamento.

Ainda de acordo com Bolsonaro, em uma reunião com comandantes das Forças Armadas no Palácio da Alvorada, após as eleições, foi exibido um documento com considerações a respeito da situação do país.

— Foi passado na tela os considerando de forma bastante rápida. Não havia, de nossa parte, uma gana de procurar. O sentimento de todo mundo é que não tínhamos mais nada o que fazer, se tivesse que ser feito, seria lá atrás, via Congresso Nacional, e não foi feito, então tínhamos que entubar o resultado das eleições — disse.

Bolsonaro acrescentou que não houve sugestão de prisão de autoridades.

— Falar contra autoridades, sugerir prisão, isso aí na nossa reunião não estava previsto isso. — disse. — As conversas eram bastante informais, não era algo proposto aqui, vamos decidir. Nada disso aconteceu.

O ex-presidente iniciou seu depoimento com uma defesa do voto impresso. Ele foi questionado por Moraes sobre declarações em reunião ministerial de julho de 2022, quan-



"As conversas eram bastante informais (...). Ver se existia alguma hipótese de algum dispositivo constitucional para ver se a gente atingia o objetivo que não tínhamos atingido no TSE, e isso foi descartado depois da primeira ou da segunda reunião"

Sobre as alternativas debatidas após a derrota nas urnas

"O sentimento de todo mundo é que não tinha nada o que fazer, e tínhamos que entubar"

Sobre a derrota de 2022

"Eu não ia me submeter à maior vaia da História do Brasil"

Sobre não ter passado a faixa presidencial para Lula

"Tem os malucos que ficam com essa ideia de AI-5, de intervenção militar das Forças..."

Ao ser questionado sobre o 8 de Janeiro

do criticou o sistema eleitoral.

— Não me viram desrespeitar uma só decisão. Em nenhum momento eu agi contra a Constituição. Eu joguei dentro das quatro linhas o tempo todo. Muitas vezes me revoltava, falava palavrão, sei disso. Mas, no meu entender, fiz aquilo que tinha que ser feito.

Segundo o ex-presidente, a defesa do voto impresso era sua "retórica" como deputado federal, que também adotou quando se elegeu ao Palácio do Planalto.

— Para o bem da democracia, seria bom que algo fosse aperfeiçoado para que não pudesse haver qualquer dúvida sobre o sistema eleitoral. Se não houvesse essa dúvida, com toda certeza nós não estaríamos aqui hoje em um julgamento.

Após Bolsonaro falar sobre o assunto por alguns minutos, Moraes afirmou que o inquérito não tratava sobre urnas eletrônicas.

— Na verdade, não há nenhuma dúvida sobre o sistema eletrônico e esse inquérito não tem absolutamente nada a ver com as urnas eletrônicas. Absolutamente nada — disse o ministro do STF.

As seguidas tentativas de descredibilizar o sistema eleitoral brasileiro são um dos elementos da denúncia apresentada pela PGR contra Bolsonaro e aliados por tentativa de golpe. Uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que previa a impressão dos votos chegou a ser analisada pela Câmara em agosto de 2021, mas foi rejeitada.

As urnas eletrônicas são

usadas no país desde 1996, sem que nunca tenha havido a comprovação de fraudes. Além disso, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) utiliza mecanismos de auditoria e verificação dos resultados que podem ser efetuados por candidatos e coligações, pelo Ministério Público, pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e pelo próprio eleitor.

Em outro trecho do depoimento, Bolsonaro negou ter pressionado o ministro da Defesa a apresentar um relatório que apontasse falhas nas eleições de 2022. As Forças Armadas integram o grupo responsável por fiscalizar a votação na época.

8 DE JANEIRO

O ex-presidente também procurou se desvincular dos acampamentos na frente dos quartéis. Bolsonaro desqualificou manifestantes por defender o Ato Institucional nº 5, baixado em 1968 e que restringiu liberdades civis.

— Tem sempre os malucos, que ficam pedindo AI-5, intervenção militar... Até porque não cabia isso. Nós não estimulamos nada de anormal.

O ex-presidente defendeu ainda que a Polícia Federal deveria investigar quem eram as pessoas que convocaram os atos de 8 de janeiro.

— Não procede que eu colaborei com o 8 de janeiro. Bolsonaro também deu a sua versão por ter se recusado a passar a faixa presidencial a Lula em 2023.

— Não ia me submeter à maior vaia da História do Brasil — disse.

FASES DO PROCESSO

INÍCIO

Em 26 de março, Bolsonaro e outros 33 denunciados pela PGR por suposta trama golpista se tornaram réus. Eles foram divididos em diferentes núcleos, sendo o que inclui o ex-presidente **Jair Bolsonaro**, chamado de "crucial".

DEPOIMENTOS

Entre 19 de maio e 2 de junho, 52 testemunhas apontadas por defesa e acusação foram ouvidas.

INTERROGATÓRIOS

Os oito integrantes do chamado "núcleo crucial" foram interrogados, entre antontem e ontem, começando com o ex-ajudante de ordens, Mauro Cid, e seguindo em ordem alfabética até Walter Braga Netto.

PRÓXIMAS ETAPAS

ALEGAÇÕES FINAIS

Após finalizados os interrogatórios, o relator novamente irá abrir um prazo para que acusação e defesas se posicionem no processo, nas chamadas alegações finais.

JULGAMENTO

Na sequência, inicia a fase de julgamento, que será realizado com a leitura do relatório de Moraes, além do seu voto e dos outros quatro integrantes da Turma: Flávio Dino, Luiz Fux, Cristiano Zanin e Cármen Lúcia, pela condenação ou absolvição dos réus.

PREVISÃO

A expectativa na Corte é que o julgamento ocorra ainda neste ano, para evitar que seja contaminado pelas campanhas eleitorais do ano que vem.

ENTONTO DE ARTE

NA MIRA DO SUPREMO

Réus confirmam ‘minuta golpista’, mas buscam minimizar teor

Delator Mauro Cid detalhou documento recebido por Bolsonaro sobre possíveis medidas excepcionais

DANIEL GULLINO
daniel.gullino@oglobo.com.br

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), o ex-ministro da Defesa Paulo Sérgio Nogueira e o ex-comandante da Marinha Almir Garnier Santos minimizaram, em seus interrogatórios no Supremo Tribunal Federal (STF), as discussões sobre uma possível minuta golpista e afirmaram que debateram, em uma reunião no Palácio da Alvorada, apenas “considerandos” de uma medida que estava sendo estudada, mas que acabou não sendo concretizada.

Os “considerandos” são observações que podem ser utilizadas como contexto e justificativa para determinado ato normativo.

Bolsonaro, Nogueira e Garnier relataram que no dia 7 de dezembro de 2022 os tais “considerandos” foram exibidos em um telão no Alvorada. De acordo com o ex-presidente, uma das possibilidades era que aqueles argu-

mentos embasassem uma decretação de estado de sítio, medida extrema prevista na Constituição apenas para casos de “comoção grave” ou declaração de guerra.

— Isso foi colocado em uma tela de televisão e mostrado de forma rápida ali — alegou o ex-presidente.

De acordo com Nogueira, os “considerandos” continham eventos nos quais Bolsonaro se sentiu “prejudicado ou injustiçado”.

— Ele mostrou um arquivo cheio de considerandos, que eram ações, eventos, coisas que aconteceram no governo do presidente que ele se sentiu de alguma forma prejudicado ou injustiçado. Eu não me recordo, por Deus, se tinha mais alguma coisa além desses considerandos. Era um estudo e que ele disse que voltaria oportunamente a tratar esse assunto — afirmou.

Nogueira acrescentou que depois dessa reunião ele teve uma conversa reservada com Bolsonaro, junto

com o então comandante do Exército, Marco Antônio Freire Gomes, e que alertou da “gravidade” do que estava sendo discutido.

Garnier afirmou que o documento lido citava aspectos como os acampamentos em frente a quartéis do Exército e também críticas ao processo eleitoral.

— O conteúdo dizia respeito à pressão popular nas ruas, considerando que há insatisfação, que há pessoas na porta dos quartéis e havia alguma coisa de talvez de caminhoneiros. E também havia algumas considerações acerca talvez do processo eleitoral, alguma coisa ligada à forma como algumas questões eleitorais aconteceram — narrou o ex-comandante.

Na segunda-feira, o tenente-coronel Mauro Cid, que fechou acordo de delação premiada, já havia dito que apenas os “considerandos” foram apresentados aos comandantes das Forças. Cid, contudo, disse que um documento completo



Exibidos no telão. Bolsonaro durante os interrogatórios: ex-presidente citou estado de sítio como medida extrema

EM DISCUSSÃO

Texto de uma das minutas de decreto encontradas durante as investigações

DECRETO Nº	DE	DE 2022
Decreto Estado de Defesa , previsto nos arts. 136, 140 e 141 da Constituição Federal, com vistas a restabelecer a ordem e a paz institucional, a ser aplicado no âmbito do Tribunal Superior Eleitoral, para apuração de suspeição, abuso de poder e medidas inconstitucionais e ilegais levadas a efeito pela Presidência e membros do Tribunal, verificadas através de fatos ocorridos antes, durante e após o processo presidencial de 2022.		
O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso de suas atribuições que lhe conferem os artigos 84, inciso IX, 136, 140 e 141 da Constituição,		

foi apresentado antes a Bolsonaro, prevendo também a prisão de autoridades e a realização de novas eleições. De acordo com ele, o então presidente determinou um “enxugamento”, mantendo

apenas a prisão do ministro Alexandre de Moraes.

— O documento consistia basicamente de duas partes. A primeira era os considerandos, 10, 11, 12 páginas. Muito robusto. Esses consi-

derandos listavam basicamente as possíveis interferências, intervenções do STF e do TSE no governo Bolsonaro e nas próprias eleições. E na segunda parte entrava em uma área mais jurídica, estado de defesa, estado de sítio, prisão de autoridades e decretação de um conselho eleitoral, alguma coisa assim, para refazer as eleições ou algo parecido.

Já o ex-ministro Anderson Torres negou ter discutido com Bolsonaro um documento encontrado em sua casa que previa a decretação de um estado de Defesa no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). De acordo com ele, o texto foi entregue em seu gabinete, mas deveria ter sido destruído.

Energia em transição

Fique por dentro de um dos temas mais atuais e relevantes para o Brasil e o planeta.

Acesse e fique bem informado sobre os desafios e o que já está em curso.

A transição energética é, hoje, um tema inevitável — urgente, desafiador e, acima de tudo, com implicações sociais e econômicas. Para ser justa, ela não pode deixar ninguém de fora. Por isso, é essencial que esse debate seja conduzido por especialistas, com sensibilidade para os impactos sobre consumidores, trabalhadores e o futuro do setor. É essa abordagem clara e aprofundada que você encontra no canal Energia em Transição, no Globo e no Valor Econômico.

Apoio: **PETROBRAS**
O BRASIL É A NOSSA ENERGIA

Divulgação: **O GLOBO 100**

Realização: **Valor CBN**
EDITORIA GLOBO

NA MIRA DO SUPREMO

IVAN MARTINEZ-VARGAS, MARIANA MUNIZ, DANIEL GULLINO, EDUARDO GONÇALVES E LUÍSA MARZULLO
publica@oglobo.com.br
saiba@oglobo.com

Os depoimentos prestados no Supremo Tribunal Federal (STF) pelos réus investigados por uma suposta trama golpista contra o Estado Democrático de Direito registraram uma inflexão no discurso até então combativo adotado pelo entorno de Jair Bolsonaro (PL). As oitivas na Primeira Turma da Corte foram marcadas por recuos retóricos e até pedidos de desculpas, em uma busca por distanciamento das condutas apontadas pela Polícia Federal (PF) e pela Procuradoria-Geral da República (PGR).

O episódio mais emblemático partiu do próprio ex-presidente. Durante seu interrogatório, Bolsonaro pediu desculpas ao ministro Alexandre de Moraes por declarações feitas em uma reunião ministerial ocorrida em 5 de julho de 2022, quando sugeriu que tanto ele quanto os colegas de STF Edson Fachin e Luís Roberto Barroso teriam recebido propina para defender a segurança das urnas eletrônicas e fraudar as eleições. O vídeo do encontro, tornado público durante as investigações, embasou a interpeção direta feita por Moraes ao ex-presidente sobre a natureza das acusações.

— Não tenho indício nenhum, senhor ministro. Era uma reunião para não ser gravada, foi um desabafo, uma retórica que usei. Então, me desculpe. Não tive intenção de acusar de desvio de conduta os três ministros — respondeu Bolsonaro.

Em outro gesto que evidenciou a tentativa de se descolar do tom beligerante que marcou seu governo, Bolsonaro ainda comentou:

— Sempre carreguei no linguajar. Tento me controlar, tenho melhorado bastante meu vocabulário. Acho que com 70 anos é difícil mudar



Recalibragem. Jair Bolsonaro diante do ministro Alexandre de Moraes durante o interrogatório: relator do caso chegou a ser elogiado por um dos réus pelo trabalho no TSE

Desculpas e recuos marcam mudança de tom após histórico de ataques

Bolsonaro chamou de 'desabafo' e 'retórica' a sugestão de que ministros do STF receberam propina para fraudar as eleições

muita coisa... Peço desculpas se ofendi alguém.

O ex-presidente também lamentou "ilações" ocorridas durante as reuniões ministeriais nas quais teriam sido discutidas uma suposta minuta golpista:

— As ilações sobre o que estava sendo tratado lá dentro corriam soltas. A gente lamenta as ilações. Mas, em nenhum momento, eu, o ministro da Defesa e os comandantes das Forças sequer pensamos em fazer algo ao arpejo da lei e da Constituição.



"Os caras não têm limite. Eu não vou falar que o Fachin tá levando US\$ 30 milhões"

Bolsonaro, em reunião de 2022

"Me desculpe. Não tive intenção de acusar de desvio de conduta"

Bolsonaro, ao depor no STF ontem



"A comissão é para inglês ver. Nunca sentou numa mesa e discutiu proposta"

Paulo Sérgio Nogueira, em 2022, sobre o trabalho do TSE

"Usei palavras totalmente inadequadas para tratar do trabalho do TSE"

Paulo Sérgio Nogueira, ontem

Em um terceiro momento, o procurador-geral da República, Paulo Gonet, citou ataques de Bolsonaro a ministros do STF. O ex-presidente disse, então, que seu temperamento "explosivo" é conhecido desde que ele atuava no Congresso como deputado federal:

— Respondi a uns 20 processos de cassação lá dentro. (Sou) um pouco explosivo. Muitas vezes errei — admitiu.

ELOGIOS A MORAES

Logo após o depoimento de Bolsonaro, o ex-ministro da Defesa Paulo Sérgio Nogueira também se retratou por falas sobre o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) feitas durante a mesma reunião de julho de 2022:

— Quero me desculpar publicamente por ter feito as declarações naquele dia. Eu não tinha nem três meses à frente do Ministério da Defesa, vinha do Exército. E coincidentemente naquela reunião usei palavras completamente inadequadas para tratar do trabalho do TSE — afirmou. — Mais ainda olhando

para Vossa Excelência (Moraes), porque trabalhamos juntos nesse processo. Quando vi esse vídeo posteriormente, eu não acreditei. A sua assunção ao TSE facilitou o nosso trabalho.

Em 2022, em tom distinto, Nogueira havia sustentado que a Comissão de Transparência Eleitoral do TSE era "para inglês ver":

— Nunca essa comissão sentou numa mesa e discutiu uma proposta. É retórica, discurso e ataque à democracia — reclamou.

Outros réus também adotaram uma postura mais comedida ao depor. Pela manhã, o almirante Almir Garnier, ex-comandante da Marinha, negou envolvimento com planos golpistas e refutou críticas ao sistema eleitoral. Ele também afirmou não ter oferecido tropas para respaldar qualquer ruptura institucional e chegou a lamentar os ataques antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023:

— Foi algo muito, muito triste. A nação brasileira realmente não precisava disso — disse Garnier.

O ex-ministro da Justiça Anderson Torres foi mais uma recuar em relação a posicionamentos anteriores. Questionado por Moraes sobre mensagens em que mencionava possíveis indícios de hackeamento das urnas, descartou haver evidências nesse sentido:

— No âmbito do Ministério da Justiça, sem considerar a Polícia Federal, não há nenhum setor que trabalhe com esse tipo de investigação. Tecnicamente, nunca recebi qualquer informação apontando fraude nas urnas — declarou o ex-ministro.

Segundo a PF, Torres pediu empenho em questionamentos à lisura do processo eleitoral durante uma reunião ministerial. "Quero que cada um pense no que pode fazer previamente, porque todos vão se f...", disse o então ministro, chegando a usar um palavrão.

Sessões têm 'Moraes vice', piadas com almoço e bronca

Plenário registrou gargalhadas após gracejos mútuos entre Bolsonaro e Moraes, que também tirou risos de réu ao citar provérbio chinês

DANIEL GULLINO, EDUARDO GONÇALVES, MARIANA MUNIZ E IVAN MARTINEZ-VARGAS
publica@oglobo.com.br
saiba@oglobo.com

Os interrogatórios dos réus pela trama golpista no Supremo Tribunal Federal (STF) foram marcados por alguns momentos de descontração. Até mesmo Jair Bolsonaro (PL) e o ministro Alexandre de Moraes, relator do processo e alvo constante de ataques, protagonizaram gracejos mútuos.

Em tom de piada, Bolsonaro chegou a perguntar se Moraes aceitaria ser seu vice em uma possível candidatura em 2026. O magistrado respondeu com ironia, mas sorrindo: "Declino". No plenário, ecoou uma sonora gargalhada.

Inelegível, Bolsonaro fez o questionamento enquanto falava sobre o apoio que relata receber nas ruas:

— Fizemos a nossa parte ao longo de quatro anos. Por isso a aceitação grande, acredito eu, nas viagens que eu faço ao Nordeste. (...) Se o senhor me permitir, logicamente, posso mandar as imagens para o senhor de como o povo trata a gente — disse o ex-presidente.



"Brunch". Advogado do general Heleno Matheus Milanez repetiu piada com Moraes

Moraes afirmou, então, que declinava da sugestão, e Bolsonaro pediu para "fazer uma brincadeira".

— O senhor que sabe. Eu perguntaria para os seus advogados antes — retrucou o magistrado.

O ex-presidente prosseguiu:

— Gostaria de convidá-lo para ser meu vice em 2026. — Eu declino novamente —, devolveu Moraes, ouvindo a seguir um "meu ministro, desculpe aqui" do réu.

O relator do caso na Corte também voltou a trocar comentários espirituosos com o advogado do general Augusto Heleno, Matheus Milanez, a exemplo do que já

ocorrera na véspera, durante a primeira leva de oitivas.

Logo no início do depoimento do militar, após Heleno responder às perguntas pessoais feitas protocoladamente por Moraes — como nome, residência e se era inocente —, Milanez pediu a palavra, ao que Moraes respondeu:

— Doutor, o horário do almoço ainda está longe.

— Fique tranquilo, a exemplo de vossa excelência tomei um brunch reforçado — replicou Milanez, que na sequência informou que Heleno só responderia às perguntas feitas pela própria defesa.

No fim do primeiro dia de interrogatórios, Moraes



Ex-ministro. Paulo Sérgio Nogueira repreendeu o próprio advogado: "Já respond"

negou um pedido do advogado para postergar o início da sessão de ontem de 9h para 10h. Milanez disse que queria ter tempo para jantar e que só havia conseguido tomar café da manhã.

— Doutor, vamos ver se nós terminamos amanhã (ontem), aí o senhor tem quarta-feira para tomar um belo brunch, quinta um jantar, que é Dia dos Namorados, sexta é Dia de Santo Antônio e o senhor comemora numa quermesse. Se a gente começa a atrasar, a gente não acaba, doutor — pontuou Moraes na ocasião.

Na oitiva do ex-comandante da Marinha, almirante

Almir Garnier, o ministro chegou a arrancar risadas do próprio réu. Ao perguntar sobre o desfile de "blindados esfumaçados" na Esplanada dos Ministérios em agosto de 2021, Moraes citou o provérbio chinês de que "coincidências não existem". A exibição ocorreu no dia em que estava marcada a votação da proposta de emenda constitucional (PEC) do voto impresso.

— Nesse caso em particular, eu tenho que discordar dos chineses. Foi uma coincidência — disse Garnier, também em tom de brincadeira.

O provérbio voltou a ser mencionado por Moraes no interrogatório de Anderson

Torres, ao perguntar para o ex-ministro da Justiça de Bolsonaro o motivo de sua viagem para os Estados Unidos às vésperas do 8 de janeiro.

— Vou repetir o que eu disse para o almirante Garnier, apesar de perceber que ele não acredita no ditado chinês, que coincidências não existem — afirmou Moraes.

Torres respondeu que tinha férias já programadas com a família e que comprou as passagens em novembro, antes de quaisquer atos com violência em Brasília.

RÉU CORTA ADVOGADO

Já a oitiva do ex-ministro da Defesa Paulo Sérgio Nogueira registrou puxões de orelha do réu no próprio advogado, Andrew Farias. O defensor abriu sua fala citando uma reunião ocorrida em dezembro de 2022 no Ministério da Defesa, entre o cliente e os três comandantes das Forças Armadas, mas foi cortado:

— Vai me perguntar sobre a reunião, cara? — disse Nogueira, inicialmente rindo.

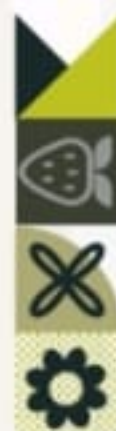
Farias explicou que o objetivo era esclarecer os fatos e perguntou qual era a posição do militar sobre uma possível operação de Garantia de Lei e da Ordem (GLO):

— Andrew, eu já respondi tudo isso ao nobre presidente Alexandre de Moraes, ok? — respondeu o ex-ministro, de forma irritada.



4º FORUM (FUTURO) DO AGRO

COP30



A COP 30 e o campo como provedor de soluções

Vamos reunir as lideranças para avançar na construção de um posicionamento coletivo, ouvindo o agro de ponta a ponta. Produtores rurais, indústria de insumos e alimentos, instituições financeiras, autoridades e grandes nomes do setor debaterão as estratégias para posicionar o campo na agenda global como protagonista da transição energética e alimentar. **Participe!**

18 JUN, 8h às 16h**Local: São Paulo/SP**

Acesse o QR Code, faça sua inscrição e aguarde a confirmação.



PATROCÍNIO



APOIO



PARCERIA



REALIZAÇÃO



NA MIRA DO SUPREMO

Com negativas, cúpula militar tenta desviar de acusações

Garnier negou ter colocado tropas à disposição, e Braga Netto disse não ser verdade que entregou dinheiro a Cid

MARILANA MUNIZ, DANIEL GULLINO, IVAN MARTÍNEZ-VARGAS E EDUARDO GONÇALVES
política@oglobo.com.br
BRASIL

A cúpula das Forças Armadas no governo Bolsonaro tentou ontem se distanciar da suposta trama golpista que motivou ação penal no Supremo Tribunal Federal (STF). Ex-comandante da Marinha, Almir Garnier negou, por exemplo, ter colocado suas tropas à disposição de Jair Bolsonaro, e o ex-ministro da Defesa Braga Netto —vice na chapa à reeleição— afirmou que o tenente-coronel Mauro Cid mentiu ao dizer que recebeu dele dinheiro em uma caixa de vinho para financiar a ofensiva antidemocrática. Foram na mesma linha os ex-ministros Paulo Sérgio Nogueira (Defesa) e Augusto Heleno (Gabinete de Segurança Institucional), este último usando o direito de ficar parcialmente em silêncio.

Ao responder questionamentos do ministro Alexandre de Moraes, Garnier confirmou ter participado de reunião no Alvorada em que foi discutido o "cenário político e social" após as eleições de 2022 e disse que um dos assuntos foi a possibilidade de um decreto de Garantia da Lei e da Ordem (GLO).

Ao depor no mês passado como testemunha, o ex-comandante da Aeronáutica Carlos Almeida Baptista Junior afirmou que Garnier colocou as tropas da Força "à disposição" de Bolsonaro. O brigadeiro afirmou que ele e o ex-comandante do Exército

Freire Gomes estavam alinhados contra as intenções do então presidente, e que Garnier tinha uma posição isolada. Em depoimento à Polícia Federal em 2024, o almirante ficou em silêncio.

Ontem, o ex-comandante da Marinha afirmou que não expressou sua opinião durante a reunião:

— Não houve deliberações, e o presidente não abriu a palavra para nós, ele fez as considerações dele, o que parecia para mim mais preocupações e análise de possibilidades, do que propriamente uma ideia ou intenção de conduzir alguma coisa numa certa direção. A única que eu percebi que era tangível e importante era a preocupação com a segurança pública, com a qual a GLO é adequada dentro de certos parâmetros.

ORDENS POR ESCRITO

O almirante disse que, como militar, se ateu às suas funções e que, como subordinado, teria o direito apenas de cumprir ordens por escrito. Segundo ele, qualquer outra possibilidade são "ilações".

— A Marinha é extremamente hierarquizada e nós seguimos bem à risca o Estatuto dos Militares, que diz que a um subordinado é dado apenas o direito de receber por escrito uma ordem que ele receba e considere flagrantemente ilegal. Até que isso aconteça, para mim ilações, discussões, ouvi aqui coisas como conversa de bar. Eu era o comandante da Marinha, não era assessor político do presidente.



Braga Netto. General negou ter discutido financiamento a plano de golpe



Garnier. Almirante disse que não emitiu opinião em reunião com Bolsonaro



Paulo Sérgio. Ex-ministro disse ter alertado sobre "gravidade" de medidas



Heleno. Ex-GSI afirmou que não sabia de planos para a prisão de autoridades

Eu me ative ao meu papel institucional —disse ele.

Braga Netto, por sua vez, disse que Mauro Cid mentiu em sua delação premiada ao relatar que o financiamento do plano golpista foi discutido em uma reunião com dois integrantes das Forças Especiais do Exército, os "kids pretos", em seu apartamento:

— Cid faltou com a verdade. Foi uma visita de cortesia. Só os recebi porque conhecia o Cid e ele disse que queriam me cumprimentar.

O ex-ministro está preso preventivamente desde dezembro de 2024, por suspeita de obstrução de Justiça, e prestou depoimento por videoconferência. Após a oitiva, a defesa voltou a apresentar um pedido de liberdade ao STF.

Braga Netto negou que tenha repassado dinheiro em uma caixa de vinho a Cid, supostamente para financiar a ofensiva antidemocrática. Segundo Cid, a verba foi repassada por empresários do agro.

— Isso não corresponde à realidade. Eu não tinha contato com empresários, então não pedi dinheiro e não entreguei dinheiro para ninguém. Os empresários estavam mais interessados no Bolsonaro do que em mim — disse Braga Netto, negando ainda que tenha ouvido falar de um plano para assassinar autoridades.

Ao ser questionado por sua defesa, o ex-ministro afirmou que o resultado das eleições de 2022 foi legítimo e negou qualquer ação por um golpe militar após a derrota de Bolsonaro para Lula:

— Não teve fraude. Já Paulo Sérgio Nogueira

afirmou ontem ter alertado Bolsonaro sobre a "gravidade" de decretar estado de defesa ou de sítio. O ex-ministro da Defesa fez um relato sobre reunião em 7 de dezembro de 2022 no Alvorada.

— Depois que terminou a reunião, cheguei ao presidente. Eu, pessoalmente, acho que Freire Gomes estava do meu lado. Alertando da seriedade, da gravidade, se ele estivesse pensando em estado de defesa, estado de sítio. Agente conversando ali, uma tempestade de ideias, as consequências de uma ação futura, que eu imaginava que poderia acontecer, se a evolução realmente das coisas fosse em frente.

Nogueira disse que aconselhou o então presidente, posteriormente, a não entrar mais neste assunto:

— Eu conversei: "Presidente não se fala mais nisso, ho-

mem". E realmente eu acreditei. A reunião do dia 14 foi exatamente para fechar questão e não tratar mais no assunto.

Nogueira chegou a dizer que tratou a atuação do Tribunal Superior Eleitoral de forma inadequada durante reunião ministerial em julho de 2022. Ele se desculpou com Moraes, que era presidente da Corte.

Ao responder apenas às perguntas feitas por sua defesa, o general Augusto Heleno negou qualquer acesso à minuta do golpe, disse que não conhecia o documento em que aparecia como líder do "gabinete de crise" e que não sabia de planos para a prisão de autoridades. Heleno afirmou ainda que tomou conhecimento dos atos do 8 de janeiro pela TV e que soube da chegada de ônibus em Brasília pela imprensa.

Torres diz que PF nunca achou indícios de fraudes nas urnas

Ex-ministro da Justiça também tentou se desvincular de minuta golpista

BRASIL

O ex-ministro da Justiça Anderson Torres afirmou ontem, ao ser interrogado no Supremo Tribunal Federal (STF), que a Polícia Federal jamais encontrou indícios de fraudes nas urnas eletrônicas. Um dos oitoeus do "núcleo crucial" da suposta tentativa de um golpe de Estado, ele tentou se desvincular de uma minuta golpista e classificou como uma "fatalidade" o documento ter sido encontrado em sua casa. Torres ainda negou ter pedido relatório que embasaria blitzes direcionadas da Polícia Rodoviária Federal (PRF) no segundo turno das eleições de 2022.

O ex-ministro disse nunca ter participado de discussões sobre uma eventual ofensiva golpista:

— Eu sempre passei isso, que tecnicamente nós não

tínhamos nada a passar ao presidente (Bolsonaro) sobre urnas eletrônicas.

Torres disse ao ministro Alexandre de Moraes, relator da ação penal, que não sabe "quem fez" ou "mandou fazer" a minuta golpista e que o documento seria descartado:

— Isso veio até o meu gabinete no Ministério da Justiça, foi organizado pela minha assessoria, (...) foi parar na minha casa, mas eu nunca discuti esse assunto. Isso foi uma fatalidade que aconteceu. O documento era muito mal escrito, cheio de erros de português e concordância. Até o nome do tribunal que estava escrito lá estava errado. Não é da minha lavra, não sei quem fez, quem mandou fazer, e nunca discuti esse assunto.

Torres negou ainda ter pedido à delegada da PF Marília Ferreira Alencar, então direto-

ra da Inteligência da pasta, para produzir relatórios de Business Intelligence (uma ferramenta de visualização e análise de dados) com os resultados de municípios em que Lula havia tido mais de 75% dos votos. O documento seria usada em um policiamento politicamente direcionado por parte da PRF no segundo turno das eleições de 2022. A Moraes, Torres disse que o projeto foi iniciativa de Marília e foi descartado "de imediato".

A versão de Torres contradiz as provas colhidas pela Polícia Federal e constam na denúncia apresentada pela Procuradoria-Geral da República (PGR).

— Cabe à diretoria de inteligência fomentar essas discussões no âmbito de segurança pública no Ministério da Justiça. Após o primeiro turno das eleições, a doutora



Direcionamento. Torres negou ter pedido relatório que embasaria blitzes

Marília produziu alguns BIs que traziam uma métrica de 75% de votos dos candidatos, aqueles que fizeram mais de 75% dos votos em alguns estados brasileiros versus o partido político do prefeito, como se isso fosse um indicio de crime eleitoral, de compra de votos, nesse sentido — afirmou Torres.

O ex-ministro disse ter avaliado não haver indicio de compra de voto e que o documento foi descartado:

— Eu entendi naquele momento que aquilo não representava um indicio, nunca tinha visto essa métrica, era normal que em alguns locais um determinado candidato fizesse mais de 75% dos votos. Isso foi de imediato descartado porque eu não entendi que seria um indicio de crimes eleitorais.

O ex-ministro afirmou, ainda, que "nunca misturou" as coisas, ao ser questionado sobre um direciona-

mento político da Polícia Rodoviária Federal. Torres ressaltou que Marília produziu, também, cruzamentos de dados sobre supostas relações entre presença de facções criminosas e votação, mas que nada disso teria sido efetivamente usado.

O ex-ministro da Justiça compareceu ao STF usando tornozeleira eletrônica. O dispositivo foi colocado dentro da meia usada por ele e ficou visível durante o interrogatório.

A tornozeleira é usada por Torres por decisão de Moraes, após ter sido solto em 2023. Ele foi preso janeiro daquele ano e ficou detido por quatro meses por suspeita de omissão no 8 de janeiro, quando era secretário de Segurança Pública do Distrito Federal. (Colaboraram Brenno Carvalho e Rafaela Gama)

NA MIRA DO SUPREMO

PF: ex-ministro tentou passaporte português a Cid

Polícia Federal pede abertura de investigação para saber se Gilson Machado, ex-titular da pasta do Turismo no governo Bolsonaro, procurou obter o documento em favor do ex-ajudante de ordens, facilitando uma possível fuga. Ambos negam a suspeita

DANIEL GULLINO E
PATRIK CAMPOREZ
publica@oglobo.com.br
eufrazio

A Polícia Federal (PF) pediu a abertura de uma investigação para saber se o ex-ministro Gilson Machado Neto atuou em maio deste ano para tentar obter um passaporte português para o tenente-coronel Mauro Cid e facilitar uma eventual saída do país. A medida foi interpretada como uma possível tentativa de atrapalhar o andamento da ação penal da trama golpista, já que Cid é um dos réus. A Procuradoria-Geral da República (PGR) concordou com a apuração. Machado nega a atuação a favor de Cid e disse que procurou o consulado para tratar de uma questão familiar.

A PF reuniu indícios de que Machado entrou em contato com o consulado de Portugal em Recife, onde mora, para conseguir o passaporte de Cid, ex-ajudante de ordens do ex-presidente Jair Bolsonaro, mas não obteve sucesso. Há a suspeita, contudo, de que ele poderia ter procurado outras embaixadas ou consulados com o mesmo objetivo, para que o tenente-coronel deixasse o país. A PF também ressaltou que em janeiro de 2023, antes de ser preso pela primeira vez, Cid procurou um serviço de assessoria para a obtenção da cidadania portuguesa.

Segundo a Procuradoria-Geral, a atitude de Gilson pode configurar obstrução de investigação e favorecimento pessoal e defendeu a abertura de uma investigação.

“(As informações da PF) apresentam elementos sugestivos de que o Sr. Gilson Machado Guimarães Neto, que exerceu o cargo de ministro de Estado do Turismo durante a gestão do então presidente da República Jair Messias Bolsonaro, esteja atuando para obstruir a instrução da Ação Penal n. 2.688/DF e das demais investigações que seguem em curso”, escreveu o procurador-geral da República, Paulo Gonet, em manifestação enviada ao Supremo Tribunal Federal.

Para Gonet, essa atuação ocorreu “possivelmente para viabilizar a evasão do país do réu Mauro Cesar Barbosa Cid, com o objetivo de se furar à aplicação da lei penal, tendo em vista a proximidade do encerramento da instrução processual”.

A ação penal 2.668 analisa uma suposta tentativa de golpe de Estado e tem Cid e Jair Bolsonaro entre os réus.

Machado nega que tenha procurado o consulado em busca de benefício para Cid: —Estou surpreso. Nunca fui atrás de nada a respeito de Mauro Cid. Tratei do passaporte para o meu pai.

Para o blog da colunista do



Apoio. Gilson, ex-ministro do Turismo, fez recentemente campanha em favor de Bolsonaro que arrecadou R\$ 1 milhão

O QUE A PGR APONTA

Obstrução de investigação

A Polícia Federal reuniu indícios de que Gilson Machado procurou o consulado de Portugal, em Recife, para conseguir um passaporte para Mauro Cid. A Procuradoria-Geral da República avalia que a atitude do ex-ministro do Turismo pode configurar obstrução de investigação da trama golpista e de outras apurações em curso, além de favorecimento pessoal. Gilson Machado nega a suspeita levantada pela PF.

Fuga do país

A Procuradoria-Geral da República defende ser necessário aprofundar a apuração das suspeitas levantadas pela Polícia Federal. De acordo com a PGR, as informações reunidas pela corporação apontam “elementos sugestivos” de uma ação de Machado para, além da obstrução da ação penal, possivelmente viabilizar a fuga do tenente-coronel Mauro Cid do país, “com o objetivo de se furar à aplicação da lei penal”.

Cidadania portuguesa

De acordo com a investigação feita pela Polícia Federal encaminhada à PGR, em janeiro de 2023, antes de ser preso pela primeira vez, Mauro Cid procurou um serviço de assessoria para a obtenção da cidadania portuguesa, com o possível intuito de deixar o país. Para a PGR, a iniciativa do tenente-coronel ocorreu, provavelmente, pela proximidade do encerramento da ação penal contra ele e o receio de condenação do militar.

GLOBO Bela Megale, o ex-ministro contou ainda que, em maio, procurou uma funcionária do consulado português.

—Apenas mandei um áudio para a funcionária, para que agendasse uma hora para meu pai e foi agendado. O passaporte dele foi renovado e acho que ele já retirou — afirmou.

Gilson disse que o contato foi feito, provavelmente, entre os dias 12 e 13. O ex-ministro disse que não mantém contato com Cid e que não se recorda da última vez que se falaram.

MAUROCID NEGAPEDIDO

Ao deixar ontem o Supremo à tarde, Cid disse que a suspeita envolvendo Gilson era uma “nouveidade” para ele e que não houve pedido de passaporte. Seu advogado, Cezar Bitencourt, disse que ele não teria “interesse” em deixar o Brasil:

— Não, absolutamente nada. Não tenho interesse nenhum em sair do país.

Machado foi ministro do Turismo no governo Bolsonaro e continua próximo do ex-presidente. Em 2026, concorreu à prefeitura de Recife pelo PL, e ficou em segundo lugar. Recentemente, ele iniciou uma campanha de arrecadação de recursos para Bolsonaro. Semana passada, em depoimento à PF, o ex-presidente disse que a campanha foi feita sem seu conhecimento e que arrecadou R\$ 1 milhão.

Cassação de Carla Zambelli será votada no plenário da Câmara

Afirmção partiu de Hugo Motta, após cobrança de deputado do PL

LAURIBERTO POMPEU
lauriberto.pompeu@oglobo.com.br
eufrazio

O presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), disse ontem que a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de determinar a cassação da deputada federal Carla Zambelli (PL-SP) será analisada em votação pelo plenário da Casa Legislativa.

A declaração foi dada após Hugo Motta ser alvo de uma queixa do deputado André Fernandes (PL-CE). O parlamentar afirmou que o presidente da Câmara iria confirmar a

perda do mandato sem passar por uma votação dos deputados.

— A sua declaração, deputado Hugo Motta, foi uma declaração infeliz, dizendo que uma decisão judicial se cumpre, e que não teria mais o que fazer no caso da deputada Carla Zambelli — disse André Fernandes durante a sessão de ontem da Câmara.

CONDENAÇÃO POR INVASÃO

Hugo Motta declarou ontem que a Câmara dará andamento à decisão do Supremo que condenou Carla Zambelli pela invasão,

com ajuda de um hacker, aos sistemas do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) com objetivo de adulterar documentos, como a emissão falsa de mandato de prisão contra o ministro Alexandre de Moraes, do STF. Carla Zambelli está foragida e se encontra hoje na Itália.

— Quando há uma conclusão de julgamento no Supremo, não cabe mais ao presidente da Câmara colocar isso em votação porque já tem uma condenação. A decisão precisa ser cumprida — disse o presidente da Câmara, an-



Foragida. Carla Zambelli permanece na Itália, após condenação no Brasil

teontem, no seminário “Agenda Brasil — O cenário fiscal brasileiro”, promovido pelo Valor, pela rádio CBN e pelo GLOBO.

Ontem, após a fala do deputado André Fernandes, o presidente da Câmara afirmou que “houve uma confusão” a respeito de sua declaração.

— Com relação ao cum-

primento da decisão acerca do mandato da deputada Carla Zambelli, eu darei o cumprimento regimental. Nós vamos notificar para que ela possa se defender e a palavra final será a palavra do plenário. É isso que vamos fazer, isso é cumprir a decisão. E não ache, deputado André, que eu estou toman-

do essa decisão por causa de seu discurso. Houve uma confusão ou uma avaliação da minha apreciação — ressaltou André Fernandes. — Essa decisão poderia ser cumprida pela Mesa ou pelo plenário. O plenário é que tem a legitimidade dessa Casa, ele é soberano — acrescentou Motta.

O presidente da Câmara também criticou o deputado bolsonarista e disse que não “funciona o grito”.

— Nós vamos continuar dialogando com a oposição. O discurso de vocês tem muita pertinência, mas eu não funciono no grito. Não vai ser Vossa Excelência insinuando isso ou aquilo que eu vou agir a favor ou contra esse tema. Não tenho receio, não sou de perseguir ninguém, não tem algo em sua testa — disse Hugo Motta.

JORNAL DA CBN

Todos os ângulos da notícia para você começar o dia bem-informado.

Diariamente, a partir das 06h com **Cássia Godoy** e **Milton Jung**

Aqui, cada fato é analisado por um time de comentaristas renomados, trazendo diferentes pontos de vista e abordagens:

CBN | 100

ESTÁ EM TODOS OS LUGARES

na rádio, no app, no site, na Alexa, no YouTube e nas principais plataformas de áudio.

Ouça agora!

Direita disputa relatoria do PL do licenciamento e desafia Marina

Ruralista Zé Vitor (PL-MG) é favorito, mas Kim Kataguirí (União-SP) quer o posto; ambientalistas tentam evitar votação

LUCAS ALTINO
lucas.altino@oglobo.com.br

Vinte dias após o Senado aprovar o PL do Licenciamento Ambiental, a bancada ruralista discute nomes para a relatoria na Câmara—o deputado Zé Vitor (PL-MG) surge como favorito—, enquanto Frente Ambientalista tenta evitar que o projeto seja votado. Em comum, os dois lados citam a “cautela” do presidente da Casa, Hugo Motta (Republicanos-PB), em pautar o assunto.

Coordenador da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) e cotado para relator, Zé Vitor é engenheiro agrônomo, ex-secretário do Meio Ambiente de Araguari (MG), ex-superintendente Regional de Meio Ambiente do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, e está no seu segundo mandato. Segundo o Índice de Convergência Ambiental Total (ICAT), ferra-

menta que avalia o alinhamento de cada parlamentar com a agenda ambiental, comparando seus votos com o posicionamento do líder da Frente Parlamentar Ambientalista, ele tem desempenho considerado “péssimo”, com convergência de 13%.

Procurado, ele disse que participou ativamente das discussões sobre esse projeto desde 2019:

— Com cautela, respeito, ouvindo todas as partes, acho que podemos construir um bom texto.

Outro que vislumbra a relatoria é Kim Kataguirí (União-



Marina. Preocupação com impactos ambientais

SP). Ele chegou a exercer a função na tramitação anterior e foi um dos parlamentares que celebraram a aprovação do projeto no Senado. A proposta já passou pela Câmara e sofreu alterações na outra Casa. Agora, se for chancelada pelos deputados, vai à sanção de Lula.

Do outro lado, a estratégia da Frente Parlamentar Ambientalista é evitar que o projeto vá a votação. O deputado Nilto Tatto (PT-SP), coordenador da Frente, solicitou a Motta a convocação extraordinária do Comitê Interinstitucional de Gestão do Pacto Pela Transformação Ecológica Entre os Três Poderes, criado no ano passado para promover a sustentabilidade ecológica, o desenvolvimento econômico sustentável e a justiça social, ambiental e climática.

— Estamos trabalhando para não votar e criar outro processo para um novo PL —disse Tatto.



Cotado. Zé Vitor é coordenador da Frente Parlamentar da Agropecuária



Em campanha. Kim relatou projeto em sua tramitação anterior pela Câmara

Integrante da bancada ambientalista, a deputada Taliria Petrone (PSOL-RJ) afirmou que Motta “não se mostrou disposto a correr com essa agenda”.

— O bom senso nesse momento é sentar todo mundo na mesa e achar diálogo que produza melhorias, ainda mais em ano de COP.

INSEGURANÇA JURÍDICA

Além de condenar a flexibilização das exigências para licenciamento ambiental de atividades de impacto, a deputada do PSOL cita a insegurança jurídica como um outro argumento contra o texto.

Segundo esse entendimento, futuras licenças poderiam ser judicializadas por permissões do novo texto, como a dispensa de licenciamento ambiental para atividades agrossilvopastoris, o que já foi julgada inconstitucional pelo Su-

premo Tribunal Federal (STF). Outro ponto é a possibilidade de licença por adesão e compromisso (LAC), o que, segundo a Corte, só é constitucional para atividades de baixo impacto e baixo risco. Pelo texto, também fica permitida a emissão de licenças sem a manifestação de diversas autoridades, como Funai, o que poderia gerar judicialização por não ouvir populações indígenas em projetos que os afetam, como manda a Constituição.

O projeto tem sido criticado pela ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, e por entidades ambientalistas. A maior preocupação é que atividades e obras de grande impacto sejam liberadas sem avaliação técnica sobre impactos ambientais e sociais. Para parlamentares favoráveis ao texto, o atual licenciamento, que demanda três fases, estaria atrasando

obras. Mas, como mostrou O GLOBO ontem, o número de licenças emitidas aumentou, e não diminuiu, após a aprovação dessas regras. Os principais obstáculos para liberação de obras são, segundo o Ibama, a disponibilidade financeira e o déficit de servidores no licenciamento.

Até mesmo Raul Jungmann, presidente do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), criticou o projeto, na semana passada, no evento “Mineração: desafio socioambiental e oportunidade econômica e geopolítica”, no Instituto FHC. Ele disse que a mineração foi alijada dos debates sobre a lei na Câmara, até que o setor foi reinserido no debate no Senado, mas discordou do resultado aprovado:

— Nós discordamos daquilo ali. Uma coisa é uma atualização, outra coisa é simplesmente você arrebentar com boa parte da estrutura.



É MUITO MAIS QUE ESPORTE

LUCAS CAVALLINI

Estudante universitário de Engenharia Elétrica na UFRJ. Participou do Intercolegial em 2015 e 2016 pela equipe de canoagem do Centro Educacional Souza Amorim.

MICHELE CAVALLINI

Analista Técnica de Esporte e Recreação no SESC RJ. Participou do Intercolegial na década de 90 pela equipe de vôlei do Colégio Mercúrio.

“Eu sempre acreditei no esporte e vivi o esporte desde pequena. Posso dizer que o Intercolegial foi um grande influenciador para eu me tornar profissional de Educação Física, por tudo que eu vivi na escola, né? E eu queria que o Lucas vivesse isso tudo também. Eu queria que ele participasse, e que o esporte fosse algo transformador na vida dele, como foi na minha.”

acompanhe os conteúdos sobre a importância do esporte e a cobertura dos jogos

INTERCOLEGIAL
43 ANOS

intercolegial.com.br

Apresentação

SESC

Realização

O GLOBO 100

Decisão de Dino sobre emendas irrita Câmara

Cobrança do STF pressiona articulação política do governo; parlamentares dizem que ministros 'inviabilizam' ações de Gleisi

LAURIBERTO POMPEU
lauriberto.pompeu@o Globo.com.br
@lauriberto

Uma decisão do ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), que cobra do Congresso mais transparência na execução de emendas, provocou insatisfação na Câmara e tem ameaçado o andamento de iniciativas de interesse do governo. O presidente da Casa, Hugo Motta (Republicanos-PB), se reuniu na tarde de ontem com líderes partidários e falou sobre o assunto.

Líderes presentes na reunião disseram que há uma indisposição do Poder Legislativo com o governo e que, hoje, a Medida Provisória que deve ser enviada pelo Palácio do Planalto como alternativa ao aumento do IOF deve ser rejeitada ou profundamente alterada pelo Congresso.

Ontem, o ministro Flávio Dino deu dez dias para o Congresso dar explicações sobre a existência de um "orçamento secreto da saúde" por meio de "emendas de comissão paralelas". Acionado pela Associação Contas Abertas, Transparência Brasil e Transparência Internacional Brasil, Dino quer que o Legislativo explique a possibilidade de uma manobra para dificultar o acompanhamento das emendas parlamentares.

ATUAÇÃO CONTRA

Líderes aliados de Motta reclamam que os ministérios do presidente Luiz Inácio Lula da Silva "estão trabalhando contra a execução orçamentária" e que o próprio governo "inviabiliza o trabalho" da ministra das Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann.

Integrantes de partidos do Centrão próximos do presidente da Câmara também reclamam que o pacote de medidas anunciado pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, é muito focado em aumentar a arrecadação e que elevar tributos em setores como *fintechs* e sobre o agronegócio não tem margem para aprovação no Congresso.

Já havia antes da decisão do ministro do Supremo uma insatisfação com o ritmo de liberação das emendas. O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, foi chamado por Hugo Motta na semana passada a dar explicações sobre o que a Câmara considera uma demora na execução.

Haddad, Motta e o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), se reuniram com líderes da base do governo na Câmara e no Senado no domingo passado para fechar um acordo de alternativa ao aumento do IOF.

Durante a reunião de domingo, os presidentes das duas Casas aproveitaram para se queixar do fato de o Congresso não ter sido avisado do decreto que aumentou o IOF, anunciado em maio. De acordo com presentes, o assunto foi uma das primeiras falas da reunião, mas não foi dito em tom de confronto. A fala dos chefes do Parlamento foi no sentido de realçar a importância do encontro e de ser necessário que o ministro da Fazenda esteja em constante diálogo com o Poder Legisla-

tivo. Em resposta, Fernando Haddad argumentou que não é tradição de nenhum governo comunicar previamente o Congresso sobre o teor de decretos.

Entre as propostas, estão a

reformulação de tributos sobre aplicações financeiras e a alta de tributos para as *fintechs*. Boa parte das medidas serão implementadas por meio de uma medida provisória (MP).



Maior rigor. O ministro do Supremo Flávio Dino tem cobrado mais transparência da Câmara em relação às emendas

CAMINHOS DO RIO

A CAPITAL MUNDIAL DO LIVRO

O Rio de Janeiro foi escolhido pela Unesco como a Capital Mundial do Livro de 2025, título inédito na América Latina e também entre os países de língua portuguesa. Este reconhecimento tem potencial para destacar internacionalmente ainda mais a cidade, ampliando o acesso ao livro e fortalecendo a cadeia produtiva do setor editorial.

Nesta edição do **Caminhos do Rio**, vamos discutir como a literatura pode ser uma força estruturante para o Rio, desenvolvendo sua cultura, turismo e economia. **Participe.**

CONVIDADOS

RIO LITERÁRIO: TERRITÓRIO, MEMÓRIA E POTÊNCIA CRIATIVA

- **Beatriz Resende**, professora de literatura na Universidade Federal do Rio (UFRJ)
- **Eliana Alves Cruz**, escritora, roteirista e jornalista
- **Julio Ludemir**, criador da Festa Literária das Periferias (FLUP)
- **Marcelo Moutinho**, escritor e curador da mostra "Labirinto Zona Norte. O subúrbio no centro da literatura."

A ECONOMIA DO LIVRO: REDES, BIBLIODIVERSIDADE E ACESSO NA CAPITAL MUNDIAL DA LEITURA

- **Lucas Padilha**, secretário municipal de cultura do Rio
- **Rui Campos**, proprietário da Livraria Travessa
- **Martha Ribas**, consultora de conteúdo do Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL) e da Bienal do Livro

17 DE JUNHO, ÀS 10H

AUDITÓRIO DA EDITORA GLOBO
RUA MARQUÊS DE POMBAL, 25 - CENTRO/RJ



Acesse e inscreva-se

Patrocínio

Realização



Cultura



Brasil

GABRIEL SABÓIA
gabriel.saboya@globo.com.br
BRASIL

Sete meses após o início da CPI das Bets, a senadora Soraya Thronicke (Podemos-MS) apresentou ontem o pedido de indiciamento das influenciadoras Virgínia Fonseca, Deolane Bezerra e de outras 14 pessoas, incluindo empresários e representantes de casas de apostas. O relatório ainda precisa ser votado pelos demais parlamentares do colegiado, e não há data para que isso ocorra. Caso aprovado, o documento será encaminhado ao Ministério Público Federal avaliar se há elementos para abrir uma investigação.

O relatório atribui a Virgínia o crime de estelionato e propaganda enganosa pelo fato de a influenciadora ter "simulado" apostas de altos valores em suas redes sociais, induzindo seus seguidores a jogar nos sites para os quais fez publicidade.

Em nota, Virgínia se disse "surpresa e espantada" com o pedido de pronúncia oportuna. A defesa se pronunciará oportunamente, após a deliberação colegiada final da CPI, sempre confiando que se observe a Virgínia o mesmo tratamento dado a outros influenciadores digitais que, assim como ela, agiram lícitamente", disse.

O relatório final da CPI cita que Virgínia reconheceu, em depoimento ao colegiado, que se valia de uma "conta simulada" para fazer as apostas, durante as peças de publicidade feitas para a internet, o que configura "propaganda enganosa com obtenção de vantagem indevida mediante indução a erro".

"Ao induzir em erro seus milhões de seguidores — que acreditaram que suas apostas eram reais —, em razão das apostas realizadas por parte desses seguidores, que renderam milhões ela e às Bets que representou —, há indícios de que Virgínia tenha cometido o crime de estelionato", escreveu a senadora.

"CACHÊ DA DESGRAÇA"

A parlamentar ainda afirma que apesar de Virgínia ter negado receber o chamado "cachê da desgraça" das empresas, que prevêem quanto mais seguidores perdem, mais o influenciador ganha, o contrato dela inclui um adicional de 30% do lucro gerado para a bet. "Portanto, eufemismos à parte, chamemos as coisas pelo seu nome: essa cláusula estabelece que os ganhos da influenciadora estão atrelados às perdas incorridas por seus seguidores", diz o texto.

Já em relação a Deolane, a relatora da CPI pede a responsabilização da advogada e influenciadora por sua ligação com a bet Zeroum, que não tem autorização do governo federal para atuar no país. A empresa afirma que hoje por meio de uma decisão judicial, após consequente funcionamento no Rio por meio da Loteria do Estado do Rio de Janeiro (Loterj).

A senadora afirmou que, apesar disso, a influenciadora divulgou falsamente que a Zeroum "teria autorização do órgão federal para atuar em âmbito nacional". "A ocultação da verdadeira condição de Deolane na empresa, que se viu representada por possíveis 'laranjas', com repasses a título de propaganda, pode caracterizar, também, o delito de lavagem de dinheiro".

Além disso, o texto afirma



Crime. Virgínia Fonseca durante sessão da CPI das Bets: relatório atribui à empresária estelionato



Empresa ilegal. Deolane Bezerra: CPI pede a responsabilização por sua ligação com a bet Zeroum

JOGO TRAVADO

Relatora da CPI das Bets pede indiciamento de Virgínia, Deolane e outras 14 pessoas

QUEM É QUEM NO ESQUEMA DAS APOSTAS

Deolane Bezerra

É apontada como sócia oculta da empresa Zeroumbet, que atua de forma ilegal, e na qual teria se valido de "laranjas", após deixar o quadro societário, para seguir atuando. O relatório ainda identifica que Deolane e seus filhos registraram movimentações financeiras incompatíveis com as suas declarações de Imposto de Renda.

Ana Beatriz S. Barros, Jair Machado Junior, José Daniel C. Saturino, Leila Pardim Tavares Lima e Marcella F. de Oliveira

Figuram entre os chamados "administradores formais" da Zeroum, que estão à frente dos negócios de Deolane.

Todos foram indiciados por jogo de azar e loteria não autorizada, estelionato, lavagem de dinheiro e integração de organização criminosa

Adélia Soares

Ex-participante de reality show, é apontada pelo relatório como responsável por uma empresa usada para receber apostas de sites ilegais. O esquema está vinculado à máfia chinesa, segundo o parecer da senadora Soraya Thronicke. Sua defesa diz que o relatório é uma "coleção de inverdades".

Daniel Pardim Gonçalves
Sócio de Adélia, ele também está por trás da empresa da qual ela é responsável e é acusado de participar da mesma dinâmica criminosa. Foi preso em flagrante por falso testemunho durante a CPI, quando negou conhecer Adélia.

Ambos foram indiciados por lavagem de dinheiro e integração de organização criminosa; Daniel também foi por falso testemunho

Virgínia Fonseca

Ainfluencer se valia de uma "conta simulada" para fazer as apostas durante as peças de publicidade feitas para a internet, o que configura "propaganda enganosa com obtenção de vantagem indevida mediante indução a erro". Também havia uma cláusula no contrato da influenciadora com a bet que incluía um adicional de 30% do lucro gerado para a bet a partir de apostadores que usavam o seu link.

Pâmela de Souza Drudi

O relatório diz que a influenciadora agiu de forma idêntica a Virgínia, induzindo os seguidores a realizar apostas com vídeos e simulações "viciadas". Apesar de declarar rendimentos de R\$ 10.688,79, movimentou R\$ 2,78 milhões entre agosto de 2022 e fevereiro de 2023.

As duas foram indiciadas por propaganda enganosa e estelionato

Ertan Ribeiro Lima Oliveira, Fernando Oliveira Lima e Toni Macedo da Silveira Rodrigues

Segundo o relatório final da CPI, os empresários fizeram movimentações para ocultar a origem dos valores obtidos por meio da exploração ilegal de sites de apostas. A defesa negou irregularidades envolvendo suas atividades empresariais.

Todos foram indiciados por lavagem de dinheiro e associação criminosa

Marcus Vinicius Freire de Lima e Silva

Segundo o relatório, construiu "fortuna de grandes proporções por meio da exploração de jogos eletrônicos e apostas esportivas entre os anos de 2018 e 2022, período anterior à regulamentação oficial da atividade no Brasil".

Indiciado por lavagem de dinheiro, sonegação fiscal, exploração de

jogos de azar, associação criminosa, tentativa de influência indevida no Poder Judiciário, corrupção ativa e tráfico de influência

Jorge Barbosa Dias

É proprietário de uma plataforma de apostas que não tem autorização para operar no país. Foi apontado como o principal articulador de uma organização criminosa dedicada à lavagem de dinheiro. A reportagem não obteve resposta.

Indiciado por lavagem de dinheiro, organização criminosa, sonegação fiscal e exploração ilegal de jogos de azar

Bruno Viana Rodrigues

É acusado de lavar dinheiro via empresa utilizada para "movimentar recursos vinculados a operações de apostas".

Indiciado por lavagem de dinheiro, organização criminosa e exploração ilegal de jogos de azar

que a influenciadora vendeu sua participação na empresa por R\$ 30 milhões, sem que houvesse qualquer registro de pagamento. Ainda assim, o relatório final da CPI afirma que, embora não conste mais no quadro societário, "há vários indícios de que Deolane continua à frente da empresa".

O texto do relatório ainda afirma que Deolane e seus filhos registraram movimentações financeiras incompatíveis com as suas declarações de Imposto de Renda.

Pelas redes, Deolane comentou o relatório. "Tá faltando nomes aí", escreveu a influenciadora em uma publicação na qual listou os nomes incluídos no relatório apresentado pela relatora da CPI das Bets.

A Zeroumbet, por sua vez, afirmou, em nota, ver "com estranheza" o relatório final da CPI das Bets. "O documento contém desinformações e inconsistências que, a bem da verdade, devem ser devidamente esclarecidas. Deolane

não é sócia da empresa, como sugere o relatório. Ela é contratada como embaixadora da marca. Outras pessoas citadas no relatório não são sócias da empresa, mas administradores", diz o comunicado.

Outro nome incluído entre os pedidos de indiciamento é de Adélia Soares, que participou do "Big Brother Brasil 2016" e tem um escritório de advocacia. Ela já atuou como advogada de Deolane.

Adélia é apontada no relatório da CPI como responsável pela PlayFlow, empresa usada para receber apostas dos sites ilegais. O esquema, está vinculado à máfia chinesa, segundo o parecer de Soraya. A defesa de Adélia afirma, em nota, que o relatório é "uma coleção de inverdades com o objetivo de retaliá-la pelo fato de não ter comparecido ao segundo depoimento".

A relatora da CPI também pede o indiciamento de empresários envolvi-

dos com casas de apostas, entre eles Fernando Oliveira Lima, da One Internet Group. Conhecido com Fernandinho OIG, a senadora afirma que ele e outros parceiros ligados à empresa utilizaram contratações para publicidade e serviços digitais como "fachada" para encobrir a origem de recursos provenientes de jogos de azar não regulados.

A defesa de Fernando, por meio de nota, negou irregularidades envolvendo suas atividades empresariais. "Todos

Soraya. Relatora sugere projeto de lei para regulamentar apostas



os bens e valores encontram-se devidamente declarados às autoridades competentes, foram auditados por empresas de auditorias independentes e validados pelos órgãos de controle, de modo que descafe qualquer imputação de lavagem de dinheiro ou outros ilícitos", afirma.

FIM DO 'TIGRINHO'

A apresentação do relatório, de 541 páginas, ocorreu na semana final da CPI, que só tem até sábado para concluir seus trabalhos. Em declaração à Agência Senado, o senador Dr. Hiran (PP-RR), presidente do colegiado, disse ter pedido ao presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), autorização para votar o relatório final na semana que vem.

Alcolumbre negou um pedido anterior a estender o prazo dos trabalhos, dizem aliados, sob o argumento de que os senadores tiveram tempo suficiente e que as sessões estavam se tornando uma espécie de

"show midiático".

Além dos pedidos de indiciamento, o relatório sugere propostas de lei que regulamentem o setor. Um dos projetos sugeridos pede o fim da publicidade de apostas em eventos de temática esportiva. Além disso, uma proposta propõe proibir beneficiários de programas sociais do governo federal de apostar em bets.

— Precisamos fazer com que o Brasil avance na regulamentação deste tipo de serviço, trata-se de uma resposta sistêmica proporcional ao problema enfrentado — disse Soraya.

A senadora sugeriu ainda a proibição de jogos on-line como o do Tigrinho, por ter maior potencial viciante. A parlamentar defendeu, contudo, a manutenção das apostas esportivas, as bets, desde que sejam adotadas "medidas de regulação mais rígida". Ela alegou que essa prática trouxe ganhos ao esporte nacional, sobretudo o futebol, que recebeu grande injeção de recursos.

BRUNO ALFANO E LÍVIA NANI
bruno.alfano@brasil.globo.com

O crescimento de pessoas sem religião no Brasil, como atestou o Censo Demográfico 2022 na última sexta-feira, insere o país em um cenário global de alta dos não filiados a crenças, especialmente entre as maiores economias do planeta. Especialistas apontam que esse é um grupo fundamental para compreensão de fenômenos sociais, já que apenas a minoria deles é ateu (os que não acreditam em Deus) ou agnóstico (que entendem haver alguma divindade, mas não professam nenhuma religião) enquanto a maior parte experimenta a fé de forma desinstitucionalizada.

—Para as instituições religiosas, esse é o grupo mais assustador em razão de ele não ser filiado a organizações, não ser comprometido com sua manutenção, com sua reprodução social e econômica — afirma Christina Vital, professora do departamento de Sociologia da UFF que pesquisa o tema.

Ainda que o país tenha visto esse crescimento —passando de 7,9% para 9,3% da população—, o Brasil ainda se destaca globalmente como um dos mais cristãos do mundo na soma de católicos e evangélicos. De acordo com a Pew Research, o número de pessoas sem religião em países como Estados Unidos, Reino Unido, Canadá, Chile e Uruguai subiu mais de dez pontos percentuais entre 2010 e 2020.

GLOBALIZAÇÃO

Segundo Regina Novaes, antropóloga do Instituto de Estudos da Religião (Isler), cada país tem contextos específicos e particularidades, mas o crescimento dos sem religião como um fenômeno global se dá a partir dos anos 1990 com o Movimento Nova Era (New Age, em inglês), caracterizado por novas formas de religiosidade e espiritualidade, e se aprofundou com a globalização e as tecnologias que abrem mais possibilidades para os indivíduos.

—Quando eu era jovem, só sabia o que era budismo quem viajava. Uma pequena parte da sociedade tinha noção. Hoje temos budismo na favela. Nesse sentido, é um movimento internacional porque liga coisas que nunca foram ligadas antes, com possibilidades religiosas —explica.

Os dados mostram que, perto de 10% de pessoas sem religião, o Brasil atingiu patamar semelhante ao de países da América Latina, como México, Argentina e Equador. No entanto, há peculiaridades nacionais. Uma delas é a pessoa desse grupo que está em trânsito religioso. Segundo



Nada de igreja.
A gaúcha Chuí, na fronteira com o Uruguai, é a única cidade do Brasil com predomínio de pessoas sem religião

Brasil tem alta dos sem religião, mas ainda é um dos mais cristãos

Maiores economias do mundo sentem fenômeno com maior intensidade, enquanto América Latina vê ritmo lento

O TAMANHO DA FÉ

Comparação entre a população religiosa e sem religião (em %)

AO REDOR DO MUNDO

PAÍS	CRISTÃOS	NÃO AFILIADO
Japão	2,2	57,5
França	46,5	42,6
Reino Unido	49,4	40,2
Alemanha	56,2	36,1
Canadá	53,3	34,6
EUA	64	29,7
Espanha	69,5	26,4
Portugal	85,1	13,8
Itália	80,5	13,3

NA AMÉRICA LATINA

PAÍS	CRISTÃOS	NÃO AFILIADO
Uruguai	44,5	52,4
Chile	68,3	30,3
México	89,2	10,6
Venezuela	88,1	9,7
BRASIL	83,8	9,3
Argentina	88,5	9,2
Equador	88,5	8,4
Peru	94,5	5,1

Fonte: Pew Research

EDITORA DE ARTE

ela, pesquisas apontam que os jovens daqui trocam duas vezes mais de religião ao longo da vida do que os argentinos. Ela atribui esse fenômeno à existência de famílias multirreligiosas no Brasil.

—No passado, todo mundo vivia basicamente na religião católica. Hoje, as famílias têm pai evangélico, mãe católica, avó da umbanda... A pessoa viver em uma família plurirreligiosa faz com que ela se defina como sem religião e se ache no direito de buscar sua própria crença — diz a especialista.

Além do grupo multirreligioso, a antropóloga define outros dois núcleos presentes entre os sem religião: o que ela chama de religiosidade do “eu”, em que a pessoa continua tendo fé, mas faz sua própria síntese com elementos de diversos corpos religiosos e não se associa a uma igreja; e aqueles que, apesar de não pertencerem a uma religião específica, procuram a religiosidade em instituições em momentos de aflição.

LIBERDADE DE AÇÕES

Já Christina Vital ressalta que as pessoas sem religião estão mais preocupadas com suas experiências e menos com a formação de comunidade religiosa, que, segundo ela, é também uma comunidade moral que protege, mas constrange as ações.

—Querem liberdade de estar em uma e outra comunidade religiosa sem vínculos. Ou estão em trânsito religioso. É o grupo mais desafiador para os pesquisadores, mas é aquele para o qual devemos lançar mais análises porque pode apontar para muitas tendências sociais em curso e que vão impactar diferentes áreas da vida social no presente e no futuro —defende a socióloga.

O Brasil tinha, no Censo de 2010, 15,3 milhões de pessoas sem religião. Deses, só 124 mil se declararam agnósticos, além de 615 mil

ateus. O maior grupo era, portanto, o de “desengajados”, que responderiam por 14,5 milhões de brasileiros naquele ano. O IBGE não divulgou esses dados referentes a 2022. De acordo com os pesquisadores, eles ainda estão sendo desagregados e podem ser liberados no segundo semestre deste ano.

O IBGE divulgou na sexta-feira passada as informações sobre religião do último Censo. Os dados mostram que o percentual de evangélicos no Brasil alcançou o maior patamar histórico (26,9%), mas com uma expansão em ritmo menor do que nos levantamentos anteriores.

Embora o país siga com maioria de católicos, houve uma queda de 8,4 pontos percentuais no grupo em 12 anos, atingindo o menor nível já registrado desde 1872, de 56,7%. Neste período, cresceram os adeptos da umbanda e do candomblé, de outros grupos religiosos (judaísmo, islamismo, budismo etc) e as pessoas sem religião.

Diferentemente do que aconteceu em outros países, como o Uruguai e o Japão, Regina Novaes não acredita que os sem religião se tornem maioria em algum momento. Para ela, as pessoas entendem as instituições como necessárias, pois oferecem serviços à comunidade e, em momentos de aflição, a busca pela coletividade se sobrepõe à individualidade. Além disso, o Brasil tem visto um movimento de criação de novas igrejas que, na avaliação dela, deve continuar nos próximos anos.

—A proporção de pessoas que se declaram sem religião ainda vai aumentar no Brasil, mas não a ponto de enfraquecer mais as instituições a tal ponto que percam seu papel. Novas igrejas estão sendo formadas por jovens que, no começo, se colocavam como “desigrejados” e agora já formam coletivos —afirma.

Pesquisadores cobram dados do IBGE

Instituto diz que ainda estuda medidas após dificuldades para desagregar informações sobre evangélicos

BRUNO ALFANO
bruno.alfano@brasil.globo.com

Acadêmicos que pesquisam religião cobram do IBGE a divulgação dos dados desagregados do Censo 2022 sobre o tema. Especialistas apontam que a demora sinaliza possíveis problemas na coleta, mas ponderam que essas dificuldades podem ser sanadas.

Os resultados foram liberados na última sexta-feira organizados apenas pelos grandes grupos: católicos, evangélicos,

cos, espiritismo, umbanda e candomblé, tradições africanas, sem religião e outras. No entanto, informações detalhadas, como o número de filiais por denominação evangélica ou quantas pessoas fazem parte de cada grupo entre os sem religião, ainda não foram disponibilizadas.

—Não ter os dados desagregados é um problema para todos os pesquisadores sobretudo pelo arrefecimento do crescimento dos evangélicos. A gente poderia entender, por

exemplo, qual denominação não está crescendo tanto, ou se a Assembleia de Deus, a maior delas, parou de aumentar, ou ainda se isso tem a ver com novas igrejas ou outros fatores — afirma Rodrigo Toniol, antropólogo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

O Censo foi realizado em 2022, com dois anos de atraso. Primeiro, pela pandemia da Covid-19. Depois, em 2021, foi cancelado por falta de verba. No ano seguinte, houve um corte de R\$ 700 milhões do va-

lor inicial previsto, de R\$ 3 bilhões. Em artigo no jornal “Folha de S. Paulo”, o antropólogo Juliano Spyer defendeu que a falta de recursos pode ter impactado a coleta dos dados por falta de treinamento adequado dos recenseadores.

‘MEDIDAS RIGOROSAS’

Em nota, o IBGE admite desafios orçamentários, mas afirma que “adotou medidas rigorosas” para garantir que os dados reflitam a sociedade brasileira. O instituto alega ainda

que em 2022 houve um aumento de “respostas vagas, genéricas ou não padronizadas”, o que pode ter sido causado por “mudanças no comportamento dos respondentes ou nas formas de identificação religiosa”, e que analisa o que causou este comportamento.

Embora pontue que esse trabalho é, de fato, complexo, Rodrigo Toniol lembra que também houve demora para liberar dados desagregados do Censo de 2010, o que gerou críticas públicas da antropóloga Clara Mafra, referência no estudo de religiões mortas em 2013. Já naquela época a pesquisadora defendia que a precariedade das perguntas e problemas na sistematização das

informações poderiam despertar uma sensação de desconfiança sobre os resultados.

Na última quarta-feira, técnicos do IBGE já haviam reconhecido que os dados não foram liberados na totalidade por problemas técnicos na desagregação. Representantes do órgão sustentaram que seguiriam trabalhando para que o conteúdo seja publicado.

—É uma pena não ter esses dados, mas a gente sabe que o Censo de 2022 foi feito com condições limitadas. Na verdade, estou até aliviado pelas informações sobre religião terem saído — diz o cientista político Vinicius do Valle, diretor do Observatório dos Evangélicos.

Na UFF, uma bateria barata e ecológica que substitui as atuais

Invenção tem capacidade oito vezes maior de armazenamento, e a intenção dos cientistas agora é comercializar a tecnologia

FÁMELA DIAS
famela.dias@ufjf.br

Uma pesquisa desenvolvida na Universidade Federal Fluminense (UFF) traz uma alternativa promissora e mais ecológica às baterias de íon-lítio usadas atualmente. Liderados pelo professor Samuel Bertolini, cientistas criaram uma bateria mais eficiente, potencialmente mais barata e com menor impacto ambiental, utilizando uma mistura de poliacrilonitrila, que costuma ser usada como fibra têxtil, e teflon. A grande inovação está no uso inédito do flúor no lugar dos óxidos de cobalto das baterias de íon-lítio. Com a troca, a capacidade de armazenamento da bateria expe-

rimental foi oito vezes maior do que as baterias comerciais. Segundo Bertolini, essa tecnologia representa uma “nova família” de baterias, com potencial para superar as limitações das atuais em termos de eficiência e sustentabilidade. — Lixo metálico causa dano ambiental, por isso a proposta do nosso material é reduzir o dano material ao dar maior vida útil à bateria. Usaremos sódio e magnésio em testes, com certeza deverá funcionar. Essa adaptação pode ser grande nos estudos de armazenamento de energia, pois torna as baterias mais baratas, sustentáveis e eficientes — explica. Além do desempenho superior, a nova bateria tem um custo de produção po-

tencialmente menor, o que pode democratizar o acesso a tecnologias de armazenamento de energia em diversas aplicações. A versatilidade da descoberta permite sua adaptação a outros tipos de baterias, como as de sódio e magnésio, elementos mais abundantes e de menor impacto ambiental. O projeto impulsionou a criação do primeiro laboratório de energias renováveis no Instituto de Física da UFF, consolidando a universidade como um polo de pesquisa de ponta na área. Com a patente já garantida no Brasil e em processo de registro internacional, a equipe busca agora parceiros para a comercialização da tecnologia. — A ideia futura é publicar



Adaptação. Invenção pode valer para baterias de sódio e de magnésio, que também têm menor impacto ambiental

um artigo científico de alto impacto e, a partir disso, enviar propostas para empresas interessadas — afirma Bertolini. O projeto da nova bateria está na linha das ideias que o Prêmio Jovem Cientista quer incentivar este ano, em sua 31ª edição, com o tema “Resposta às Mudanças Climáticas: Ciência, Tecnologia e Inovação como Aliadas”. A iniciativa busca soluções co-

mo produtos sustentáveis e eficazes para o combate a desastres ambientais, estratégias de resiliência e de combate ao aquecimento global. O prêmio, uma iniciativa do CNPq em parceria com a Fundação Roberto Marinho, conta com patrocínio da Shell e apoio de mídia da Editora Globo e do Canal Futura. Os interessados têm até 31 de julho para se inscrever em jovemcientista.cnpq.br. Entre as premiações previstas estão laptops, bolsas do CNPq e valores entre R\$ 12 mil a R\$ 40 mil. São cinco categorias premiadas: Mestre e Doutor, Estudante do Ensino Superior, Estudante do Ensino Médio, Mérito Institucional e Mérito Científico, que celebra um pesquisador doutor que, em sua trajetória, tenha se destacado na área de mudanças do clima.

RESPOSTA ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS:

Ciência, tecnologia e inovação como aliadas

VOCÊ ACREDITA QUE A CIÊNCIA PODE MOSTRAR O CAMINHO PARA UM AMANHÃ MELHOR?

INSCRIÇÕES ATÉ 31/07

SABIA MAIS EM JOVEMCIENTISTA.CNPQ.BR

GLOBOS LIVROS NA BIENAL DO LIVRO RIO 2025

BATE-PAPO E AUTÓGRAFOS COM OS AUTORES:

ALEXENE FAROL FOLLMUTH

ANA PAULA ARAÚJO

THIAGO GOMIDE

AMANDA ORLANDO

VITOR MARTINS

LUCAS ROCHA

RUTH OLIVEIRA

SOFIA SOTER

SOLAINE CHIORO

PEDRO POEIRA

IGOR PIRES

O MAIOR ESTANDE DA HISTÓRIA DA GLOBO LIVROS!

120 MIL LIVROS, 750 TÍTULOS COM DESCONTOS IMPERDÍVEIS!

VENHA NOS VISITAR!
PAVILHÃO 3 - ESTANDE L11/M38

Economia



REVISÃO DA VIDA TODA
STF interrompe julgamento
Min. str. Cármen Lúcia pede vista do processo



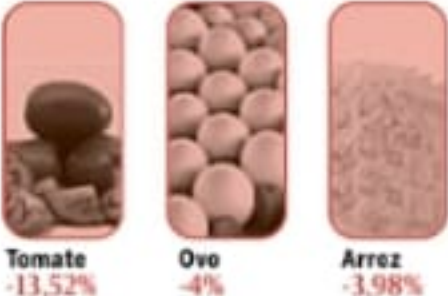
PRESSÕES PERSISTENTES

IPCA desacelera, mas segue acima da meta



O que ajudou a puxar a inflação para baixo em maio:

GRUPO ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS 0,17%



Fonte: IBGE

GRUPO TRANSPORTES -0,37%



O que pressionou a inflação para cima:



O que está no radar para o próximo mês:

- Queda no preço da gasolina deverá continuar puxando o IPCA para baixo
- Mudança da bandeira tarifária da conta de luz para a vermelha aumentará a energia elétrica e pressionará a inflação para cima

EDITORA DE ARTE

IPCA EM 0,26%

INFLAÇÃO DÁ TRÉGUA EM MAIO

Preços de alimentos desaceleram. Cresce aposta em fim da alta de juros

MAYRA CASTRO, ISA MORENA VISTA E JOÃO SORIMA NETO
economista@globonews.com.br
nao@nao.com.br

Com preços de alimentos mais comportados, o IPCA, índice oficial de inflação, subiu 0,26% em maio, ante 0,43% de abril, informou ontem o IBGE. Para economistas, a desaceleração aumenta as chances de fim do ciclo de alta da taxa básica de juros (Selic), hoje em 14,75% ao ano. No acumulado em 12 meses, o IPCA está em 5,32% — a meta é de 3%, com margem de tolerância de 1,5 ponto para baixo ou para cima. Desde outubro de 2024, são oito meses acima do teto da meta, o que corrobora as sinalizações já dadas pelo Banco Central (BC) de que os juros precisarão ficar elevados por mais tempo para esfriar a demanda.

A dúvida entre analistas é se o ciclo de alta da Selic, iniciado em setembro passado, terminou ou se haverá mais uma alta de 0,25 ponto — o Comitê de Política Monetária (Copom) do BC se reunirá na próxima semana para definir o novo nível da taxa. A magnitude da desaceleração do IPCA de maio surpreendeu. As projeções de mercado apontavam para alta de 0,34%, conforme pesquisa do Valor Data, do jornal Valor Econômico. Além da desaceleração, a composição foi considerada positiva, o que, para alguns analistas, daria as condições para o BC interromper o ciclo de alta da Selic. A desaceleração foi puxada pelos alimentos, que vinham pressionando a inflação nos últimos meses. O

grupo Alimentação e Bebidas subiu 0,17% em maio, abaixo da alta de 0,82% de abril. Foi a menor variação desde agosto do ano passado, quando registrou queda de 0,44%. O tomate e o ovo, vilões da inflação nos últimos meses, registraram quedas, de 13,52% e 3,98%, respectivamente. O arroz também ficou mais barato, com recuo médio de 4%. **INCERTEZA FISCAL** Outro alívio veio dos combustíveis, que caíram 0,72%. O preço da gasolina nos postos ficou 0,66% mais barato. As passagens aéreas também recuaram, 11,31%, embora seus preços sejam marcados por um valvém constante. Além disso, a inflação ficou menos espalhada — a difusão caiu de 67% em abril para 60% em maio.

Muitos economistas viram aí sinais de que o pior pode já ter passado, mas os rumos da política de juros ainda dividem opiniões. Ontem, o presidente do BC, Gabriel Gallopolo, disse em evento em São Paulo que não daria pistas sobre os próximos passos: — Os observadores de Copom podem relaxar, não vou passar nenhum tipo de mensagem sobre Copom hoje. **Ainda se vê uma possibilidade de que os membros do Copom debatam um aumento de 0,25 ponto, mas o número da inflação (de maio) traz um alívio** — Gustavo Rostelato, economista da gestora Armor Capital

A equipe do Polo Capital está no grupo que ainda espera mais um aumento de 0,25 ponto na taxa básica, pois o IPCA “continua acima do teto do intervalo de tolerância da meta (4,5%)”, afirmou em nota Arnaldo Lima, economista da gestora. Já para Laura Moraes, economista da gestora Neo Investimentos, o ciclo de alta de juros terminou, mas a Taxa Selic deverá permanecer elevada por um bom tempo, até meados do ano que vem. As incertezas em relação ao equilíbrio das contas do governo, que aumentaram após a polêmica em torno de tentativa de elevar a alíquota do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), poderão manter o BC conservador. — Vemos muitas medidas para estimular a atividade, e

isso acaba tornando a inflação de serviços resiliente — afirmou Laura, ressaltando que o dólar mais baixo poderá não ajudar tanto. — É a taxa de desemprego acabou de atingir a mínima histórica de novo. Leva tempo até o desemprego subir um pouco e a inflação ficar mais baixa. Marianna Costa, economista-chefe da gestora Mirae Asset, vê mais efeitos positivos com o dólar mais baixo para o restante do ano, o que permitiria o início de uma redução da Selic no primeiro trimestre de 2026. Para Gustavo Rostelato, economista da gestora Armor Capital, o efeito positivo da queda do dólar já apareceu em maio. A inflação de bens industriais, itens mais sensíveis ao câmbio, foi menor que o esperado, o que fez Rostelato passar a descartar mais uma alta de 0,25 ponto na Selic. — O mercado de trabalho continua muito forte no Brasil, então ainda se vê uma possibilidade de que os membros do Copom debatam um aumento de 0,25 ponto, mas o número da inflação (de maio) traz um alívio. Para os próximos meses, a energia elétrica deverá pressionar a inflação para cima, já que este mês terá bandeira tarifária vermelha, por causa do período de seca no Centro-Sul do país. Isso significa uma cobrança adicional de R\$ 4,46 a cada 100kWh consumidos. Os preços da gasolina, no entanto, devem ceder, pois a Petrobras anunciou uma redução de 5,6% nas refinarias no início deste mês. — O peso da gasolina é maior e são meses em que, sazonalmente, há uma inflação um pouco menor. Então, a expectativa é que a gente veja números um pouco melhores mês a mês, de junho a agosto — explicou Mariana, da Mirae Asset. **JURO FUTURO CAI** Entre os investidores, a aposta é que os juros pararam de subir. Nos contratos futuros, a taxa de DI para janeiro de 2028 caiu de 13,78% para 13,575%, enquanto a de janeiro de 2030 cedeu de 13,71% para 13,675%. A avaliação do mercado passou a se dividir após os dados mais fracos de inflação, reforçando a possibilidade de fim de ciclo de alta, disse Felipe Garcia, chefe da mesa de câmbio do C6 Bank. Os contratos de curto prazo ficaram estáveis, com a taxa para janeiro de 2026 a 14,85%. O IPCA também ajudou o mercado acionário: o Ibovespa encerrou em alta de 0,54%, aos 136.436 pontos. Já o dólar subiu 0,14%, a R\$ 5,569.

Agência reguladora aprova nova tarifa social da conta de luz

Resolução da Aneel prevê que isenção ampliada valerá a partir de 5 de julho

BERNARDO LIMA
bernardo.lima@globonews.com.br
nao@nao.com.br

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) aprovou ontem as mudanças na tarifa social de eletricidade introduzidas na medida provisória (MP) que reforma o setor elétrico e foi editada pelo governo federal no mês passado. A nova tarifa social começará a valer a partir de 5 de julho.

Em reunião da diretoria colegiada da Aneel, a relatora do processo, diretora substituta Ludimila da Silva, votou pela aprovação das mudanças. Os demais diretores da agência reguladora acompanharam o voto. A nova tarifa social foi aprovada por unanimidade. — Na decisão da Aneel ficou estabelecido que, a partir das faturas de 5 de julho, os

consumidores já vão perceber essa política pública — disse a diretora. — Tivemos muita celeridade nesse processo, para permitir que, até 5 de julho, as distribuidoras consigam ajustar os seus sistemas para que as faturas emitidas a partir dessa data reflitam essa gratuidade para os consumidores. Para Ludimila, a nova política de descontos proposta

na MP é muito mais simples do que a versão anterior. A diretora da Aneel alertou, porém, que a isenção será nas tarifas de energia, e poderá haver pagamento de contribuição de iluminação pública e ICMS, a depender de decisão de municípios e estados, respectivamente. Conforme as mudanças previstas na MP, que entraram em vigor em junho, além de alterar as regras do programa da tarifa social, haverá novos mecanismos de descontos para famílias com renda entre meio e um salário mínimo. A aprovação da Aneel, com a edição de resoluções sobre a forma de tratamento que o programa tem pelas distribuidoras, é necessária para que o

novo desconto entre em vigor. Pela nova política, a tarifa social vai dar desconto integral na conta de luz para os consumidores que tenham um consumo de até 80 quilowatts-hora (kWh, a principal medida do consumo de eletricidade) por mês e, ao mesmo tempo, cumpram um dos seguintes requisitos: tenham a família inscrita no CadÚnico — o cadastro de beneficiários dos programas sociais federais — e registrem uma renda mensal de até meio salário mínimo por pessoa da família; sejam pessoas com deficiência ou idosos inscritos no Benefício de Prestação Continuada (BPC); sejam de famílias indígenas ou quilombolas ins-

critas no CadÚnico; sejam de famílias do CadÚnico atendidas em sistemas isolados de eletricidade (que não têm conexão com o Sistema Interligado Nacional, o SIN). Se uma família que esteja dentro das condições consumidor, por exemplo, 100kWh por mês, ela terá isenção sobre os 80kWh, pagando apenas pelos 20kWh restantes. Hoje, a tarifa oferece desconto de até 65% na conta de luz para consumidores inscritos no CadÚnico com renda familiar per capita menor que meio salário mínimo e para beneficiários do BPC, bem como para famílias com renda mensal de até três salários mínimos que tenham pessoa portadora de deficiência.

SEE, Ricardo Henriques (suizerna), TER, William Latif, QBR, Zeina Latif, QBR, William Latif, SER, Tatlo Gierling (suizerna), Regilio Fergan Wernick (suizerna), BOM, William Latif

ZEINA
LATIF

zeina@o.globo.com.br



O dinheiro acabou antes do fim do mandato

Os efeitos da política econômica, com erros e acertos, costumam levar um tempo para serem sentidos pela sociedade, isso quando percebidos. Na ausência de instituições democráticas fortes, essa dinâmica traz consequências políticas perversas, com reformas estruturais adiadas e o estímulo ao populismo.

Nesse ambiente, os erros são mais frequentes do que os acertos, o que leva ao frágil quadro fiscal, ao baixo crescimento da economia e à desigualdade de oportunidades.

Na política fiscal, como os efeitos colaterais

— como a inflação alta — podem tardar, é grande o impulso para governantes aumentarem os gastos e as renúncias tributárias, deixando a fatura, ou o ajuste das contas, para a gestão seguinte, qualquer que seja.

Fossem amplamente conhecidos os custos associados a cada política pública, bem como as consequências na economia, haveria maiores chances para a contenção de políticas equivocadas. A inquietação da sociedade poderia se traduzir em correções de rumo, pelos próprios governantes ou pela pressão da oposição.

Quando as políticas públicas têm cunho populista é ainda mais difícil esperar o bom funcionamento do Congresso. O ônus político incorrido pela oposição ao barrar políticas que produzem ganhos de curto prazo é grande, enquanto os políticos do chamado Centrão tendem a ser omissos.

Exemplo disso foi a elevação, em princípio temporária, do valor do Auxílio Brasil de R\$ 400 para R\$ 600 em 2022, ano eleitoral, apesar de superada a pandemia. Sem surpresa, o valor acabou sendo mantido na transição para o Bolsa Família.

Outro exemplo foi a renovação e constitucionalização do Fundeb, em 2020, aumentando bastante a transferência de recursos federais para a educação aos entes subnacionais (de 10% do fundo em 2020 para 23% em 2026). Isso apesar da tendência de menor crescimento

do número de crianças nas escolas e sem a devida contrapartida na qualidade do ensino — a regulamentação prevista do tema ainda não ocorreu, apesar de remontar a 1996.

O ministro Haddad tem se queixado do crescimento do Fundeb, pois não houve a determinação da fonte de recursos para financiá-lo, mas a medida contou com apoio do PT.

A novidade agora é que os custos dos estímulos

A discussão sobre a crise fiscal entrou na política, deixando de ser apenas um alerta de economistas. Isso é muito bom

fiscais do atual governo está caindo no colo do incumbente. O dinheiro acabou, mas ainda falta um ano e meio de mandato presidencial e um pouco mais de um ano para o início da campanha eleitoral. Segundo técnicos da Fazenda, para que a meta fiscal de 2026 (superávit de 0,25% do PIB) seja cumprida, estariam faltando R\$118 bilhões.

Não é só isso.

Discuti algumas vezes neste espaço que a estratégia econômica de Lula, de aumentar gastos e a rigidez orçamentária, era muito arriscada, podendo comprometer sua popularidade e a viabilidade eleitoral do PT em 2026. Com a dívida em alta e a perda de credibilidade na gestão fiscal, a desconfiança dos mercados amplifica a pressão sobre a inflação, por exemplo com a alta do dólar, enquanto a sociedade, mais exi-

gente, cada vez mais desaprova o governo.

Esse quadro de governantes tendo que lidar com parte das consequências de suas escolhas é didático para a nossa democracia. Enquanto isso, a discussão sobre a crise fiscal entrou na política, deixando de ser apenas um alerta de economistas. Isso é muito bom.

Aos poucos, avança o necessário debate político sobre como o encontro estresse fiscal contratado para 2026 e o oitavo mandato em 2027. Afinal, o próximo presidente irá começar o mandato tendo que negociar licença para pagar precatórios fora da meta e da regra fiscal, sendo que ambas terão de ser, provavelmente, flexibilizadas diante do crescimento automático dos gastos obrigatórios. Sua margem de manobra dependerá da sua capacidade política e das reformas fiscais a serem propostas, de modo a restaurar a confiança dos investidores.

O reconhecimento da crise fiscal é o primeiro passo para a ação, ante a usual omissão ou mesmo sua negação. Porém, esse reconhecimento ainda não é amplo o suficiente, inclusive no governo. Por essas e outras, o governo tampouco conta com o apoio necessário no Congresso, mesmo para medidas de contenção de despesas, como a revisão dos parâmetros do Fundeb e os ajustes no BPC.

Teremos um debate eleitoral corajoso em 2026, que explicita a necessidade de ajuste fiscal, como visto em países vizinhos?

EUA e China chegam a acordo sobre terras-raras

Anúncio foi feito ontem à noite, após dois dias de negociações em Londres que duraram mais de 20 horas. Detalhes não foram revelados, e delegações americana e chinesa levarão resultado a seus presidentes

Da Bloomberg News

Os Estados Unidos e a China concordaram ontem com um acordo preliminar sobre como implementar o consenso que as duas maiores economias do mundo alcançaram em Genebra, no mês passado, e que levou a uma trégua na guerra comercial. O anúncio foi feito no fim segundo dia de negociações entre autoridades dos dois países, em Londres.

Embora os detalhes completos do acordo ainda não estivessem disponíveis até o fechamento desta edição, os negociadores americanos disseram que as questões relacionadas às exportações de terras-raras da China para os EUA estarão "com certeza" resolvidas com o acordo de ontem.

— Chegamos a um marco para implementar o consenso de Genebra — disse o secretário de Comércio dos EUA, Howard Lutnick, ao sair da mansão londrina onde negociadores chineses e americanos se reuniram por mais de 20

horas durante dois dias.

O governo dos EUA cobrava de Pequim o cumprimento do acordo de Genebra, permitindo o acesso dos americanos a compras de minerais críticos e terras-raras chinesas (metais fundamentais para a indústria de defesa, de carros elétricos e sistemas de energia, entre outras aplicações estratégicas).

RECUEM RESTRICÇÕES

Segundo pessoas familiarizadas com o assunto, em troca das terras-raras Trump estava preparado para remover uma série de restrições à venda de produtos americanos de alta tecnologia para a China, como chips de inteligência artificial, peças para motores a jato de última geração, produtos químicos e materiais nucleares.

— Nós realmente esperamos que o tema dos minerais e terras-raras, no que diz respeito aos EUA, seja resolvido dentro da implementação deste marco. Além disso, houve várias medidas que os EUA impuseram quando esses minerais raros não estavam che-



Partiu. O chefe da delegação dos EUA, Scott Bessent, deixa a reunião em Londres antes do anúncio do acordo

gando. Esperamos que essas medidas sejam retiradas, como o presidente Trump disse, de maneira equilibrada — disse Lutnick.

As delegações dos EUA e da China levarão os termos acordados ontem de volta a seus

respectivos líderes, disse o principal negociador comercial da China, Li Chenggang.

— Uma vez que os presidentes aprovarem, então buscaremos implementá-lo — acrescentou Lutnick.

O representante de Comércio dos EUA, Jamieson Greer,

que também participou das reuniões em Londres, disse que é comum os chineses controlarem suas exportações nas relações bilaterais.

— Quando se trata de todas essas questões, em oito

anos negociando com os chineses, nunca participei de uma reunião em que eles não quisessem falar sobre controles de exportação.

BESSENT PARTIU ANTES

Greer disse que não há outras reuniões agendadas, mas acrescentou que os lados americano e chinês conversam com frequência e podem fazê-lo sempre que necessário.

O anúncio do acordo causou surpresa, porque o chefe da delegação americana, o secretário do Tesouro dos EUA, Scott Bessent, não estava presente. Ele disse que precisava retornar a Washington para uma audiência no Congresso. Antes de partir, Bessent afirmou apenas que as conversas estavam sendo "produtivas".

Também ontem, a Corte de Apelações dos EUA estipulou que as tarifas escabeceladas podem ser mantidas, em uma vitória para Trump.

No mesmo dia, o Banco Mundial reviu de 2,7% para 2,3% o crescimento global este ano em razão da política tarifária de Trump.

BC prepara alternativa à poupança para casa própria

Galípolo diz que novo modelo 'vai utilizar captação de mercado' para normalizar o volume de recursos destinados ao setor

JOÃO SORIMA NETO
E GERALDA DOCA
economa@o.globo.com.br
SÃO PAULO, BRASIL

"Gabriel Florindo, barbeiro e educador, é autor do artigo

"Previsão de Crescimento de Crédito: A Nova Vantagem Competitiva na Prestação de Serviços", publicado na plataforma internacional Zenodo.

No texto, ele defende que a criação de conteúdo é uma ferramenta poderosa para barbearias se destacarem no mercado atual.

A publicação vem ganhando atenção pelo olhar inovador sobre marketing e educação no setor. Acompanhe no Instagram

@gabrielbarbeiro."

O presidente do Banco Central (BC), Gabriel Galípolo, disse ontem que a instituição, em conjunto com os bancos, prepara uma alternativa à caderneta de poupança para o financiamento da casa própria. A poupança atualmente é a maior fonte de *funding* para o financiamento do setor imobiliário, mas vem perdendo recursos com o crescimento do volume de saques.

— Estamos trabalhando nisso, conversando com os bancos, especialmente a Cai-

xa, e pretendemos apresentar em breve um processo que vai utilizar captação de mercado para normalizar isso — afirmou Galípolo, que participou da abertura do Febraban Tech 2025, evento de inovação e tecnologia do setor financeiro, em São Paulo.

O presidente do BC disse que a perda de recursos da poupança tem um caráter estrutural, porque outros produtos financeiros oferecem rentabilidade mais alta:

— Acho que a perda de recursos é mais estrutural, já que é difícil de competir com outras alternativas. Parece natural, com mais educação

financeira, a redução de recursos da poupança.

O presidente da Caixa, Carlos Vieira, que também esteve no Febraban Tech, afirmou os estudos para uma nova fonte de financiamento.

— O BC, como foi dito pelo próprio presidente Galípolo, tem um estudo no sentido de ter operações mais estruturantes. Nós estamos dialogando nesse sentido. Ele está estudando uma oportunidade de uma nova estruturação no sentido de termos, de forma permanente, os fundos necessários — afirmou Vieira, sem dar detalhes.

A busca por uma nova fonte

de financiamento imobiliário acontece num contexto em que o governo pretende cobrar 5% de Imposto de Renda sobre os rendimentos das aplicações em Letras de Crédito Imobiliário (LCI) e do Agronegócio (LCA), uma das medidas preparadas como alternativa à alta do IOF, mas que ainda precisam ser aprovadas pelo Congresso.

'IMPACTO ZERO' COM LCA

Entidades de crédito do setor imobiliário fizeram duras críticas à proposta do governo de taxar as LCIs.

Em Brasília, o ministro da Agricultura e Pecuária, Car-

los Fávaro, minimizou as críticas à taxação das LCAs.

Segundo ele, os produtores rurais não serão prejudicados, apenas quem investe nesses papéis:

— O impacto para o agro é zero. O imposto vai incidir sobre o rendimento da LCA. Quem vai pagar é o rentista.

Fávaro admitiu haver risco de perda de atratividade desses títulos, mas afirmou que os investidores ainda deverão ter ganhos reais e ressaltou que outras aplicações, como os títulos do Tesouro Nacional, já pagam imposto:

— Além disso, a medida só valerá a partir de janeiro de 2026. Nada muda agora.

Ele disse que a bancada ruralista tem o direito de se posicionar contra, mas será preciso aprovar outra medida.

— Esse diálogo é com o Congresso — disse Fávaro.

Indicadores Financeiros. Excepcionalmente hoje a seção não é publicada

Governo deixa corte de gastos com o Congresso

Estratégia é deixar que líderes na Câmara e no Senado apresentem propostas de redução de despesas, a fim de evitar desgastes para o ministro da Fazenda, Fernando Haddad. Medidas alternativas ao IOF devem ser formalizadas hoje

GERALDA DOCA, THAÍS BARCELLOS, BERNARDO LIMA E JOÃO SORIMA NETO
economia@globonews.br
BRASILIA E SÃO PAULO

Mesmo diante de críticas e cobranças de parlamentares, economistas e setor empresarial por corte de despesas, a equipe econômica do governo pretende deixar com o Congresso Nacional a redução de gastos. Nos planos do Ministério da Fazenda, não está encabeçar propostas nessa linha, de acordo com integrantes da pasta.

Integrantes do governo afirmam que a estratégia é deixar que o colégio de líderes da Câmara e do Senado tomem a iniciativa. O objetivo é evitar novos desgastes para o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, caso as medidas não sejam aprovadas.

Um integrante do Executivo argumenta que, a seis meses para encerrar o ano, o cronograma de votações no Congresso já está apertado. Além disso, 2026 é ano de eleições, o que dificulta a aprovação de ações impopulares. Já existem medidas enviadas pela Fazenda ao Congresso e que não avançaram, como é o caso do projeto que altera regras previdenciárias dos militares, por exemplo.

AValiação de Viabilidade

Caso haja uma sinalização clara do Congresso para discutir corte de gastos, Haddad estaria disposto a encampar mudanças no Benefício de Prestação Continuada (BPC), seguro-desfeso, Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb) e repasses para estados e municípios.

Na avaliação da Fazenda, essas rubricas, além das emendas parlamentares, são despesas que estão estrangulando o Orçamento. Especialistas apontam necessidade de rever outros gastos, como pilos de Saúde e Educação.

Haddad afirmou ontem que novas medidas de contenção de despesas só devem ser apresentadas após a avaliação de viabilidade por uma comissão de líderes partidários:

— No caso do gasto primário, o Congresso vai marcar uma reunião com a equipe econômica para a gente enfrentar esse debate — disse a jornalista após reunião com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva para discutir as alternativas à alta do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF).

Segundo o ministro, será feito um inventário do que já

foi proposto, do que é politicamente viável, e do que os parlamentares querem enfren-
tar. Para Haddad, essa sistematização de propostas já será “um passo formidável”.

Nas discussões sobre o pacote alternativo ao aumento de IOF, por enquanto, só ficaram acertadas medidas de elevação das receitas, como a cobrança de 5% sobre Letras de Crédito Imobiliário (LCI) e do Agronegócio (LCA), hoje isentas, alta da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) de fintechs e aumento de tributação sobre empresas de apostas on-line. As medidas devem ser formalizadas hoje.

'MORADORES DE COBERTURA'

Haddad afirmou que as propostas de redução de receita não mexem com o dia a dia da população e devem ajudar a

queda dos juros e do dólar:

— Essas medidas atingem os moradores de cobertura, porque pegam só gente que tem muita isenção fiscal. Todas as medidas envolvem bets e mercado financeiro, não mexem com o dia a dia da população — afirmou. — Eu considere as medidas muito mais estruturais e justas do ponto de vista tributário, por isso concordei com essa agenda, de fazer justiça tributária.

Diante das críticas à alta de tributos, a estratégia do Executivo é enviar um texto mais robusto e deixar para o momento da votação a eventual retirada de alguns setores, caso isso seja fundamental para a aprovação. Segundo interlocutores, não há plano B para o caso de a medida provisória não passar no Congresso. O governo teria, então, de recorrer ao IOF, que pode ser alte-

rado por decreto, para fechar as contas públicas.

Em evento ontem, os principais CEOs de bancos privados do país defenderam que o governo precisa fazer uma revisão de gastos e que a busca do equilíbrio fiscal não deve ser feita apenas pelo lado da receita. Para eles, aumentar tributos tem consequências como redução do PIB potencial (capacidade de crescimento) do país e perda de eficiência.

— Independentemente de eleição, é preciso fazer uma revisão dos gastos. Quanto mais PIB potencial, melhor para a sociedade. As consequências de aumentar tributos podem ser imperceptíveis agora, mas no futuro haverá aumento do custo Brasil e perda de eficiência — disse Roberto Saloutti, CEO do BTG Pactual, durante o Febraban Tech 2025.

TCU: técnicos recomendam aprovar com ressalvas as contas de 2024

Entre os principais tópicos de atenção está o aumento das renúncias fiscais

THAÍS BARCELLOS
thaib.barc@thb.com.br
BRASILIA

Os técnicos do Tribunal de Contas da União (TCU) recomendaram aprovação com ressalvas das contas de 2024 do governo Luiz Inácio Lula da Silva, disseram interlocutores a par do assunto. A decisão final será anunciada em sessão hoje, após a leitura do parecer do ministro-relator, Jhonatan de Jesus.

Dentre os principais tópicos de atenção citados pela área técnica do TCU está o crescimento de renúncias fiscais, segundo eles sem a observação dos critérios previstos na legislação. Os técnicos também apontaram outros alertas e recomendações, co-

mo em relação à transparência das emendas parlamentares e ao investimento mínimo no novo arcabouço fiscal.

Outro ponto de alerta foi a edição de créditos extraordinários para o Fundo de Apoio à Infraestrutura para Recuperação e Adaptação a Eventos Climáticos Extremos (Firece).

FH: ÚLTIMO SEM RESSALVA

Ao analisar as contas do governo, o TCU verifica se o presidente da República respeitou as principais regras fiscais e orçamentárias na execução dos gastos públicos.

Se confirmada a aprovação com ressalvas, será a mesma conclusão de 2023. Essa avaliação vem sendo dada de forma consecutiva aos presiden-

tes desde 2016. A última vez em que houve rejeição foi em 2015, em meio às pedaladas fiscais identificadas no governo Dilma Rousseff. O último presidente a ter as contas aprovadas sem ressalvas foi Fernando Henrique Cardoso.

Assim como em 2023, a área técnica do TCU encontrou irregularidades em relação à criação ou ampliação de renúncias tributárias. Mesmo com a trava estabelecida pela PEC dos Precatórios, em 2021, o volume de benefícios fiscais em relação ao PIB cresceu.

Em 2023, chegaram a R\$ 519 bilhões, segundo o TCU. Em seu parecer no ano passado, o então relator das contas, hoje presidente da Corte, ministro Vital do Rêgo, chegou a



Análise fiscal. A sede do TCU em Brasília: desde 2016 as contas dos governos só são aprovadas com ressalvas

recomendar a fixação de um limite prudencial de renúncias.

Para o ano que vem, porém, o Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) estima que as desonerações atinjam R\$ 620 bilhões. A Fazenda, contudo, tem dito que essa conta pode chegar a R\$ 800 bilhões, considerando as infor-

mações fiscais mais recentes.

A equipe econômica busca uma redução dos benefícios fiscais, com um corte linear de 10% nas desonerações dentro do pacote alternativo ao aumento do IOF. Mesmo assim, as maiores renúncias devem ficar de fora, como o Simples e a Zona Franca de Manaus.

Segundo o PLDO de 2026, a maior renúncia é do Simples: R\$ 136,3 bilhões. Depois vêm incentivos à agricultura e agroindústria, dos quais R\$ 53,9 bilhões são relativos à desoneração da cesta básica, e os benefícios para pessoas físicas (R\$ 68,5 bilhões). Na Zona Franca, são R\$ 34,2 bilhões.

Seu banco digital completo, com solidez de banco tradicional

Nota máxima pela **S&P**, uma das principais agências globais



CDB que rende **130%** do CDI

- Sem limite de valor
- Resgate quando quiser



Abra sua
conta grátis
e invista já

Sobre o Rating S&P Global, acesse <https://pagbank.com.br/credito>. Abertura de conta sujeita a análise creditícia da PagBank. O CDB (Certificado de Depósito Bancário) é uma aplicação de renda fixa com taxas de juros variáveis, emitido pela Bancos PagBank S.A., com Garantia FGC (Fundo Garantidor de Créditos) de até R\$ 250.000,00 por CPF, no CNPJ. Para mais informações, acesse o site da FGC: www.fgc.org.br. CDB PagBank 130% do CDI, exclusivamente para clientes PagBank, prazo fixo de 12 meses, que nunca é resgatado ou que não é resgatado há mais de 6 meses, limitado à primeira aplicação. Não possui liquidez diária. Para investimento acima de R\$ 2.000.000,00, consulte condições em <https://pagbank.com.br/credito-digital/investimentos>.

Cade julga hoje inquérito sobre uso abusivo de notícias pelo Google

Entidades do setor de jornalismo defendem que investigação seja aprofundada para buscar condições justas de concorrência

O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), o regulador da concorrência no país, vai avaliar hoje se vai prosseguir com um inquérito administrativo que investiga o Google por práticas economicamente abusivas no mercado digital. O caso trata da exibição de conteúdo jornalístico nas plataformas da empresa sem a remuneração dos veículos que o produziu, além do desvio de tráfego direto para esses veículos, limitando ainda a distribuição de receitas com publicidade digital.

A apuração teve início em 2018, por iniciativa do próprio Cade. No fim do ano passado, o inquérito acabou arquivado pela superintendência-geral do órgão. Em março último, contudo, a conselheira Camila Cabral Pires Alves recomendou que o processo fosse retomado.

Ela sustentou tratar-se de um caso complexo, incluindo três teses de dano em análise. Uma delas é de tratar-se de uma inovação predatória de concorrência, a segunda é que o Google atuaria dando prioridade a seus próprios serviços nos resultados de busca (o que é conhecido como *self-preferencing*) e, por fim, a retenção de tráfego para aferir

ganhos com publicidade.

Entidades como a Associação Nacional de Jornais (ANJ), a Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), a Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (Abert) e a organização internacional Repórteres Sem Fronteiras (RSF), entre outras, defendem que o inquérito seja convertido em processo administrativo, o que permitiria não apenas apurar efeitos das práticas do Google, mas também aplicar eventuais remédios de forma a garantir condições justas de concorrência no mercado digital.

FALTA DE REMUNERAÇÃO

As entidades sustentam que o Google prejudica os veículos jornalísticos ao adotar a prática de *scraping*, ou raspagem. Trata-se de exibir trechos de notícias produzidas por essas empresas no Google Search e no Google News, sem remunerá-las por isso.

A ANJ, que reúne uma centena de representantes do setor jornalístico nacional, e a Fenaj, em conjunto com RSF, enviaram manifestações ao Cade requerendo o aprofundamento das investigações e a abertura de um processo administrativo.

— O Cade sempre esteve na vanguarda das discussões antitruste no mundo. Não faria sentido o Cade, quando muitos países avançam nesta discussão de abuso de poder econômico das plataformas (digitais), ignorar o tema neste momento — diz Marcelo Rech, presidente executivo da ANJ.

O entendimento é que as profundas transformações pelas quais passou o setor de jornalismo nos últimos anos, a reboque da digitalização, evidenciam o efeito negativo das práticas adotadas pelo Google para os veículos de comunicação. E que o advento das ferramentas de inteligência artificial generativa desenvolverá por big techs exigirá ainda mais monitoramento da concorrência no mercado digital.

No documento enviado ao Cade, a ANJ afirma que, no cenário atual, “os veículos de mídia não possuem qualquer poder de escolha — ou estão no Google, ou simbolicamente encontram-se alienados do ambiente de acesso ao seu conteúdo, já que estar fora do ambiente do Google é limitar drasticamente as interações com os consumidores” finais do mercado jornalístico.

“É preciso produzir mais informações sobre os impactos das ferramentas de busca



Cade. O processo havia sido arquivado no fim do ano passado, mas em março uma conselheira recomendou sua retomada

e, principalmente, de um mecanismo que tem o monopólio global desse serviço, como é o caso do Google, na imprensa brasileira”, pontua a jornalista Bia Barbosa, coordenadora de Américida da RSF para a América Latina. A presidente da Fenaj, Samira de Castro, avalia que o encerramento prematuro dessa investigação pelo Cade equivaleria a “renunciar à chance de corrigir desequilíbrios que afetam não só os concorrentes mas a própria sociedade.”

— A gente acredita que há um prejuízo à sustentabilidade do jornalismo e da produção de conteúdo, porque a extração massiva de conteúdo por meio de *scraping*, sem autorização e sem remuneração (dos produtores), prejudica os modelos de negócios baseados na geração de conteúdo original, especialmente no jornalismo digital, que depende de tráfego direto e monetização própria — afirma.

— Isso impacta a pluralidade de vozes e fontes na internet e o próprio acesso público a informação de qualidade.

Documento enviado por Fenaj e RSF ao Cade sublinha que “a posição dominante de algumas das principais plataformas de tecnologia alterou fundamentalmente a forma como as informações são distribuídas, consumidas e monetizadas”. E que essas big techs se tornaram *gatekeepers* (portas de controle de acesso a serviços e informações essenciais para milhões de usuários), “determinando quais fontes de notícias prosperam e quais lutam com o alcance do público”.

As entidades ressaltam ainda que o Google domina cerca de 95% das buscas no Brasil.

DEBATE GLOBAL

Esse debate se estende globalmente, tendo o Google como alvo de investigações antitruste ao redor do mundo. Regras específicas para regular o

mercado digital foram adotadas em países como Canadá, Reino Unido e Austrália. E há propostas na mesma direção sendo discutidas nos Estados Unidos e na Nova Zelândia.

Na Alemanha, após processo sobre possíveis práticas anticompetitivas no Google News Showcase, no fim de 2023, a empresa fechou acordo para pagar anualmente mais de € 3 milhões a editores de notícias.

Antes disso, na França, em 2020, a big tech teve de negociar condições para remunerar de forma mais justa a utilização de conteúdos de terceiros e o prejuízo causado a eles. A medida foi implementada apenas em 2022, após imposição de multa de € 500 milhões ao Google.

Nos EUA, o Departamento de Justiça venceu, em abril, ação movida contra o Google por práticas anticompetitivas configurando monopólio e abuso de poder dominante no mercado de anúncios on-line.

IBM anuncia supercomputador quântico para 2029

Máquina será capaz de realizar 20 mil vezes mais operações do que os modelos atuais que já trabalham com qubits

A IBM revelou ontem seu plano para construir o primeiro computador quântico em grande escala e tolerante a falhas até 2029. A máquina será capaz de realizar 20 mil vezes mais operações do que os modelos atuais, segundo a empresa. Os computadores quânticos

usam a mecânica quântica para resolver problemas que levariam milhares de anos ou mais para os computadores clássicos.

No entanto, os computadores quânticos existentes precisam dedicar grande parte de sua capacidade para corrigir erros. Por isso,

ainda não são mais rápidos do que os computadores clássicos. É isso que a IBM pretende mudar.

Batizado de IBM Quantum Starling, o computador será construído em um novo centro de dados da empresa, em Poughkeepsie, no estado de Nova York, e terá cerca de

200 qubits lógicos, com capacidade de solucionar problemas mais de 100 milhões de vezes mais rápido.

Um qubit lógico é a unidade de processamento de um computador quântico, feita a partir de vários qubits físicos que trabalham juntos para armazenar informações e mo-

nitizar erros. O qubit vai além da lógica binária dos bits (0 ou 1), pois pode ser 0 e 1 ao mesmo tempo.

Segundo a IBM, o Starling servirá como base para o IBM Quantum Blue Jay, um computador ainda mais potente que será desenvolvido pela empresa e que executará

1 bilhão de operações com 2.000 qubits lógicos. A expectativa é que este último esteja em operação em 2033.

A expectativa é que o Starling poderá acelerar o tempo para desenvolver medicamentos, além de reduzir os custos das pesquisas. Também terá aplicação na descoberta de novos materiais ou na otimização de processos industriais, que hoje demandam altíssimo poder de processamento e que podem ser inviáveis com a computação clássica. (Juliana Causin)

Chrome terá Pix, e ‘modo ladrão’ virá como padrão no Android

Compra em site poderá ser feita na página sem abrir aplicativo do banco

JULIANA CAUSIN
jcausin@oglobo.com.br
skcausin

O Google vai integrar o pagamento por Pix ao navegador Chrome, o que vai permitir que usuários finalizem compras em e-commerces sem sair da página, por meio do Google Pay. Antes em fase de testes, o recurso será liberado no Brasil, com suporte inicial a 500 varejistas.

O recurso faz parte de um pacote de anúncios feito ontem pela empresa durante o Google for Brasil. Além da integração do Pix ao Chrome, o Google incluiu novas funcionalidades na busca, como a compra de passagens de ônibus, e informou que o Brasil será o primeiro país a ter re-

ursos antirroubo ativados por padrão em celulares Android até o fim de 2025.

O avanço com a integração no Pix é parte do movimento do Google para ampliar sua presença no setor de pagamentos. Em 2022, a empresa obteve licença como iniciadora de pagamentos, dando início à integração com o Pix.

LOJAS TERÃO INTEGRAÇÃO

Com a função integrada ao Chrome, será possível pagar com Pix diretamente na tela de checkout de e-commerces. Amazon, Americanas e Casas Bahia estão entre as lojas on-line que vão oferecer a integração neste primeiro momento.

O usuário poderá fazer uma compra por Pix sem precisar

ir até o aplicativo do banco. Para isso, terá de escolher a conta na Carteira do Google de onde irá fazer a transação e confirmar o pagamento por biometria. Por enquanto, o recurso será limitado a pagamentos de até R\$ 500.

Além disso, o Google Pay foi integrado ao Lens, ferramenta de pesquisa por imagem. O sistema agora reconhece QR Codes de pagamentos e ativa a função de Pix diretamente pela câmera do celular. A funcionalidade estará ativa a partir de agosto.

Aleitura também funciona a partir de prints ou conversas, por meio da ferramenta “Circule para Pesquisar”. Com o Lens integrado, o usuário que receber uma chave Pix por



Na tela. Com integração da busca por imagens, pode-se ler um QR Code

mensagem, por exemplo, pode selecionar o conteúdo e ser direcionado para a transação. Uma senha adicional na Carteira do Google será solicitada para concluir a transação.

A busca do Google também vai ganhar novas funções voltadas para compras. Usuários poderão, por exemplo, comprar passagens de ônibus e ingressos para jogos de futebol. Neste caso, a função ficará disponível para jogos das Séries A e B do Campeonato Brasileiro.

O Google anunciou ainda que celulares Android vendidos no Brasil Sairão de fábrica com recursos de segurança ativados automaticamente a partir do segundo semestre. O país será o primeiro a receber a mudança.

Entre as tecnologias que passam a ser padrão, está o bloqueio por detecção de roubo, que ficou conhecido como “Modo Ladrão”. O recurso usa inteligência artificial (IA) para identificar movimentos sus-

peitos — como quando o aparelho é arrancado da mão — e bloqueia a tela automaticamente. Desenvolvido no Brasil, o sistema foi pensado para problemas comuns no país, como roubos por bicicleta.

Outra função que será padrão é o Bloqueio Remoto, na qual a vítima de roubo pode bloquear o celular remotamente, após inserir o número do telefone. Os sistemas estão disponíveis a partir do Android 10.

MEETS COM TRADUÇÃO

O Google também anunciou que a tradução simultânea por IA do aplicativo de videochamadas Meet será lançado em português nas próximas semanas. Ela permite que o usuário ouça em tempo real a fala de outra pessoa traduzida para seu idioma, mantendo o tom e a semelhança da voz original.

A empresa informou ainda que Veo 3, para geração de vídeos realistas por IA, será expandido para o Brasil. Outro novo recurso no país é um comando de voz no Waze.

Mundo



BARCO RUMO A GAZA INTERCEPTADO

Ativista brasileiro fica detido em Israel

Após tentativa falha de romper bloqueio naval, Thiago Ávila recusou deportação

PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

CONDENAÇÃO INAPELÁVEL

Corte Suprema argentina confirma 6 anos de prisão e inabilitação perpétua para Cristina



Fim da linha. A ex-presidente Cristina Kirchner faz o "V" de vitória a seguidores ao deixar seu apartamento em Buenos Aires para dirigir-se ao tribunal: sentença tira líder opositora da vida pública

JANAÍNA FIGUEIREDO
jfigueiredo@oglobo.com.br
BUENOS AIRES

Numa sentença histórica, a Corte Suprema de Justiça da Argentina confirmou ontem a condenação de seis anos de prisão da ex-presidente e ex-vice-presidente Cristina Kirchner num caso de corrupção, além de sua inabilitação perpétua para disputar cargos públicos. A decisão do mais alto tribunal do país significa que a condenação é final e não pode mais ser apelada. Cristina deverá cumprir os seis anos de prisão, que, em seu caso, por ter mais de 70 anos, poderá ser domiciliar. A ex-presidente, que tem 72 anos, terá quatro dias para se apresentar ao tribunal de Buenos Aires encarregado do caso para a execução da sentença, que os promotores queriam que fosse imediata.

A sentença era esperada, e na tarde de ontem, centenas

de militantes peronistas e kirchneristas protestaram em frente à sede do Partido Justicialista, em Buenos Aires, para denunciar uma suposta perseguição política da ex-presidente, que não poderá concorrer nas eleições legislativas de outubro, como pretendia.

— Esta Argentina na qual hoje vivemos não deixa de nos surpreender — declarou Cristina, que governou o país entre 2007 e 2015, na porta do Partido Justicialista. — Sabem que somos os únicos que podemos oferecer uma alternativa na Argentina. O que estamos vivendo não tem final feliz, e o poder econômico sabe disso. Quando este monigote [palhaço em tradução livre, em referência ao presidente Milei] cair... pretendem que o setor nacional e popular não possa se organizar.

Em um post na rede social X, o presidente Javier Milei comemorou a decisão da Corte Suprema: "Justiça. Fim. A Re-

pública funciona e todos os jornalistas corruptos, cúmplices dos políticos mentirosos, ficaram expostos em suas operações sobre um suposto pacto de impunidade."

Nos últimos meses, houve especulações sobre um suposto acordo entre Milei e Cristina para evitar a confirmação da condenação da ex-presidente. A razão deste suposto acordo, que Milei e Cristina negaram, seria um arranjo para que a ex-presidente fosse a principal rival do governo nas eleições legislativas. Adversários de Milei afirmaram que ter Cristina como rival era o melhor cenário para ele. A sentença de ontem derrubaria as especulações, embora analistas continuem afirmando que as negociações existiram e que a Corte Suprema resistiu a pressões da Casa Rosada.

Cristina foi condenada em 2022 a seis anos de prisão pelo crime de administração fraudulenta, causando graves pre-

juízos ao Estado em 51 concessões de obras públicas na província de Santa Cruz, terra natal de seu marido e antecessor, Néstor Kirchner (2003-2007), falecido em 2010. A grande maioria das concessões foi obtida pelo empreiteiro Lázaro Báez, considerado um dos principais sócios econômicos da família Kirchner. Antes da chegada de Néstor Kirchner ao poder, em 2003, Báez, também condenado pela Justiça, era funcionário do Banco de Santa Cruz. Nos três mandatos consecutivos dos Kirchner, o empresário construiu uma enorme fortuna no setor de obras públicas.

'CERTIFICADO DE DIGNIDADE'

O que a Corte Suprema fez, por voto unânime dos três juízes, foi confirmar uma sentença de tribunais inferiores. A partir de agora, a ex-presidente não pode mais recorrer da decisão dentro do país. O que Cristina pretende fazer, se-

gundo fontes próximas da ex-presidente, é buscar o apoio de cortes internacionais.

Em sua resolução, o máximo tribunal argentino negou todos os pedidos apresentados pela defesa da ex-presidente e determinou que "é rejeitado o recurso por falta de fundamentação". A decisão da Corte Suprema foi unânime. "As sentenças proferidas pelos tribunais anteriores se fundamentaram nas provas abundantes produzidas e no Código Penal sancionado pelo Congresso, não tendo sido demonstrado de forma alguma que a decisão apelada não constitua uma derivação fundamentada do direito vigente, em conformidade com as circunstâncias particulares comprovadas no caso, nem que durante o processo tenha sido violada alguma garantia constitucional. O devido processo legal foi salvaguardado e a recorrente obteve uma sentença fundada na lei", sus-

tentaram os magistrados.

— Estar presa nesta Argentina é quase um certificado de dignidade — declarou Cristina, que chamou o ex-presidente Mauricio Macri (2015-2019) de fracassado, e atacou pessoalmente ministros do governo Milei.

A Corte Suprema também confirmou a absolvição da ex-presidente pelo crime de associação ilícita ao rejeitar o pedido do Ministério Público para agravar a condenação, declarando o recurso inadmissível.

ATAQUES A MILEI

Semana passada, perguntada por essa possibilidade, a ex-presidente dissera que "temos de estar atentos porque podem me prender. Vejam como estou tremendo [de medo]". Cristina participou de vários atos políticos nas últimas semanas. Em todas as atividades públicas, a ex-presidente atacou o governo de Milei, sobretudo os cortes em áreas sociais como saúde e educação. Em seu discurso de ontem, Cristina voltou a questionar as políticas econômicas do presidente, e não fez sequer uma menção aos casos de corrupção que a envolvem.

A prisão de Cristina promete esquentar ainda mais a campanha para as legislativas de 26 de outubro, um teste crucial para Milei. Juntos, peronistas e kirchneristas lançarão uma campanha para denunciar a suposta perseguição política da ex-presidente. Cristina será a segunda ex-chefe de Estado eleita após a redemocratização do país em 1983 a ser presa. O primeiro foi o peronista de direita Carlos Menem (1989-1999), após deixar o poder, pela venda ilegal de armas para Croácia e Equador, quando ambos os países estavam envolvidos em conflitos bélicos.

Cinco países sancionam líderes radicais do governo Netanyahu

Ben-Gvir e Smotrich viram alvo por suas 'ações inaceitáveis' contra palestinos

JERUSALÉM E LONDRES

Os governos de Reino Unido, Austrália, Canadá, Nova Zelândia e Noruega anunciaram ontem a imposição de sanções contra os dois ministros que lideram a ala de extrema direita no governo israelense, Itamar Ben-Gvir e Bezalel Smotrich, por "ações inaceitáveis" de "incitação à violência extrema e abusos dos direitos humanos dos palestinos". A medida proíbe que Ben-Gvir, da pasta da Segurança Interna, e Smotrich, das Finanças, entrem nos cinco países e determina que todos os seus bens em seus territó-

rios sejam congelados. O anúncio foi condenado pelo governo do premier Benjamin Netanyahu.

"A retórica extremista que advoga pelo deslocamento forçado dos palestinos e a criação de novos assentamentos israelenses é escandalosa e perigosa. Não é aceitável. Temos solicitado insistentemente ao governo israelense que intervenha, mas eles continuam aninhando os perpetradores violentos, que atuam impunemente", destaca o texto.

A iniciativa faz menção tanto aos acontecimentos em Gaza — que desde outubro de 2023 é alvo de bombardeios

por parte de Israel que já deixaram cerca de 54 mil mortos, após o país ser atacado pelo grupo terrorista Hamas — quanto na Cisjordânia, ocupada desde 1967. A declaração menciona a expansão de assentamentos judaicos e a violência praticada por colonos israelenses como fatores que prejudicam a segurança e estabilidade da Cisjordânia, onde Israel autorizou recentemente a maior expansão de assentamentos judaicos em décadas — a colonização de territórios conquistados e a expulsão da população local são ilegais pela lei internacional. O documento cita um relatório da



Extremistas. Ben-Gvir (à esquerda) e Smotrich no Parlamento em Jerusalém

ONU apontando que, desde janeiro de 2024, os colonos israelenses na Cisjordânia realizaram mais de 1.900 ataques a palestinos.

Os países se posicionam como "firmes defensores" da criação de um Estado palestino e defendem um cessar-fogo imediato em Gaza, com libertação de todos os reféns nas mãos do Hamas, liberação de

entrada de ajuda humanitária e exclusão do grupo terrorista de uma futura governança.

A medida foi condenada pelas autoridades israelenses. O chanceler Gideon Saar classificou a imposição de sanções como "inaceitável" e afirmou que o governo se reuniria na próxima semana para discutir uma resposta.

— É ultrajante que repre-

sentantes eleitos e membros do governo sejam submetidos a esse tipo de medida — disse Saar.

Ben-Gvir e Smotrich são ex-opoentes do governo mais radicalmente à direita da História de Israel, liderado por Netanyahu — que depende das 20 cadeiras que os dois controlam no Parlamento para sustentar-se no poder — e ambos têm um histórico de declarações desumanizantes contra os palestinos. No ano passado, Smotrich, um forte defensor do bloqueio da entrada de ajuda humanitária em Gaza, sugeriu que pode ser "justificado e moral" matar os moradores do enclave de fome. Ben-Gvir, por sua vez, já elogiou como "heróis" os colonos suspeitos de assassinar um adolescente na Cisjordânia e defende a limpeza étnica em Gaza, que ele chama de "emigração voluntária" dos palestinos.

Com o NYT

Governador da Califórnia se sobressai ao se opor a Trump

Democrata contesta na Justiça envio de tropas ao estado pelo presidente e o acusa de ato 'imoral e inconstitucional'

EDUARDO GRAÇA
eugraco@globo.com.br
@eugraco

O estado da Califórnia levou Washington aos tribunais ontem por ordenar o envio, sem consulta às autoridades locais, de 4 mil soldados da Guarda Nacional e 700 fuzileiros navais para a região central de Los Angeles a fim de acabar com os protestos contra as operações do Serviço de Imigração e Alfândega dos EUA (ICE, na sigla em inglês) na segunda maior cidade do país. Mas esta não será apenas mais uma batalha do governo Donald Trump nas cortes. O governador da Califórnia, Gavin Newsom, mostrou ter faro fino ao identificar a oportunidade para ocupar o até agora acéfalo posto de líder da oposição.

Aos jornalistas, o democrata fez questão de revelar que havia conversado longamente por telefone com Trump pouco antes da movimentação das tropas.

— E ele nada disse sobre o que iria fazer. É um mentiroso calculista que usa Los Angeles para desviar a atenção do fracasso completo de sua administração na economia, nos projetos sociais e na política externa. O que ele fez foi inconstitucional, imoral e quase sem precedentes na História dos EUA — afirmou à rede MSNBC.

Do secretário de Defesa, Pete Hegseth, que enviou também fuzileiros navais para a capital mundial da indústria audiovisual, Newsom afirmou tratar-se de "um palhaço, uma vergonha nacional". Trump reagiu, como era de se esperar, abando o tom. Afirmando que havia, sim, tratado da possibilidade de mobilizar a Guarda Nacional com o governador. E insinuou que, se não for coo-

perativo, Newsom acabará preso. Se chegar a tal ponto, ele alavancará a dimensão nacional do governador.

O presidente é adepto de hiperboles, e Newsom conta com isso. Em sua rede social, Trump pintou os últimos dias na Califórnia como uma batalha épica para "libertar Los Angeles" da invasão dos imigrantes. O governador acertou ao detectar a cortina de fumaça que desvia a atenção dos americanos da controversa lei orçamentária do Executivo, que deve, segundo a própria entidade do Congresso responsável pelo cálculo, alavancar o déficit do país em US\$ 2,4 trilhões em uma década, além de tirar benefícios sociais dos mais pobres enquanto livra de impostos os mais ricos, sem falar na briga fratricida com o bilionário Elon Musk. Por outro lado, ao mirar com exatidão no alvo, o governador irritou ainda mais seu desafeto, que não gosta de sair por baixo de contendas públicas.

'SOMOS UM EXPERIMENTO'

Na dura fala de Newsom, o "quase sem precedentes" se refere à mais recente ocasião em que um presidente rompeu o pacto federativo dessa maneira — em 1965, quando o presidente Lyndon B. Johnson, democrata, enviou, mesmo com a oposição do governador do Alabama, o republicano George Wallace, tropas da Guarda Nacional do estado para proteger os ativistas dos direitos civis na histórica marcha de Selma a Montgomery.

Em Los Angeles, os manifestantes seguem ontem no quinto dia de protestos e o centro da cidade foi posto sob toque de recolher entre 20h e 6h de hoje (hora local). Na segunda-feira, ergueram barricadas,



Nas ruas. Manifestantes confrontam soldados da Guarda Nacional em Los Angeles no quinto dia de protestos contra as políticas anti-imigratórias de Trump

Protestos se espalham por mais cidades

Os protestos contra as políticas migratórias do presidente Donald Trump têm se espalhado pelos EUA de costa a costa, à medida que o republicano intensifica sua resposta para conter as mobilizações que eclodiram em Los Angeles na sexta-feira.

Agora, focos de atos pró-imigração começaram a ocorrer contra a atuação dos Serviços de Imigração e Alfândega (ICE, na sigla em inglês) em diversas cidades, como Nova York, São

Francisco, Chicago, Seattle, Portland, Las Vegas, Boston, Baltimore, Filadélfia, Atlanta, Detroit e Oklahoma City, entre outras. Também houve protestos na capital federal, Washington, e a polícia entrou em confronto com manifestantes em Dallas e Austin, no Texas, na noite de segunda-feira. Ontem, houve manifestações pelo menos em duas dezenas de cidades. Ao todo, mais de 350 pessoas foram presas em cinco cidades desde sábado — 310 delas apenas em Los Angeles e São Francisco. — Estamos aqui só porque acreditamos que podemos fazer uma

diferença e mostrar que o ICE [o serviço de imigração e fronteiras] não é bem-vindo — disse Andrea Montiel, filha de mexicanos, no protesto em Nova York ontem.

Em Omaha, no estado de Nebraska, agentes do ICE que detiveram pelo menos 80 empregados de uma empacotadora de carne ontem de manhã foram confrontados por uma multidão furiosa que lançou pedras e xingamentos na caravana de veículos.

Ontem, o presidente Trump disse que as batidas contra imigrantes continuarão e que

poderá haver uma resposta "em igual ou maior força" do que em Los Angeles.

O Pentágono afirmou ontem que o envio de membros da Guarda Nacional e de fuzileiros navais para protestos contra operações de imigração em Los Angeles está custando ao país US\$ 134 milhões (R\$ 750 milhões). De acordo com Hegseth, o envio de tropas da Guarda Nacional e fuzileiros navais para Los Angeles duraria 60 dias, e seu gabinete estava garantindo que eles estivessem "alojados, alimentados" e tivessem água e recursos adequados.

— Acho que somos um experimento, porque se conseguem fazer isso com a segunda maior cidade do país, talvez o governo esteja esperando que isso seja um sinal para que todos, em todos os lugares, tenham medo deles — afirmou aos jornalistas.

'INVASÃO ESTRANGEIRA'

Em discurso em uma base militar na Carolina do Norte, Trump citou a prefeita, que foi vaiada, disse que foi o responsável por "apaziguar" a cidade e prometeu "deixar Los Angeles limpa". Ecoando uma conhecida teoria da conspiração divulgada nos círculos trumpistas, disse que os manifestantes nas ruas "estão sendo pagos" e afirmou que as bandeiras de outros países, especialmente do México, são prova de que há uma "invasão estrangeira" nos EUA.

Ainda é cedo para saber se a contenção democrata irá funcionar. Mas Newsom, que se aproximou de Trump no começo do ano, ponderando inclusive que a condenação do presidente à participação de atletas trans em esportes femininos era "justa", enxergou na truculência do republicano, decidido a testar sua autoridade ignorando o pacto federativo, oportunidade para escancarar a fragilidade momentânea do adversário. E se revelou um raro quadradro do Partido Democrata capaz de se mexer de forma clara no tabuleiro político americano na direção de posição ainda desocupada — a do anti-Trump.

Peitendo Trump.

O governador da Califórnia, Gavin Newsom



interromperam vias expressas, com quilômetros de engarrafamentos, e lançaram objetos e fogos de artifício contra as autoridades. Um cenário de caos que pode beneficiar Trump em um quesito onde republicanos historicamente gabaritam melhor — segurança pública. Por isso, Newsom e a prefeita da cidade, Karen Bass, sua correligionária, afirmaram imediatamente que a chegada dos soldados teve como único efeito aumentar o choque com a população, de protestos estado afora, e da temperatura nas ruas do centro de Los Angeles.

Não menos importan-

te, além da violação da soberania estadual, os democratas bateram na tecla de que a polícia metropolitana, responsável pela ordem local e devidamente treinada para resolver o problema, ao contrário dos militares. Ontem, a prefeita Bass disse que as autoridades municipais não foram informadas com antecedência sobre as operações migratórias, reafirmou que as forças de segurança locais estão no controle da situação e questionou as decisões da Casa Branca. Para ela, as decisões de Trump são um balão de ensaio para planos mais amplos.

Pior ataque a tiros na Áustria deixa 10 mortos em escola

Atirador era um ex-aluno de 21 anos e se matou no local; 30 ficaram feridos

ORLA, ÁUSTRIA

Dez pessoas morreram e dezenas ficaram feridas quando um atirador abriu fogo ontem em uma escola de secundária em Graz, segunda maior cidade da Áustria, no pior ataque a tiros em história do país — e um dos piores na Europa em anos. Segundo a polícia, o atirador se matou no local.

Disparos foram ouvidos no interior do prédio da escola Borg Dreierschützengasse por volta das 10h (5h em Brasília), segundo autoridades locais. Um contingente de mais de 300 policiais, incluindo uma unidade tática com um helicóptero, foi acionado, juntamente com 160 ambu-

lâncias e socorristas. Em uma operação que durou cerca de uma hora e meia, todas as turmas foram retiradas do prédio e levadas a um estádio a cerca de 1,6 km de distância.

'HORROR'

A polícia estadual informou que o atirador era um ex-aluno de 21 anos, que estudou na escola, mas não chegou a se formar. Ele invadiu o local portando duas armas — uma pistola e uma arma de cano longo — que comprou legalmente. Ele foi encontrado morto em um banheiro. Investigadores estão reunindo evidências sobre o ataque e pediram que testemunhas enviassem vídeos ou fotos para um site seguro.

As autoridades locais informaram que o atirador matou um total de nove pessoas: seis do sexo masculino e três do sexo feminino. Posteriormente, veio a confirmação de que uma vítima do sexo feminino morreu em um ferimento decorrente do número de mortos para 10. A polícia afirmou que não divulgaria nenhuma informação adicional sobre as vítimas, nem mesmo quantos eram estudantes, até a conclusão de investigações preliminares.

Em um comunicado nas redes sociais, o presidente austríaco, Alexander Van der Bellen, deu a entender que entre os mortos haveria alunos e ao



Luto. Público presta homenagem a vítimas de ataque em escola que matou dez pessoas na cidade austríaca de Graz

menos um professor. Ele descreveu o incidente como um "horror que não pode ser expresso em palavras" e decretou luto oficial de três dias.

INCIDENTE RARO NO PAÍS

Além dos mortos, as autoridades afirmaram que ao menos 30 pessoas ficaram feridas, 12 delas precisando de interna-

ção. O estado de saúde de duas vítimas é grave.

Ataques a tiro em escolas são muito menos frequentes na Europa do que nos EUA. Em se tratando da Áustria e da cidade de Graz, ataques a tiro, seja em ambiente escolar ou não, são extremamente raros. Apenas dois incidentes desse tipo ocorreram entre 2000 e

2022 no país. Com cerca de nove milhões de habitantes, a Áustria está entre os 10 países mais seguros do mundo.

Os incidentes aumentam nos casos envolvendo armas brancas. Ontem, uma estudante de 14 anos esfaqueou e matou uma assistente educacional em frente à sua escola na França.

Saúde



DISTRIBUIÇÃO DESIGUAL

Sudeste tem 50% dos residentes

Região concentra programas de residência médica, mostram novos dados

PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

FUTURO PROMISSOR

Cuidados diários simples podem ampliar longevidade, mesmo no dia a dia corrido



Mente equilibrada.
Práticas de atenção
como meditação
afastam o estresse

MOHANA RAVINDRANATH
Do New York Times

Os fundamentos do envelhecimento saudável não são nenhum segredo para ninguém: exercícios regulares, alimentação saudável, sono de qualidade e uma vida social ativa podem ajudar você a viver melhor por mais anos. Mas fazer essas coisas leva tempo — e quando há tão pouco disponível no dia, é difícil saber por onde iniciar.

Para começar, dizem os especialistas, não modele seus hábitos com base nos influenciadores da longevidade, com seus elaborados cronogramas de tratamento e regimes rígidos.

— As pessoas podem ficar ansiosas demais para acumular uma tonelada de intervenções diferentes e acabar desanimadas quando não conseguem cumpri-las — afirma Dudley Lamming, professor associado de Medicina da Universidade de Wisconsin-Madison, nos Estados Unidos, que estuda o envelhecimento.

Já Sara Espinoza, diretora do Centro de Diabetes e Envelhecimento do Cedars-Sinai, em Los Angeles, afirma que reservar apenas alguns minutos por dia para hábitos mais saudáveis pode ser suficiente para reduzir o risco de mortalidade. No en-

tanto, é fato que algumas das medidas mais propícias a aumentar sua expectativa de vida não são rápidas nem fáceis (por exemplo, parar de fumar ou reduzir o consumo de álcool se você for um bebedor inveterado).

— Pequenas mudanças comportamentais consistentes também podem fazer diferença — pontua Linda Ercoli, psicóloga geriátrica e diretora interina do Centro de Longevidade da UCLA, também nos EUA.

Pedimos a especialistas que compartilhassem quais hábitos diários descomplicados parecem trazer os maiores benefícios para a longevidade e como determinar quais funcionam melhor para você.

Priorize o seu porquê

Se você não tem certeza de como priorizar os hábitos de longevidade, comece avaliando seu histórico familiar e concentre-se em comportamentos que ajudem a reduzir o risco de doenças às quais você está predisposto, diz Ercoli. Por exemplo, se você tem tendência ao diabetes, considere modificar sua dieta e seu regime de exercícios.

— Outra estratégia é perguntar a si mesmo por que você quer se manter saudável

e identificar hábitos que o ajudem a atingir esse objetivo específico — define Steven Kritchevsky, professor de Gerontologia na Faculdade de Medicina da Wake Forest University. — Se você quer se manter ativo para curtir seus netos, pode se concentrar em condicionamento físico e agilidade; se você é um ávido jogador de bridge ou xadrez, pode querer priorizar a prevenção do declínio cognitivo.

Seja realista e flexível

Estabeleça metas acessíveis — sejam elas reduzir o consumo de alimentos ultraprocessados, aprender a meditar ou introduzir uma nova rotina de exercícios — e reavalie-as a cada semana. E se você não conseguir atingir essas metas, seja claro sobre o motivo:

— Isso realmente não é tão importante para mim? É muito difícil? Se sim, o que mais você pode fazer? — questiona Nathan LeBrasseur, diretor do Robert and Arlene Kogod Center on Aging da Mayo Clinic.

Dedique 3% do seu dia à atividade física

“Se você tivesse que escolher uma só coisa para fazer”

deveria ser o exercício, afirma Michael Fredericson, fisiatra especializado em Medicina Esportiva e codiretor do Centro de Longevidade de Stanford. A atividade física reduz o risco de doenças cardiovasculares, cognitivas e metabólicas, além de melhorar a saúde mental e o sono. Portanto, o indivíduo obtém um alto retorno pelo seu investimento.

— Você pode precisar de menos exercícios do que imagina: estudos sugerem que apenas 30 minutos de atividade física moderada por dia (cerca de 3% do seu tempo acordado) são suficientes para fazer a diferença — sugere LeBrasseur.

E não precisa ser tudo de uma vez. Exercícios de alta intensidade de três a quatro minutos, como flexões, agachamentos ou subir escadas ao longo do dia, ainda têm a capacidade de reduzir o risco de mortalidade, acrescenta Fredericson.

Levante-se da cama no mesmo horário todas as manhãs

A falta de sono pode aumentar o risco de uma série de doenças que reduzem a expectativa de vida, incluindo obesidade, diabetes, doenças cardíacas, depressão e demência. Também pode

desacelerar o metabolismo e tornar mais difícil praticar exercícios físicos de forma consistente, anulando outros hábitos saudáveis que você possa estar praticando, explica Zhaoping Li, chefe da divisão de Nutrição Clínica da UCLA Health.

— A maioria das pessoas precisa de cerca de sete horas de sono ininterrupto por noite para atingir os estágios mais restauradores que permitem que o cérebro e o resto do corpo se recuperem do estresse — descreve Sara Nowakowski, professora associada da Baylor College of Medicine que estuda o sono.

Uma maneira fácil de ajudar você a atingir essa meta é acordar aproximadamente no mesmo horário todos os dias, mesmo que esteja cansado. Isso força seus hormônios do sono a operarem em um horário consistente, o que pode facilitar o sono na noite seguinte.

— Na verdade, estamos tentando criar uma “pressão do sono”, ou seja, a necessidade biológica de dormir — conclui Nowakowski.

Pratique uma forma fácil de atenção plena

O estresse crônico, a ansiedade, a depressão e a solidão estão todos ligados a um ris-

co maior de doenças relacionadas à idade e mortalidade precoce. Apenas alguns minutos de atenção plena ou meditação consistentes, ou um exercício diário de gratidão, podem treinar seu sistema nervoso para permanecer calmo, mesmo em situações de pressão.

— Esses comportamentos têm um efeito cumulativo sobre o estresse físico e podem até ajudar a reduzir a pressão arterial e o risco cardiovascular a longo prazo — afirma Linda Ercoli.

Para Ellen Langer, professora de Psicologia da Universidade de Harvard, que escreveu vários livros sobre atenção plena, você pode melhorar rapidamente seu bem-estar mental e físico com um exercício de “percepção ativa” todos os dias.

— Permanecer no momento é uma forma de manter a atenção plena: reserve alguns minutos para perceber três coisas novas sobre um amigo ou colega de trabalho, ou caminhe ao ar livre e observe algo novo sobre o seu ambiente — recomenda a especialista. — Quando você está mais consciente, encontra e procura várias soluções para os problemas e fica menos frustrado. Em vez de tentar adicionar mais anos à sua vida, seria melhor adicionar mais vida aos seus anos.

Rio



RACISMO

Direção do CAp da UFRJ suspende alunos

Eles são acusados de fazer piadas sobre o cabelo do professor de música, que é preto

PARA
ACESSAR
O CONTEÚDO
POR
CELULAR
USAR
O QR CODE

DE NOVO, O TERROR

Operação no Complexo de Israel fecha vias expressas, espalha pânico e deixa quatro feridos

ANNA BUSTAMANTE, ANA
CAROLINA TORRES, CAMILA
ARAUJO, CAROLINA CALLEGARI E
JÉSSICA MARQUES
guarda@oglobo.com.br

O som das rajadas, de tiro pesado e em sequência rápida, causa pânico. Famílias ficam sitiadas dentro de casa. Passageiros se encolhem nos ônibus, motoristas largam os carros, se escondem atrás das muretas, muitos se jogam no chão, presos em meio ao fogo cruzado. É o reflexo de mais uma operação no Complexo de Israel, na Zona Norte do Rio, com cenas que se repetem: vias expressas interditadas, transportes suspensos, escolas fechadas e inocentes feridos. Quatro pessoas foram atingidas a caminho ou saindo do trabalho.

Tudo começou por volta das 6h de ontem. Um tiroteio intenso em comunidades do Complexo de Israel, alvo de uma megaoperação da Polícia Civil, interditou a Avenida Brasil por uma hora e 20 minutos e a Linha Vermelha por quase duas horas, na altura de Vigário Geral. Esta foi a quinta operação no conjunto de favelas que fecha vias expressas, desde outubro do ano passado. Um carro que passava pela Brasil foi atingido no para-brisa e no vidro lateral — o motorista só não foi ferido porque estava fora do veículo.

PRECE NO CHÃO DA ESTAÇÃO

Vídeos publicados nas redes sociais mostram o desespero. Em um deles, um homem aparece deitado no chão, em frente a um dos ônibus que teve um passageiro baleado. Ele fala que está sem blusa porque a roupa foi usada para ajudar a estancar o sangue. "Tirei a camisa para socorrer o amigo", diz, destacando a tensão da situação. Em uma estação do BRT Transbrasil, as pessoas se deitaram no chão e começaram a rezar em meio aos tiros, pedindo proteção.

Em outubro de 2024, três pessoas morreram atingidas por disparos em um raio de até dois quilômetros. Desta vez, quase que na mesma distância em linha reta, um pedestre, um motorista e dois passageiros em ônibus diferentes ficaram feridos. Segundo o delegado Carlos Oliveira, as vítimas estavam fora da área delimitada pela operação. Ele afirmou ainda que o raio de bloqueio será ampliado em fu-



Estratégia de guerra. Policiais civis chegam a um dos bunkers da quadrilha do Terceiro Comando Puro, em Parada Lucas: na fachada, duas seteiras para apoiar armas e fazer disparos com mais precisão

turas ações para garantir a proteção da população.

— O perímetro de segurança que nós delimitamos funcionou perfeitamente. Essas lesões que aconteceram foram fora dele. A gente tem que considerar que esses bandidos se utilizam de armamento cujo projétil pode alcançar até quatro quilômetros. Eles dão tiros sem qualquer compromisso com a integridade física de qualquer pessoa — disse Oliveira.

A ação no Complexo de Israel foi feita por equipes da Delegacia de Repressão a Entorpecentes (DRE), com apoio da Coordenadoria de Recursos Especiais (Core) e de delegacias da capital, da Baixada e do Interior. Segundo a Polícia Civil, sete meses de investigações identificaram 44 traficantes do Terceiro Comando Puro (TCP), sem mandados anteriores e que, agora, são alvos dos agentes. As apurações revelaram uma organização criminosa altamente estruturada e armada, sob a chefia de Álvaro Malaquias Santa Rosa, o Peixão, um dos traficantes mais perigosos do estado.

O grupo atua nas comunidades de Vigário Geral, Parada de Lucas, Cidade Alta,



Ponto estratégico. Agentes da Seop derrubam uma igreja falsa usada por criminosos para se esconder e atacar a polícia

Cinco Bocas e Pica-Pau, e, segundo a polícia, impõe seu domínio com o uso de barricadas, drones para monitoramento das forças de segurança, toque de recolher e monopólio de serviços públicos, além de promover intolerância religiosa.

— Nesta operação, tiramos narcoterroristas do anonimato. O Peixão não era alvo dessa investigação, e sim pessoas que se escondiam nas sombras e agiam sem botar suas caras. Hoje eles são conhecidos — explicou o secretário de Segurança, Victor Santos.

— São pessoas diretamente chefiadas por Peixão, que organizavam manifestações contra a polícia, construíam barricadas e até planejavam abater helicópteros das forças de segurança. Hoje, um deles foi preso portando uma luneta, usada para mirar aeronaves — afirmou o secretário de Polícia Civil, delegado Felipe Curi.

Dois imóveis que funcionavam como abrigos para traficantes e ponto estratégico de ataque nas comunidades de Parada de Lucas e Vigário Geral foram demolidos ontem. Um deles era uma falsa igreja. A sala tinha um buraco numa parede voltada para a rua. A seteira — como são chamadas essas frestas — servem como apoio para armas; assim, os disparos são feitos com maior precisão. Segundo a polícia, outras edificações com a mesma finalidade devem ser demolidas, conforme autorização judicial.

A circulação do BRT Transbrasil, de trens do ramal de Saracuruna e de pelo menos 50 linhas de ônibus foi afetada. As aulas foram suspensas em 21 escolas da rede municipal, onde estudam dez mil crianças e adolescentes. Uma delas, a Cruzada São Sebastião, em Parada de Lucas, ficou com dezenas de marcas de tiros no muro, e estava há três dias sem funcionar, segundo a Secretaria de Educação, por causa de sucessivas operações policiais. Quatro unidades de saúde do município fecharam e outras duas não fizeram atividades externas.

— São pessoas diretamente chefiadas por Peixão, que organizavam manifestações contra a polícia, construíam barricadas e até planejavam abater helicópteros das forças de segurança. Hoje, um deles foi preso portando uma luneta, usada para mirar aeronaves — afirmou o secretário de Polícia Civil, delegado Felipe Curi.

AS VÍTIMAS DO FOGO CRUZADO

Manoel Américo da Silva, 60 anos

O carpinteiro estava a caminho do trabalho, em um ônibus na Avenida Brasil, quando, na Cidade Alta, o motorista se deparou com a via fechada e decidiu pegar a Linha Vermelha para chegar à Dutra. Neste momento, Manoel foi baleado no ombro esquerdo. O passageiro foi levado no próprio ônibus para o Hospital Geral de Nova Iguaçu, onde passou por cirurgia. Ele já teve aita.

Marcelo Silva Marques, 54 anos

O motorista de ônibus da empresa Evanil foi baleado no braço esquerdo também quando passava pela Linha Vermelha. Passageiros entraram em desespero e, para socorrê-lo, fizeram um torniquete a fim de cortar o sangramento. Ele foi levado para o Hospital Adão Pereira Nunes, em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, e seu quadro de saúde é estável.

Jerry Henrique Rodrigues das Chagas, 47 anos

O disparo o atingiu quando ele atravessava a Avenida Governador Leonel Brizola, em Duque de Caxias. Chagas contou à polícia que foi baleado no pé esquerdo ao sair da garagem da empresa de ônibus Jurema, que fica no centro do município, onde trabalha. Ele foi levado para o Hospital Adão Pereira Nunes, onde foi atendido e liberado.

João André dos Santos, 62 anos

Ele estava em um ônibus na altura do Parque Lafaiete, em Caxias, a caminho do trabalho quando foi baleado no cotovelo esquerdo. "Parecia que a gente tinha levado um tiro também. O carioca está passando por isso direto: tiroteio que mata inocente", disse Rodrigo de Assis, filho da vítima. Ele foi atendido no Hospital Adão Pereira Nunes.

Tempo

TEMPERATURA

> 40°

37°/40°

33°/36°

29°/32°

25°/28°

20°/24°

16°/19°

12°/15°

< 12°

PREVISÃO

Sol

Nublado parcial

Nublado

Parcial de chuva

Nublado w/ chuvas

Chuvoso e breves

Geado

SOL E LUA

Revol. 06:21

Onda 13/06

Nível 28/06

Nova 25/06

Oriz. 30/06

MADE

Nova 06:00

14h 04:20m

14h 13m

14h 12m

14h 13m

BRASIL

Geada no Sul e ar frio entre SP, RJ e MG. Pancadas de chuva no litoral de SP e no ES. Chuva forte no sul da BA e ar seco no interior do BR. Temporais entre AM e RR.

RIO

Uma nova frente fria passa pelo mar e mantém as temperaturas baixas no RJ. O sol aparece com algumas nuvens e ainda pode ter chuva traca ao longo do dia, atenção para os ventos.

Previsão

	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	20/23°	21/23°	21/24°	20/24°	Alta
AMANHÃ	19/23°	22/24°	21/26°	20/22°	Alta
SEXTA	18/23°	20/23°	23/25°	19/22°	Baixa
SÁBADO	18/24°	22/26°	23/26°	18/24°	Baixa
DOMINGO	19/24°	22/26°	22/26°	17/25°	Baixa
SEGUNDA	20/23°	22/25°	23/25°	18/24°	Baixa
TERÇA	20/22°	22/23°	23/24°	18/26°	Baixa

Praias impróprias

Barra da Tijuca, Barra de Guaratiba, Botafogo, e Leblon.

Ondas

De 2.0 a 2.5 metros. Vento de sul-sudeste. Melhores opções: Grumari, Macumbá, Posto 11.

Ventos

Rajadas de vento forte pelo estado - com até 60 km/h no litoral

Câmara aprova projeto da Guarda Municipal armada

Texto prevê a criação da Divisão de Elite, que vai atuar no policiamento ostensivo. Na segunda votação, vereadores incluíram a permissão para que agentes levem o armamento para casa e a obrigação de ter câmeras nos uniformes

LUÍZ ERNESTO MAGALHÃES
luiz.magalhaes@globo.com.br

Por 34 votos a 14, a Câmara Municipal aprovou ontem à noite, em sessão extraordinária, a redação final do projeto que cria a Divisão de Elite da Guarda Municipal, que trabalhará armada no patrulhamento ostensivo das ruas da cidade. Os vereadores analisaram 75 emendas ao projeto original. Entre as alterações aprovadas no plenário está a previsão de equipar com microcâmeras, que serão instaladas de forma progressiva, os carros e os uniformes dos agentes.

A base do governo manteve no texto a previsão de contratação de agentes temporários para o novo grupo, que deve começar a trabalhar no início de 2026. Além deles, guardas municipais — que são estatutários — também vão poder integrar a divisão. Todos terão que fazer cursos de formação ministrados pela Polícia Rodoviária Federal. A proposta é que eles não participem de operações em áreas de risco. A ideia é concentrar os efetivos nas regiões com maior número de roubos e furtos e outros pequenos delitos. A prefeitura já divulgou que o Centro será uma das áreas prioritárias.



Maioria. A sessão no Palácio Pedro Ernesto em que os vereadores aprovaram o projeto que cria a Divisão de Elite

Saiba mais sobre o grupo armado

> Prazos: A previsão é que os 600 primeiros agentes, todos selecionados dentro da Guarda Municipal, comecem a patrulhar as ruas no início de 2026. Eles terão que participar de cursos de formação, que começam em setembro e novembro. A previsão é que esses cursos tenham seis meses de duração.

> Efetivos: A meta é chegar a 4,2 mil agentes em quatro anos, inclusive efetivos que não sejam servidores públicos. Ainda não foi divulgado quando terá início o recrutamento externo. Os contratos serão temporários, válidos por até seis anos, com salários no valor de R\$ 13.033.

> Atuação: Os agentes serão responsáveis pelo policiamento ostensivo, preventivo e comunitário.

rio. Eles não vão participar de operações policiais.

> Câmeras: Emendas ao texto aprovadas preveem que sejam instaladas câmeras nos uniformes dos agentes e nas viaturas de forma progressiva.

> Armas: Os agentes vão usar pistolas .40, equipamento considerado padrão das forças de segurança.

A previsão é que sejam selecionados em quatro anos 4,2 mil agentes para compor a força, entre guardas municipais e pessoas de fora da corporação. Os contratos serão de até seis anos. A prefeitura ainda não divulgou quando fará a seleção dos não concursados. Amanhã se encerra o prazo para que integrantes da Guarda Municipal se candidatem às 600 vagas que foram oferecidas para a categoria nesta fase. Os cursos de formação dos primeiros agentes serão em setembro e novembro.

— Ter um grupo armado na Guarda era uma promessa de campanha do prefeito. A ideia agora é adquirir equipamentos padrão estabelecidos para as forças de segurança, como pistolas .40 — disse o vice-prefeito, Eduardo Cavaliere.

O valor dos gastos com esses equipamentos ainda não foi divulgado. A aquisição deve ocorrer por etapas, à medida que os agentes forem formados.

A versão final do projeto é bem diferente do texto inicial enviado pelo Executivo à Câmara. Em fevereiro, o prefeito Eduardo Paes propôs a criação de uma estrutura independente da Guarda Municipal, mas semanas depois voltou atrás em meio

à discussão sobre a constitucionalidade do projeto. Em nova versão, foi estabelecido rebatizar toda a Guarda como Força Municipal. E, mais uma vez, houve mudança porque os vereadores da base argumentaram que a troca do nome não estava prevista em lei federal.

CRÍTICA AOS TEMPORÁRIOS

Outra mudança no texto original passa a permitir que os agentes possam manter o porte de arma fora do expediente. A emenda foi dos vereadores Talita Galhardo (PSDB) e Dr. Gilberto (Solidariedade) e das comissões. Pelo texto original, as armas teriam que ser deixadas em locais previamente indicados pelo município no fim do horário de trabalho.

Considerado um vereador independente, Pedro Duarte (Novo) votou a favor do projeto. Apesar disso, ele diz ter ressalvas em relação à contratação de agentes temporários:

— Houve avanços entre a primeira e a segunda votação. Um exemplo foi a emenda que prevê o uso de câmeras corporais, mas ainda tenho críticas. Para onde esses agentes temporários irão após terminado o contrato? Muitos deles serão aliçados pelo crime.

Prefeitura paralisa reforma da Estação Leopoldina

Município alega desrespeito a leis trabalhistas; construtora nega e diz que não recebe desde janeiro

A prefeitura do Rio afirma que recebeu denúncias de que a empresa responsável pela obra de revitalização da antiga Estação da Leopoldina está desrespeitando leis trabalhistas e, por isso, paralisou os pagamentos e as obras. Em nota, o município informou que "ou a Concrejato passa a cumprir as leis e respeita a vida dos seus tra-

balhadores ou as obras vão continuar com outra empresa". Acrescentou que a revitalização do espaço é prioridade e que firmou contrato com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) "para a reestruturação do projeto de revitalização do terreno da antiga estação".

Também em nota, a Concre-

jato diz que a paralisação "foi acordada com a prefeitura, já que não há pagamentos pela obra desde janeiro". E garantiu que "não existem denúncias de falta de segurança feita por funcionários, assim como não há pendências trabalhistas". Segundo o RJ 2, a dívida da prefeitura com a construtora chega a R\$ 7,8 milhões.

OUTROS PROJETOS

O terreno tem 125 mil metros quadrados, e a obra, orçada em mais de R\$ 72 milhões, é de responsabilidade da prefeitura, como contrapartida à União pela cessão do terreno.

No local, além da recuperação da estação, serão construídos um conjunto habitacional e uma segunda Cidade do Samba, para as agremiações da Série Ouro. Estão previstos também um centro de convenções, uma unidade do GET (Ginásio Experimental Tecnológico), ciclovias, bicicletários, quiosques, bancos, árvores e um mural artístico em homenagem à história do samba. (Luiz Ernesto Magalhães)

STJ autoriza retomada das obras da tirolesa

Para a maioria dos ministros, não ficou claro se houve violação de lei na instalação no Pão de Açúcar

O Superior Tribunal de Justiça decidiu ontem manter a implantação de uma tirolesa no Pão de Açúcar. As obras estavam paralisadas desde abril de 2023, quando o Ministério Público Federal entrou com um recurso especial afirmando que a construção traria prejuízos geológicos às rochas que compõem o ponto turístico, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Por quatro votos a um, a corte entendeu que o recurso do MPF não seguiu as regras legais, já que não ficou claro se houve violação de lei federal nem apresentou provas sobre possíveis danos ao patrimônio.

A decisão foi da 2ª Turma do STJ. Prevaleceu o voto do

relator, ministro Francisco Falcão, a favor da continuidade das obras. Ele foi acompanhado pelos ministros Marco Aurélio Bellizze, Teodoro Silva Santos e Afrânio Vilela. A ministra Maria Thereza de Assis Moura foi a única a votar contra, defendendo a paralisação até o julgamento final da ação civil pública movida pelo MPF.

PROTESTO DE MORADORES

Em nota, o supremo destacou também que "alguns argumentos (do MPF) relacionados a portarias e leis específicas não poderiam ser considerados, pois não se enquadravam na definição de lei federal ou não tinham sido devidamente prequestionados na decisão recorrida".

As obras da tirolesa no Pão de Açúcar e no Morro da Urca, na Zona Sul, começaram no fim de 2022. À época, houve uma rápida paralisação das obras por preocupações ambientais, mas o Tribunal Regional Federal da 2ª Região decidiu pelo retorno das obras. Moradores do bairro e ambientalistas chegaram a protestar contra a construção na Praia Vermelha. Para o MPF, "é irreparável o dano quando toneladas da rocha dos dois morros são progressivamente cortadas por britadeira". O projeto, no entanto, recebeu autorização do Iphan e da Geo-Rio.

A tirolesa terá 755 metros entre os dois morros. De capacete e proteção facial, o aventureiro pode cruzar os dois pontos em até 100km/h numa cadeirinha de tecido ultrarresistente, presa por equipamentos de ponta aos cabos. A capacidade do brinquedo não passará de cem pessoas por hora, e serão gerados 52 empregos diretos.

CARLOS JUAREZ TÁVORA

★ 11/11/1936 † 03/06/2025

+

Sua esposa Mary Alice, a filha Theresa e seu irmão Flávio Juarez, comunicam com profunda tristeza, seu falecimento em Harlingen, Texas/EUA.

BEM-ESTAR



Marcio Atalla
Formado em Educação Física com especialização em treinamento de atletas de alto nível e pós-graduação em Nutrição pela USP



Não acaba quando termina

Sabe aquela sensação de missão cumprida depois de suar a camisa na academia, na corrida ou na bike? Pois é, mas se você acha que o trabalho acaba quando desliga a esteira ou guarda os halteres, não é bem assim... A alimentação pós-treino é tão importante quanto o exercício em si. É ela que ajuda seu corpo a se recuperar, recarregar as energias e construir aqueles músculos que você tanto sua para conquistar. E os três pilares desse momento são: carboidratos, proteínas e hidratação.

Quando você treina, seu corpo queima glicogênio, uma reserva de energia armazenada nos músculos e no fígado. Se não reabastecer essas reservas, o cansaço bate forte no próximo treino, e o desempenho despenca. É aí que entram os carboidratos, os melhores amigos da recuperação. Um estudo de 2023, publicado na Sports Medicine, mostrou que ingerir carboidratos logo após o treino, nos primeiros 90 minutos, de preferência, é crucial para repor o glicogênio perdido. A pesquisa sugere consumir entre 0,75 e 1,5 g de carboidrato por quilo de peso corporal logo após o exercício, especialmente se o treino foi intenso.

Na prática, isso pode ser um pão integral com mel (uns 45g de carboidrato), uma batata-doce pequena (25g) ou até um copo de leite com achocolatado (uns 30g). Para quem faz treinos longos, como corrida ou ciclismo, a dica é caprichar ainda mais: atletas de endurance podem precisar de até 90g de carboidrato por hora durante as primeiras quatro horas pós-treino. E não precisa ter medo do carboidrato: ele não é vilão, mas é o que te dá gás para continuar performando.

Se os carboidratos são o combustível, as proteínas são os tijolos que constroem e reparam os músculos. Durante o treino, principal-

mente de musculação ou crossfit, por exemplo, suas fibras musculares sofrem microlesões. A proteína ajuda a consertar esses "estragos" e a deixar os músculos mais fortes. Um estudo de 2017, da Journal of the International Society of Sports Nutrition, mostrou que ingerir cerca de 20-40 g de proteína pós-treino potencializa a síntese proteica muscular, o processo que faz seus músculos crescerem.

A alimentação pós-treino é tão importante quanto o exercício. É ela que ajuda seu corpo a se recuperar

Isso significa que um shake com whey protein (20-30 g de proteína), um peito de frango grelhado (uns 30g) ou até um iogurte grego com frutas (15-20g) já dão conta do trabalho. A combinação de proteína com carboidrato é ainda melhor, porque o carboidrato ajuda a liberar insulina, que leva os aminoácidos pros músculos mais rápido.

Muita gente esquece, mas a hidratação também é essencial para recuperar o corpo. Quando você suar, perde água e eletrólitos, que são cruciais para manter os músculos funcionando bem. E beber só água pode não ser o ideal, porque ela não repõe todos os mi-

nerais perdidos. Bebidas com sódio, como isotônicas, ou até leite achocolatado (que tem carboidratos, proteínas e eletrólitos) são ótimas opções para essa reidratação.

Uma dica boa é subir na balança antes do treino, e logo após, antes de beber qualquer coisa. Para cada quilo perdido, você precisa de uns três copos de líquido para compensar. Um outro sinal de que a hidratação está boa ou ruim é a cor e o cheiro da urina. Se estiverem fortes, pode "tacar" mais água. Água de coco ou sucos naturais também são boas pedidas. Se estiver clara e quase sem cheiro, sua hidratação está em dia.

E como combinar tudo isso? A estratégia é simples. Assim que acabar o treino, ingerir uma rápida fonte de carboidrato, como uma bananada ou um suco, que também já ajudam na hidratação. Um estudo de 2010, no PMC, mostrou que atrasar os carboidratos por apenas duas horas pode reduzir a reposição de glicogênio em até 50%. Então, você tem tempo de trocar de roupa, tomar um banho, chegar em casa, antes de tomar proteína com carboidrato. Esse pode ser um bom momento para fazer uso da creatina. Importante: não é para socar proteína, apenas 1,5 a 2g por quilo de peso corporal dão conta ao longo de um dia inteiro!

Einstein lidera hospitais do país de acordo com médicos

Pesquisa com 601 profissionais elegeu melhores unidades de saúde públicas ou privadas do Brasil. São Paulo ocupa top 5

Uma pesquisa realizada pelo Datafolha apontou que o Hospital Israelita Albert Einstein, em São Paulo, é considerado o melhor hospital do Brasil pelos médicos, mencionado por 36% dos entrevistados. Os resultados foram divulgados pelo jornal Folha de São Paulo.

Os médicos responderam de forma espontânea, sem que tivessem sido apresentadas alternativas a eles. De modo geral, a maioria citou o Einstein como o melhor hospital, entre públicos e privados. Em seguida, mencionado por 19% dos profissionais, ficou o Hospital Sírio-Libanês.

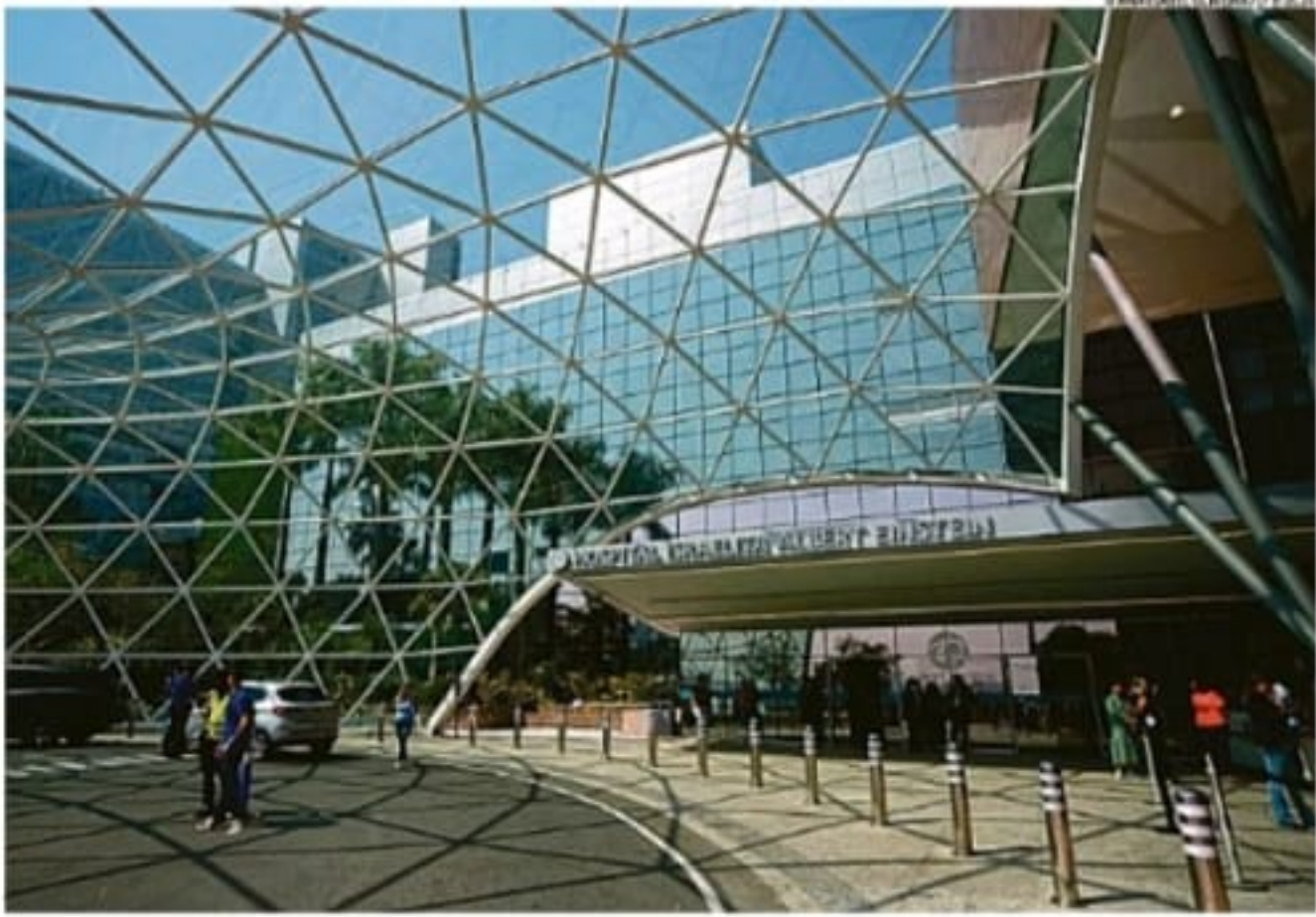
O terceiro estabelecimento mais citado pelos médicos foi o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HC - FMUSP), considerado o melhor para 3%

daqueles que responderam a pesquisa. Todos os três hospitais na liderança ficam na capital paulista.

Além dos três primeiros lugares da lista, 18% dos médicos mencionaram outros hospitais; 1% responderam "nenhum" e 15% não souberam responder.

A pesquisa também questionou os profissionais especificamente sobre os melhores estabelecimentos públicos do país. O mais citado, por 41% dos entrevistados, foi o HC - FMUSP. Em seguida, ambos mencionados por 2% dos médicos, ficaram o Hospital Universitário da Universidade de São Paulo (HU - USP) e o Hospital de Clínicas de Porto Alegre, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (HCPA - UFRGS).

Sobre as unidades públicas, 31% dos médicos ouvi-



Mais lembrado. Hospital Albert Einstein foi o escolhido de 36% dos entrevistados

VEJA OS 10 MELHORES HOSPITAIS

- 1) Hospital Israelita Albert Einstein (SP) - citado por 36%
- 2) Hospital Sírio-Libanês (SP) - citado por 19%
- 3) Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HC - FMUSP) (SP) - citado por 3%
- 4) Hospital São Paulo, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) (SP) - citado por 2%
- 5) Hospital Alemão Oswaldo Cruz (SP) - citado por 1%
- 6) Hospital Moinhos de Vento (RS) - citado por 1%
- 7) Rede Unimed - citada por 1%
- 8) Rede Sarah - citada por 1%
- 9) Barra D'Or (RJ) - citado por 1%
- 10) Hospital de Clínicas de Porto Alegre, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (HCPA - UFRGS) (RS) - citado por 1%

dos forneceram outras respostas; 4% responderam "nenhum" e 21% não souberam responder.

O Datafolha perguntou ainda quais os melhores hospitais privados em seis especialidades: gastroenterologia, neurologia, oncologia, ortopedia, endocrinologia e cardiologia. O Einstein ficou em primeiro em cinco especialidades e dividiu a liderança em cardiologia com o Sírio-Libanês.

Entre os públicos, a pesquisa quis saber apenas qual o melhor especificamente em oncologia. A maioria dos entrevistados respondeu o Instituto do Câncer do Estado de São Paulo Octavio Frias de Oliveira (Icesp).

O levantamento ouviu 601 profissionais de todas as regiões do país que atuam em instituições públicas e privadas entre os dias 7 de novembro de 2024 e 7 de janeiro de 2025. Destes, 76% trabalhavam em algum hospital ou instituição; 53% se graduaram em universidade pública e metade tinha até 40 anos de idade.

A amostra foi representativa dos dados da Demografia Médica de 2024, pesquisa do Conselho Federal de Medicina (CFM). A margem de erro é de quatro pontos percentuais para mais ou para menos, com nível de confiança de 95%. O levantamento foi encomendado pelo Hospital Albert Einstein.

Tomar café tem relação com envelhecimento saudável

Pesquisadores descobriram associação entre pessoas que ingeriam até sete xícaras diárias da bebida e risco menor de doenças

ALICE CALLAHAN
The New York Times

A maioria das pessoas que toma café aprecia a rápida injeção de energia que ele proporciona. Mas em um novo estudo, apresentado na reunião anual da Sociedade Americana de Nutrição, cientistas descobriram que o café pode oferecer também o benefício de um envelhecimento saudável.

O estudo não foi revisado por pares, nem publicado, mas foi rigoroso e incluiu um grande número de mulheres acompanhadas por muitos anos. Ele também se soma a um amplo conjunto de evidências que associam

o café a vidas mais longas e a vários benefícios para a saúde, incluindo menores riscos de certas doenças crônicas — embora todos esses estudos tenham limitações, incluindo o fato de serem observacionais, sem comprovação de causa e efeito.

Ainda assim, os resultados que associam o café a um envelhecimento mais saudável não foram surpreendentes, diz Fang Fang Zhang, professora de Epidemiologia Nutricional na Universidade Tufts, nos Estados Unidos, que não participou do estudo.

— Os dados são bastante consistentes de que o consumo de café é realmente benéfico — disse ela.

No estudo, os pesquisadores acompanharam mais de 47 mil enfermeiras por várias décadas, a partir da década de 1970. A cada poucos anos, as mulheres respondiam a perguntas detalhadas sobre suas dietas, incluindo a quantidade de café, chá e refrigerantes à base de cola que consumiam. Em seguida, os cientistas analisaram quantas dessas mulheres ainda estavam vivas e atingiam sua definição de "envelhecimento saudável" em 2016.

Pouco mais de 3.700 mulheres atenderam a esses critérios: tinham 70 anos ou mais; relataram boa saúde física e mental, sem comprometimento cognitivo ou pro-



Efeito protetor. Vários estudos apontam ligação de café com menor risco de morte precoce

blemas de memória; e não tinham 11 doenças crônicas, como câncer, diabetes tipo 2, doença cardíaca, insuficiência renal, doença de Parkinson e esclerose múltipla.

Os pesquisadores encontraram uma correlação entre a

quantidade de cafeína que as mulheres consumiam (principalmente do café) quando tinham entre 45 e 60 anos e sua probabilidade de envelhecimento saudável. Aquelas que consumiam mais cafeína (equivalente a quase sete xí-

caras de café de 240 ml por dia) tinham chances de envelhecimento saudável 13% maiores do que aquelas que consumiam menos (menos de uma xícara por dia).

Beber café, outra fonte potencial de cafeína, foi associado a chances significativamente menores de envelhecimento saudável.

Mahdavi alertou que, embora beber até sete xícaras pequenas de café por dia tenha sido associado ao envelhecimento saudável em seu estudo, isso não significa necessariamente que beber tanto beneficiará a todos.

Pesquisas em outros grupos de pessoas sugerem que os benefícios do café para a saúde podem estagnar ou até mesmo cair quando bebem mais de três a quatro xícaras por dia. Muitos outros estudos associaram o consumo regular de café a um menor risco de morte precoce.

Esportes



FÓRMULA 1

Calendário de 2026 é divulgado

Temporada terá duas corridas na Espanha e etapa no dia da final da Copa

PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODECAROL KNOFLOCH
carol@oglobo.com.br

Depois da seleção feminina, é a vez da seleção brasileira masculina estreiar na Liga das Nações de Vôlei. A equipe comandada por Bernardinho entra em quadra hoje, contra o Irã, às 17h30, no Maracanãzinho (com transmissão do Sportv 2). O grupo está renovado, é jovem e tem pouca bagagem internacional. Não à toa, o treinador teve de mudar a forma como se relaciona com seus atletas. Também criou mecanismos para "protegê-los" das cobranças e eventuais críticas.

Ainda na primeira semana de competição, o Brasil enfrentará Cuba (quinta-feira), Ucrânia (sexta-feira) e Eslovênia (domingo).

Segundo Bernardinho, que esteve à frente da seleção masculina entre 2001 e 2016 e voltou ao posto em outubro de 2023, é preciso ter paciência com os atletas.

— Podemos esperar pouca experiência, e temos de lidar com expectativas. Requer tempo, trabalho, conhecimento, vivência, entender a pressão, o cenário internacional. Eles vão ter de aprender a lidar com isso — disse.

Bernardinho também elegeu sua maior preocupação dos tempos atuais:

— Tenho muito receio das mídias sociais, como atuam e como isso impacta. É uma realidade e temos de saber lidar com elas. Não vamos impedir ninguém de nada, mas como lidar com elas? Já vi muitas crises emocionais de jogadores em função disso especificadamente, haters e comentários. Então, criei uma hashtag de proteção: #aculpaedobernardinho. Em última instância, a responsabilidade é minha. Sabe qual a chance de



Ao ataque. Central Flávio, novo capitão da seleção brasileira masculina, em treino da seleção no estádio do Maracanãzinho, palco do jogo de hoje pela VNL.

Bernardinho teme impacto das redes em nova geração da seleção

Treinador busca blindar equipe, que estreia hoje na Liga das Nações: 'Em última instância, a responsabilidade é minha'

eu me impactar com a crítica que vem de lá? Zero.

Bicampeão olímpico, em Atenas-2004 e Rio-2016, o experiente técnico comenta que, entre os seus principais desafios, está a conexão com um grupo diferente, de uma época distinta daquela vivida pela geração de Gustavo, Giba, Serginho e cia. Conta que

ex-atletas "brigam comigo e perguntam: cadê o Velho Testamento? (referência às regras rígidas do treinador)". E lembra que, com a geração dourada, não precisava pressionar porque os jogadores "se pressionavam o tempo inteiro". Ele afirma que o tratamento mudou e que tem de ser diferente. O fato de ter fi-

lhos e alunos de gerações diferentes o fez aprender a lidar com as mudanças geracionais. Mas, garantiu, continua cobrando e exigindo.

— Só cobro de quem acredito. Qual é a minha grande questão hoje? Como me conectar e liderar esse novo tipo de jogador, de uma geração diferente. É um aprendi-

zado. Liderança é um processo de aprendizado. No passado, pegava o Serginho (na gola) e fazia assim (mostra gesto). Será que hoje isso é aceitável? Mas era assim, a comunicação era assim. Não é certo ou errado — era o que funcionava. Se eu fizer isso hoje, tomo até processo. Como fazer e cobrar? Estar próximo deles, entendê-los é o mais importante. Nossa missão é tirar o melhor deles e, se isso não acontecer, terei falhado. Esse é um grande desafio. Não vai ser fácil. Temos muito a fazer.

FLÁVIO SERÁ O CAPITÃO

Bernardinho diz que esta "garotada tem muita vontade de aprender", são "verdadeiras esponjas". E ele continua a sentir prazer no processo, no dia a dia, nos treinos. Sobre a estreia, contra o Irã, diz que o Brasil enfrentará um ti-

me forte. Lamentou que Lucarelli, o mais experiente do grupo, com 33 anos, esteja fora desta primeira etapa da VNL por contusão no ombro — o jogador é dúvida para a segunda semana da VNL, no fim do mês, em Chicago.

O treinador também anunciou que o central Flávio, de 32 anos, será o capitão por escolha do time.

— O Irã foi campeão mundial sub-21, conta com o retorno de vários veteranos e contratou um grande treinador (o italiano Roberto Piazza). Será uma estreia contra um time talentoso, virtuoso, que está crescendo há muito tempo — analisou. — Com o Lucarelli, vamos passo a passo. Ele está se fortalecendo, treinando, mas ainda sem atacar. É uma pena não contarmos com ele, um jogador experiente, que lidera o time junto com o Flávio.

Capitão, o central Flávio celebrou a oportunidade:

— Estou muito sereno com aquilo que posso fazer, com o que Lucarelli e Cachopa temos uma rotação internacional maior que a da garotada. Nosso papel é liderar da forma mais tranquila possível, passar um pouco da experiência que adquirimos lá fora. É uma honra colocar a faixa de capitão. Tentarei fazer o meu melhor. O que acho mais importante neste momento é o grupo — disse Flávio sobre a braçadeira que era do levantador Bruninho, já aposentado da seleção.

A segunda etapa da Liga das Nações será em Chicago, nos EUA, de 25 a 29, diante de Itália, Canadá, Polônia e China. A última fase acontecerá em Kanto, em junho, contra Japão, Argentina, Alemanha e Turquia.

Camisa 7, Soteldo é registrado e se juntará ao Flu nos EUA

Anunciado ontem, atacante se apresentará após servir seleção da Venezuela

O Fluminense anunciou oficialmente ontem o atacante Yeferson Soteldo como único reforço para a Copa do Mundo de Clubes, que começa no dia 14 de junho, nos Estados Unidos.

O jogador de 27 anos se juntará ao elenco tricolor nos próximos dias em Columbia, na Carolina do Sul, nos EUA, após servir a seleção da Venezuela na Data Fifa das Eliminatórias da Copa

do Mundo de 2026.

Registrado no Boletim Informativo Diário da CBF (BID) ontem, Soteldo será inscrito pelo clube no Mundial, ocupando uma das quatro vagas que o tricolor deixou em aberto para possíveis contratações. O jogador vestirá a camisa 7, que estava vaga desde a saída de Renato Augusto.

No acordo entre Flu e Santos para a negociação



Oficial. Soteldo com camisa do Flu

do atacante, o clube carioca se comprometeu a pagar 5,5 milhões de dólares (R\$ 30,5 milhões) de forma parcelada por 50% dos direitos econômicos, mais ganhos. Eles incluem uma dívida de 500 mil dólares do Peixe com o atleta, repassada para os cariocas, além de um valor extra caso o Flu não venda o atleta até o fim de 2026, de 2 milhões de dólares (R\$ 11 milhões) segundo blog do Diogo Dantas, no GLOBO.

O Fluminense está no Grupo F e estreia na competição na próxima terça-feira, dia 17, às 13h (de Brasília), contra o Borussia Dortmund-ALE, no MetLife Stadium, em Nova Jersey.

Diretor do Vasco trabalhou com conselheiro do PSG

Quando atuava na área de scout, Admar Lopes fez parceria com Luis Campos no Mônaco e no Lille

A um mês da abertura da nova janela de transferência — a janela extra do Mundial de Clubes fechou ontem —, o Vasco tem um novo nome forte na relação com o mercado. O português Admar Lopes, de 41 anos, anunciado como novo diretor executivo de futebol na última segunda-feira, traz ao clube um passado como scout (olheiro) e experiência, em sua mai-

or parte, nos mercados de Portugal e França.

A carreira como scout começou no Porto, clube no qual também construiu uma boa relação com o badalado Luis Campos, hoje conselheiro de futebol do PSG.

Aparceria entre os dois se dará por Mônaco e Lille, da França. No segundo, onde trabalhou entre 2015 e 2020, o português passou a ser coordenador de scout.

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.



EDITORIA GLOBO

Leitores



ACERVO
Pesquise notícias antigas do GLOBO
Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925



PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Bolsonaro

"Nunca foi cogitada a hipótese de um golpe no meu governo". Essa pérola foi proferida pelo ex-presidente em resposta ao ministro do STF Alexandre de Moraes. É ter muita cara de pau para negar tudo sobre aquele fatídico 8 de Janeiro em Brasília, com quebra-quebra e destruição do patrimônio público. O homem parecia um cordeirinho diante do ministro. Chegou ao absurdo de insinuar que o convidaria para ser seu vice, como se isso fosse possível para quem está inelegível. Claro que Moraes declinou dessa brincadeira sem graça. Se escapar dessa, o que é pouco provável, passou no teste para ser canonizado.

CÉLIO CAMPOS
RIO

Inacreditável o depoimento de Jair Bolsonaro a Alexandre de Moraes pelo golpe por ele planejado, cujo tiro saiu pela culatra. Totalmente pífias as declarações, nada combina com nada. Cadeia nele já!

MARCELO CORREIA LIMA
RIO

Depois do extremamente confuso depoimento do ex-presidente Bolsonaro ao ministro Alexandre de Moraes, com tantas e evidentes contradições, não se pode chegar a outra conclusão: ele ingeriu algum alucinógeno que o deixou inteiramente perdido e desarticulado em suas respostas. Uma loucura total!

FERNANDO CARDOSO
RIO

Ouvindo as respostas dos réus do 8 de Janeiro, principalmente as do general Heleno, sobressai

a nítida impressão de que todos trabalharam com afinco e muito zelo patriótico para que nada acontecesse de nocivo à nação, respeitando o resultado das urnas. Interessante que nem o grande número de sublevados diante dos quartéis sugeria a possibilidade de um levante destruidor. Tanto que o secretário de Segurança Pública, caramba, saiu do país dois dias antes. Ministério da Justiça, GSI, Polícia Militar, governo do Distrito Federal, Abin, ninguém percebeu nada? Temo a possibilidade de que encaminhem ao Vaticano um pedido coletivo de canonização desses salteadores do Estado democrático de Direito. Só Jesus na causa!

ELIAS M. DA SILVA
RIO

Corte de gastos

Como resolver a crise fiscal de maneira equilibrada e responsável? Chegando a um consenso do corte de 20% no orçamento dos três Poderes, sendo que cada um deles, com responsabilidade e pensando nas necessidades brasileiras, administrariam suas próprias receitas e despesas. Simples e eficiente, amém!

HENRIETTE GRANJA
RIO

É impressionante a ganância do governo. Só fala em aumento de impostos. Não vejo uma proposta de redução de gastos (exemplo: planos de saúde, carros, viagens etc). Ou seja, no bolso deles não se mexe.

JOSÉ PESSANHA
RIO

Sugiro colocar na equipe econômica uma pessoa que administre um lar ou

um condomínio, pois ela saberá que precisa ajustar as despesas ao seu salário e à sua receita, enquanto o atual desgoverno só sabe gastar e se vale de aumentar receitas via impostos. Com isso, eleva a dívida pública a patamar insuportável em vez de cortar ou controlar despesas, gera inflação e sufoca cada vez mais o contribuinte.

JOSÉ CARLOS LUZ BERNARDO
RIO

Economistas

A mídia propaga as ideias dos economistas das financeiras em vez de ouvir economistas acadêmicos. Com isso, passa ao público uma visão de caos a quem não tem o hábito de ler livros para se informar. Uma falácia repetida por comentaristas e até políticos é que a economia do país é como a do assalariado, que não pode gastar mais do que seu salário, sob risco de gerar dívidas que são impagáveis porque não tem como aumentar seus ganhos por conta própria. Isso não é verdade para governo e empresas. Empréstimos para investimento corretos devem gerar mais receita à empresa e mais desenvolvimento ao país.

LUCIANO COSTA
RIO

Bets

A propósito da discussão sobre as medidas a serem tomadas pelas responsáveis (ou seriam irresponsáveis?) no que diz respeito a sites de apostas e as necessidades que atendam a todos os segmentos da economia, deparei-me com uma afirmação do Instituto Brasileiro de Jogo Responsável que "mais taxaço sobre as bets acabaria estimulando sites

ilegais". Não, não se trata de piada pronta. Essa associação existe e, pelo que se entende em sua definição, defende o "jogo responsável", como se isso fosse possível. Continuam fazendo força para nos empurrar para um atoleiro sem retorno possível.

VIRGÍLIO LEDO
LISEIA, PORTUGAL

Namorados

Os cronistas do GLOBO são especiais. Cumprem a função de passar o mundo diante de nossos olhos, cada um no seu assunto, com muita competência. Gosto de palavras e admiro os que delas fazem bom uso. Cronistas se comprometem com Cronos, o tempo. Quando o fazem como Leo Aversa ("Um Dia dos Namorados", 10 de junho), o prazer é certo aos leitores. Na cronologia da vida, estamos em junho. Este mês é colorido por bandeirinhas, os sabores juninos se espalham por amendoins, milho, pamonhas, Santo Antônio, São João, quadrilhas e eventuais fogueiras. E pelo Dia dos Namorados. Que metáfora criativa, a do nevoeiro do sonho de Aversa. O Dia dos Namorados por cenário lindamente escolhido como recado. Que os nevoeiros se dissipem, todos eles. Há muitos por aí, a turvar nossos corações e mentes.

MARIA L. N. ESCOSTEGUY CARNEIRO
RIO

Zambelli

Imagino que a maioria dos parlamentares, no seu íntimo, não concorde com a pena atípica de Carla Zambelli. Não nutro nenhuma simpatia pela deputada, que meteu os

pés pelas mãos. Protagonizou cenas ridículas, cometeu grave delito ao invadir os sistemas do CNJ, mas será que todas as infrações que cometeu justificam, além das multas impostas e da perda do mandato, de ser condenado a 10 anos de prisão? Esse não é o Brasil a que estamos acostumados, que passa pelo mais discutível momento democrático, onde tudo é decidido pelo mesmo ministro. Em relação a Zambelli, a punição foi extremamente rigorosa se comparada a casos muito mais graves em que as autoridades fecham os olhos ou deixam os processos caducar.

REGINA ATHAYDE
SÃO PAULO, SP

Guerra

Vergonha! Dois anos de guerra, 100 mil mortos, 15 milhões de deslocados, fome, genocídio. Essa é a situação deplorável do Sudão. Mas é uma guerra esquecida. Não há flotilha humanitária que vá lacrar por lá. A África é preta e pobre.

ARNALDO ROZENCWAIG
RIO

Caos nas calçada

Alô, Eduardo Paes e secretários. Moro na Rua Pinheiro Machado e quase fui a tropelada ao abrir o portão do prédio. É o cúmulo ter que ficar absurdamente atenta e olhar mil vezes para um lado e o outro para poder sair de casa e andar na calçada. Meu esposo saía do prédio, um ciclista desviou dele e ainda o xingou. Acho que estou ganhando de brinde uma "síndrome da calçada para sempre perdida". Moro na rua do palácio do governador. Estou apavorada com essas bicicletas

elétricas que não fazem barulho e, quando você vê, já estão em cima. Alô, prefeito e governador, quem cuida disso? Somos todos alvos dessa gente que invadiu nosso espaço seguro. Quero soluções.

ROSÂNGELA FONSECA
RIO

Renúncia

Faço duas sugestões para Cláudio Castro, que eu nem me atrevo a chamar de governador. 1) Indenizar de imediato com R\$ 1 milhão, sem burocracia, a família do jovem morto em festa junina. 2) Pedir a própria renúncia por total incompetência para governar o estado.

SOLLY SEGENREICH
RIO

Risco animal

Realmente fantástica a reintrodução das araras no Parque da Tijuca. Isso em seguida ao mesmo trabalho já desenvolvido com os bugios recentemente. Entretanto, segue o problema das lixeiras e papeleiras que têm seu conteúdo acessado e consumido por macacos e quatis, ficando assim sujeitos a problemas nutricionais e infectocontagiosos. Já contactei todos os órgãos e profissionais relacionados à questão, e nenhum deu a devida importância. Por eles, frutas e sementes que apodreçam sem germinarem, e que os animais permanecem tendo acesso a essa dieta fast food. Tanto trabalho e tempo investido para se ter o resultado solapado pela inércia. A remoção das papeleiras já resolveria o problema.

SERGIO BULA
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na Apple Store e no Google Play

Menu de navegação



Como navegar
Atela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado
Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas
Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto

Em Editoriais, o leitor consegue acessar suas seções preferidas
Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior
O time de cronistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app

NEWSLETTERS



Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS
Só os assinantes têm acesso a "Dois Minutos - Tarde" (um resumo do noticiário mais quente do dia) e "Clube O Globo" (que destaca ofertas e benefícios)

HÁ 50 ANOS

Pelé assina com o Cosmos e estreia no domingo 11/6/1975



EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Clube O GLOBO 100

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEGLOBO.GLOBO.COM

Cuidados com o corpo e com a pele

Aproveite até 40% OFF em todas as categorias de medicamentos na Farmalife, referência em dermocosméticos. Pedidos devem ser feitos por telefone (21-4002-2000), com frete grátis. Saiba mais on-line.

40%
desconto



Imersão lusitana em São Paulo

Depois de mais uma edição de sucesso no Rio nos últimos dias, chega a São Paulo, entre sexta e domingo, o diferenciado evento Vinhos de Portugal. Assinante aproveita 20% OFF em até dois ingressos. Mais detalhes on-line.

20%
desconto



Pelé deu o chute inicial do jogo entre o New York Cosmos e o Atoms, em Filadélfia, nos Estados Unidos, depois de ter assinado contrato com o clube norte-americano, ontem de manhã, no Clube 21, em Nova York: por três anos, ele receberá 4,7 milhões de dólares (Cr\$ 37,5 milhões). Sua estreia com a camisa 10 do Cosmos está marcada para o próximo domingo, no amistoso contra o Dallas Toronto, em Nova York. Os exames médicos de Pelé, que tem 34 anos de idade, revelaram que ele ainda está em grande forma física.

LOTERIAS

QUINA (concurso 6.752): 5. 37. 50. 51. 56. MEGA-SENA (concurso 2.874): 4. 5. 9. 17. 49. 53. LOTOFÁCIL (concurso 3.434): 1. 2. 4. 5. 6. 10. 12. 13. 14. 16. 18. 21. 22. 24. 25.

O leitor deve checar os resultados também em aplicativos oficiais e no site da CCF, pois, como os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CCF, podem eventualmente estar desatualizados.

Bota terá leque de opções para o ataque na Copa do Mundo

Além de Igor Jesus e Arthur Cabral, centroavantes de estilos diferentes, time contará com Joaquín Correa e Artur

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joc.fragoso@globom.com.br

Em alguns momentos desta temporada, o técnico Renato Paiva não escondeu que sentia falta de opções ofensivas confiáveis o suficiente para serem utilizadas em momentos difíceis das partidas. Para a Copa do Mundo de Clubes, a diretoria do Botafogo tratou de resolver isso com a contratação de dois atacantes de peso: o argentino Joaquín "El Tuca" Correa e o centroavante Arthur Cabral. Com características diferentes das de Igor Jesus — que deixará o clube após o Mundial — e Artur, os principais nomes do ataque alvinegro, os reforços darão ao treinador português um leque de opções que podem

ser importantes trunfos no torneio internacional.

Em relação aos centroavantes, Igor Jesus se destaca pela mobilidade fora da área, pela qualidade técnica e pela explosão física. Não à toa, mesmo tendo menos tempo de carreira profissional que Arthur Cabral, seu novo companheiro (sete temporadas contra dez), deu mais assistências: 24 a 22.

Por outro lado, Arthur Cabral, considerado um exímio finalizador e com ótimo posicionamento dentro da área, tem melhor média de gols: 13,2 contra 9,7 por jogo.

Ainda assim, é fato que o novo centroavante do Botafogo precisará retomar a confiança. Contratado por R\$ 107 milhões pelo Benfica em 2023, Arthur Cabral marcou poucos gols pelo clube português: foram 18

em duas temporadas. Além disso, fez apenas três partidas como titular em 2025.

Na temporada 2024/25, foram 34 jogos (sete gols e duas assistências), sendo sete começando como titular. Mesmo que não tenha tido nenhuma lesão grave, Cabral perdeu a vaga no time para o grego Vangelis Pavlidis, que teve ótimos números.

De modo geral, as diferenças entre Igor Jesus e Arthur

Cabral podem favorecer o estilo de jogo de Renato Paiva, que já afirmou preferir um centroavante que fique mais próximo ao gol. No Botafogo, por Jesus ser um atacante de mobilidade, o português chegou a optar por escalar dois homens de área juntos — essa, aliás, é uma possibilidade para o time durante o Mundial.

Já Joaquín, que atua como uma espécie de segundo

atacante, chega ao time para brigar por uma vaga de titular pelo lado esquerdo do ataque alvinegro, junto do também recém-contratado Álvaro Montoro. No entanto, diferentemente do compatriota, que é um "falso ponta" por ter mais características de meia, Correa é mais agudo e tende a pisar mais na área.

Assim como Arthur Cabral, o atacante argentino

não vem de bom desempenho na Europa. Na última temporada, pela Inter de Milão, foram apenas 22 partidas, sendo sete como titular, e três gols marcados. Desde 2021/2022 — período em que passou três temporadas no clube italiano e outra no Olympique de Marselha — Joaquín Correa entrou em campo 118 vezes, com 12 bolas na rede e oito assistências.



Ex-Inter. Argentino Joaquín Correa, de 30 anos, atua pelo lado esquerdo



Estava no Benfica. Brasileiro Arthur Cabral, de 27 anos, é centroavante

Fla viaja para os EUA com mais de 70 pessoas e roupa especial

Torcida promete fazer 'AeroFla' antes do embarque, previsto para fim da noite

DAVI FERREIRA
davi.ferreira@globom.com.br

O Flamengo embarca no fim da noite de hoje rumo aos Estados Unidos para a disputa da Copa do Mundo de Clubes. Última equipe brasileira a chegar ao país, o rubro-negro viajará em um voo fretado com decolagem prevista para as 23h, do Aeroporto do Galeão, na Zona Norte do Rio. A equipe deve ser acompanhada por uma multidão de rubro-negros pelas ruas antes de seguir para Atlantic City, onde se hos-

pedará na fase de grupos.

Ao todo, a delegação será composta por 75 pessoas, conforme apurado pelo GLOBO. Destas, 31 são jogadores, e o restante é formado por profissionais do futebol, como membros da comissão técnica de Filipe Luís, departamento médico, roupeiros e seguranças. Não haverá dirigentes do clube presentes.

O avião contará com assentos executivos, visando conforto para o grupo no trajeto. Na bagagem, levará cerca de três toneladas de

equipamentos e materiais.

No embarque, a delegação rubro-negra vestirá uma linha desenvolvida especialmente para o Mundial. O kit de viagem, feito em parceria com uma marca de roupas, inclui camisa social branca com escudo dourado do Flamengo, além de calça, casaco e camisa polo, todos na cor preta. O tênis será preto com detalhes em vermelho, e haverá uma mochila temática.

Para o "AeroFla", que deve acontecer na entrada do Terminal de Cargas do Gale-



AeroFla. Festa da torcida no embarque para Mundial de 2023 no Marrocos

ão, o Flamengo não pensou em nenhuma ação especial de interação com a torcida. No entanto, preparou, junto à Prefeitura do Rio e às autoridades de segurança, um

esquema especial de operação do trânsito ao redor.

A equipe deixará o Ninho do Urubu, em Vargem Grande, na Zona Oeste, por volta das 20h, após realizar o últi-

mo treino no Brasil, na parte da tarde. Porém, já haverá desvios no trânsito da Ilha do Governador a partir das 16h. A mobilização da Prefeitura funcionará em dois pontos: em frente ao CT e no Terminal Fundão, onde os torcedores devem se concentrar.

No Ninho do Urubu, o clube seguirá o processo de recuperação de dois jogadores que pretende ter à disposição na estreia contra o Espérance-TUN, na segunda-feira (16): Plata e De La Cruz. O atacante começou a realizar trabalhos individuais em campo nesta semana e não relata mais dores no joelho direito. Já o meia segue fazendo trabalhos na academia por conta da lesão no joelho esquerdo.

Hoje, todos os nove jogadores convocados nesta Data Fifa também voltarão ao clube para completar a delegação.

ELE VAI

Igor Jesus: do terrão em Goiás ao soccer em Hollywood

Revelação do Flamengo, volante de 22 anos reencontrará ex-clube no Mundial, após ser herói da classificação na repescagem

DAVI FERREIRA
davi.ferreira@globom.com.br

A Copa do Mundo de Clubes promoverá o reencontro de uma ex-joia do Flamengo com seu antigo clube. Último classificado para o torneio, o Los Angeles FC tem como titular o volante Igor Jesus. Lançado no profissional do rubro-negro em 2022, o goiano de 22 anos e origens humildes foi um dos grandes responsáveis por levar os norte-americanos para jogarem o Mundial no próprio país.

O relógio do BMO Stadium apontava quase 44 minutos do 2º tempo quando Igor marcou o primeiro gol de sua car-

reira e impediu a vitória do América do México. Na prorrogação, Denis Bouanga fez o gol da vitória por 2 a 1 e definiu o último membro do Grupo D, ao lado de Fla, Chelsea e Espérance-TUN.

O brasileiro ganhou de bônus um reencontro na terceira rodada, às 22h do dia 24 de junho, em Orlando. Há menos de seis meses no Los Angeles, Igor vem se tornando um dos melhores jogadores da posição na Major League Soccer, status que parece fazer jus à promessa que não deu certo no Fla, mas conseguiu alçar voos em outros ninhos.

Igor nasceu em 2003, na Região Metropolitana de Goiá-

nia. Seus primeiros passos na carreira foram dados ainda criança, no terrão. Descoberto por um empresário, ganhou chuteiras e passou a atuar no campo em 2017. O Desportivo Real foi seu primeiro clube, e ele percorria de bicicleta um trajeto de 10 km entre casa e local de treinamento.

O Flamengo descobriu o garoto em 2020, na base do Goiás. A estreia no profissional se deu dois anos depois, no Carioca, mas o destaque de fato veio na última temporada. À época auxiliou a comissão de Tite, o ex-jogador César Sampaio tomou Igor como seu pupilo.

Todavia, o clube decidiu vendê-lo em agosto. A trans-



Sem desistir. Igor em disputa em jogo contra América-MEX, que decidiu vaga

ferência para o Estrela Amadora ainda rende assunto, pois o clube português não pagou os dois milhões de euros (R\$ 12,5 milhões) devi-

dos. Mesmo assim, vendeu o volante em janeiro, para o Los Angeles. Igor Jesus caiu como uma luva no time americano, somando 22 jogos nesta tem-

Igor Jesus

- Posição: Volante
- Clube: LAFC (EUA)
- Idade: 22 anos
- Local de nascimento: Senador Canedo (Goiás)

JOGOS

16/06

CHelsea x LAFC

20/06

LAFC x Ulsan HD

24/06

LAFC x Flamengo

Faltam 3 dias

para o Mundial de Clubes



Gol da vitória. Vini Jr. reedita parceria com Ancelotti no Real e garante triunfo

RAFAEL OLIVEIRA
Unidade especial
SÃO PAULO

Dentro do possível, Carlo Ancelotti não poderia ter feito estreia melhor diante do público brasileiro. Vitória, vaga na Copa do Mundo de 2026 e uma atuação, principalmente no primeiro tempo, que permite acreditar na melhora da seleção até daqui a um ano. Apesar do placar magro, o 1 a 0 empolgou a torcida presente na Neo Química Arena, em São Paulo, pelas soluções propostas pelo treinador, que conseguiu uma evolução no sistema ofensivo em boa parte do jogo.

—O resultado era necessário: ganhar em casa para nossos torcedores e já classificar para a próxima Copa do Mundo, que era o nosso objetivo. Agora o Mister vai ter mais tempo para a gente trabalhar, para ver o que a gente pode melhorar — comentou Vini Jr., que jogou mais próximo da forma como fazia no Real Madrid com o próprio Ancelotti e foi o autor do gol da vitória.

Claro que ainda há o que melhorar. Mas o técnico terá um ano para isso. Em setembro, o Brasil enfrenta Chile e Bolívia no encerramento das Eliminatórias.

QUE VENHA 2026

Ataque evolui, Brasil confirma vaga, mas tem caminho a percorrer

ELIMINATÓRIAS AMÉRICA DO SUL

16ª RODADA

	P	SG
1 Argentina (C)	25	19
2 Equador (C)*	25	8
3 Brasil (C)	24	5
4 Uruguai	24	7
5 Paraguai	24	3
6 Colômbia	22	4
7 Venezuela	18	-4
8 Bolívia	17	-15
9 Peru	12	-11
10 Chile	10	-15

P: Pontos; SG: Saldo de Gols
C: Classificação mundial
C*: Classificação
* Equador perdeu o jogo pelo caso de documentação de Diego Castillo nas Eliminatórias para a Copa de 2022

A torcida tratou de mostrar que acolheu Ancelotti. Durante o anúncio da escalação, seu nome só não foi mais festejado do que o de Hugo Souza, do Corinthians (dono do estádio). Na entrada das equipes, um mosaico com as palavras "Parabéns, Carletto" recebeu o técnico, que completou 66 anos ontem.

A festa só não ficou mais bonita porque uma tradição em jogos da seleção foi quebrada: a de torcedores com camisas de clubes rivais juntos. Por determinação da Secretaria de Segurança de São Paulo, qualquer roupa com referência a times foi vetada. Importante lembrar que, no estado, os clássicos são com torcida única.

A rivalidade deu as caras na arquibancada, nitidamente de maioria corintiana. Os de maior jogam pelo Palmeiras dos jogadores do Paraguai e pelo Brasil foram vaiados no anúncio das escalações. As manifestações mais fortes foram para Gustavo Gómez. Mas também sobrou para Estêvão.

Apesar disso, com a bola rolando, o apoio foi total. Até porque, desde o princípio, o Brasil jogou o futebol impossível que o torcedor esperava ver. Prevendo que o Paraguai seria pouco propositivo, Ancelotti levou a campo um time mais ofensivo. Além do quarteto Martinelli, Vini Jr., Matheus Cunha e Raphinha, a linha mais à frente ainda contou

com a presença de Vanderson.

O que se viu foi um Brasil no 3-2-5 que empurrava o adversário com a sua própria área. Com o time bem compactado, Casemiro e Bruno Guimarães também jogavam bem próximos à linha de ataque, ajudando a fazer a conexão do jogo.

FLUIDEZ NO ATAQUE

Nesse cenário, o problema da falta de um meia articulador foi resolvido, já que o time avançava em bloco e trocava passes com fluidez no entorno da área paraguaia. A troca de posições entre os atacantes também foi um trunfo. Embora jogassem mais por dentro, Vini e Raphinha rezeavam nos lados, respecti-

1



Brasil

Alisson, Vander-
son (Danilo),
Marquinhos,
Alex Sandro
(Beraldo), Casemiro
e Bruno Guimarães;
Gabriel
Martelli, Raphinha,
Matheus
Cunha (Gerson)
e Vini Jr. (Richarlison).
Técnico:
Carlo Ancelotti.

0



Paraguai

Galito Fernández,
Juan Cáceres,
Gustavo Gómez,
Alderete e Junor
Alonso (Sánchez);
Vilasanti (Botadilla),
Diego Gómez
(Ángel Romero),
Cubas, Almirón
(Kaku Romero) e
Enciso; Sanabria
(Avalos). Técnico:
Gustavo Alfaro.

Gols: 11. Vini Jr., aos 43 minutos. Árbitro:
Facundo Tello (ARG). Cartões amarelos:
Vini Jr. e Bruno Guimarães (BRA);
Junior Nonso (PAR). Público pagante:
46.014 (46.336 presentes).
Renda: R\$12.706.050,50.
Local: Neo Química Arena, São Paulo.

vamente, com Martinelli e Vanderson. Matheus Cunha, que recebeu a função de ser o homem mais centralizado, era o único que parecia ter mais dificuldade ali.

Se a falta de um 10 não se fez sentir, a de um camisa 9, sim. A seleção não conseguiu fazer seu domínio no primeiro tempo se converter em muitas grandes chances. Claro que a superlotação de paraguaios na área também colaborou para essa dificuldade. O lance em que Cunha cabeceia para o meio da área, quando tinha condições de fazê-lo em direção ao gol, foi sintomático desse problema.

Mas bastou que as peças funcionassem da maneira esperada para o gol sair aos 43. Num lance em que três paraguaios decidiram marcar Raphinha, Cunha atacou o claro aberto na defesa, conseguiu ficar com a bola e cruzou para a pequena área. Vini teve a inteligência de entender seu movimento e se antecipou à sua movimentação e se antecipou a gol.

A etapa final apresentou um cenário totalmente diferente. Ancelotti fez alguns testes, como recuar Matheus Cunha e inverter Martinelli e Vini de posição. Talvez quisesse debar o time mais preparado para uma pressão maior do Paraguai, o que, de fato, aconteceu. Mas não funcionou.

O Paraguai ficou um tempo de difícil para a classificação, e o Brasil teve dificuldade com a pressão na saída. Ainda assim, teve as melhores chances e não levou grandes sustos e conduziu até o fim o placar que lhe garantia a vaga na Copa. Agora, é se preparar para 2026.

Austrália vence Arábia Saudita e garante classificação

Palestina vê sonho da primeira Copa do Mundo acabar após pênalti polêmico para Omã nos acréscimos do segundo tempo

VITOR SETA
vitor.seta@redesocial.com.br

A Copa do Mundo de 2026 ganhou mais um classificado durante a tarde de ontem. A Austrália, que precisava apenas de um empate, venceu a Arábia Saudita de virada por 2 a 1 no confronto direto, em Jidá, e garantiu matematicamente a segunda colocação do Grupo C das Eliminatórias Asiáticas, que rendeu vaga direta ao Mundial. Com isso, tornou-se a 11ª equipe garantida no torneio que acontecerá nos EUA, México e Canadá.

Al-About abriu o placar

para os sauditas no primeiro tempo. Mas os socceros buscaram o empate com Metcalfe. No início da segunda etapa, Mitchell Duke virou. O goleiro Mat Ryan ainda defendeu um pênalti aos 40 minutos do segundo tempo e garantiu a vitória.

—Seria ótimo congelar o tempo aqui, com toda a jornada que fizemos. Estou muito orgulhoso de todos que fizeram parte disso, obrigado — disse o goleiro Mat Ryan após a partida.

Será a oitava participação da Austrália na Copa do Mundo, a sexta de forma consecutiva. Os socceros estrearam



SILVIO ESSINGER
silvioessinger@oglobo.com.br

Trinta e cinco anos após sua morte, aos 32 anos de idade, de complicações da Aids, o cantor e compositor Cazuza está longe de ser esquecido. Celebrado por artistas jovens como Jão e Wenny (irmã adolescente de Lexa, que prepara um disco em homenagem ao astro oitentista), Cazuza ganha agora dois mergulhos profundos em sua intimidade, na forma de filme e de exposição.

Um dos destaques da programação do In-Edit Brasil, que começa hoje em São Paulo, e com estreia comercial marcada para 17 de julho, o documentário "Cazuza: boas novas" traz a visão dos últimos anos do artista por Nilo Romero, de 64 anos — baixista, produtor e seu parceiro musical. E amanhã abre no Shopping Leblon, na Zona Sul do Rio, "Cazuza Exagerado", maior mostra já realizada sobre o cantor, com nove salas imersivas e centenas de itens pessoais, espalhados por 1,5 mil m².

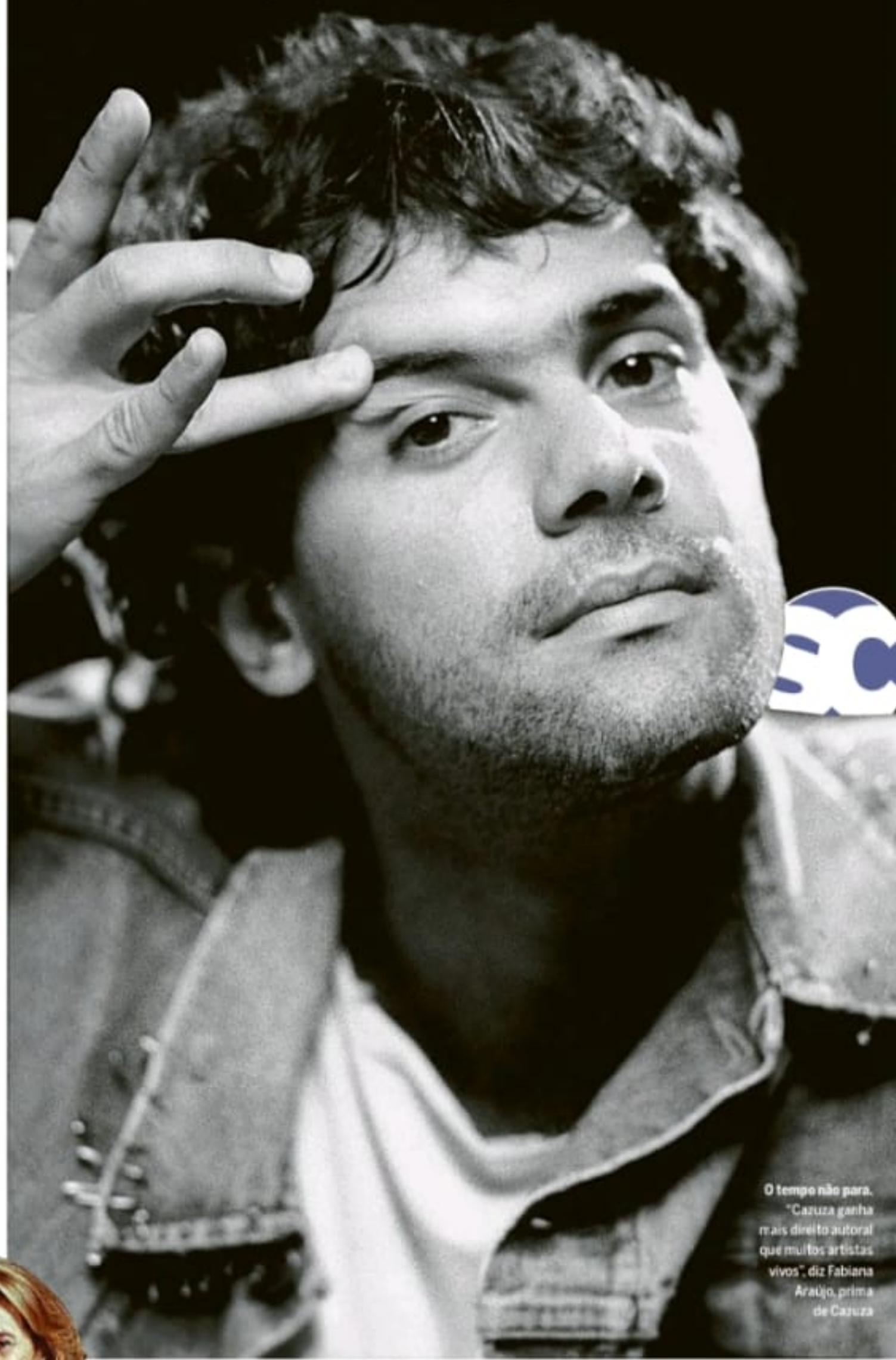
— Tem que aproveitar enquanto ainda estou aqui! — brinca Lucinha Araújo, de 88 anos, mãe e guardiã da obra de Cazuza. — Temos um centro cultural em Vasouras (no interior do Rio), estava tudo guardado lá. Só com as cartas, a gente está pensando em fazer um livro. Cazuza escrevia para o Frejat (parceiro dos tempos do grupo Barão Vermelho), para o pai, para mim... nós três éramos missivistas.

Colega de colégio de Frejat, Nilo Romero começou sua carreira de músico profissional na banda que o cantor inglês Ritchie montou no embalo do sucesso da música

CAZUZA É TEMA DE MOSTRA IMERSIVA COM PRECIOSIDADES DE SEU ACERVO PESSOAL E DOC COM CENAS INÉDITAS. E ATÉ O FIM DO ANO VÊM UMA REEDIÇÃO DE 'EXAGERADO', UM MUSICAL COM ENFOQUE NA VISÃO DE SUA MÃE E UMA SÉRIE

Exagerada. Lucinha Araújo, mãe de Cazuza, com retrato do filho ainda bebê: "Tem que aproveitar enquanto ainda estou aqui!", ela brinca, referindo-se a homenagens

O FUTURO REPETINDO O PASSADO



O tempo não para. "Cazuza ganha mais direito autoral que muitos artistas vivos", diz Fabiana Araújo, prima de Cazuza

"Menina veneno". Depois, foi indicado para a banda com a qual Cazuza iria fazer a turnê de "Exagerado" (1985), seu primeiro álbum solo. Tornou-se parceiro de canções e baixista no segundo LP, "Só se for a dois" (1987). E no terceiro, "Ideologia" (1988), já era coprodutor e arranjador. Além das afinidades musicais, havia a amizade: era Nilo quem levava o aparelho de som portátil, com bons graves, em que eles ouviam músicas nas viagens, nas fitas cassete que ele gravava com os discos indicados por Ezequiel Neves (jornalista, produtor e guru do Barão Vermelho).

— E a gente ainda morava muito perto. Cazuza era um cara gregário, gostava de ter gente por perto. Uma vez, Cazuza falou: "Pô, nesse ponto você é igual a mim, você prefere estar rodeado de pessoas, mesmo que as pessoas não prestem! (risos)" — conta o baixista.

Nilo se recorda das muitas dificuldades do disco e do show "Ideologia", quando Cazuza já sabia estar infectado pelo HIV.

— Tudo foi tenso. Ninguém sabia se ele ia conseguir realmente gravar o disco inteiro. Depois, ninguém sabia se ia conseguir fazer o show. E ele conseguiu, foi maravilhoso — diz Nilo. — Ai, no final da turnê ficou completamente louco pelo AZT, botou o pé no acelerador e continuou fazendo tudo que ele sempre fez. Foi difícil a gente viver aquilo.

TESOURO EM VHS

Muitos anos depois, viria a vontade de transformar aquelas memórias em filme.

— Eu queria contar, acima de tudo, sobre a forma como Cazuza lidou com o que a vida deu para ele, que foi a doença. Ele nunca olhou para trás — conta Nilo.

Por tudo que viveu na época, ele sabia da existência de um tesouro: gravações em VHS feitas pelo amigo George Israel (saxofonista do Kid Abelha e outro parceiro musical de Cazuza). Ele filmou cenas de camarim e de palco da noite em que o cantor fazia o show de "Ideologia" no Canecão, em Rio — justamente aquela em que, provocado, cuspiu numa bandeira do Brasil (bandeira que está na exposição "Cazuza Exagerado"). E George também tinha um registro da festa do seu próprio casamento, uma grande festa na qual Cazuza cantou com Frejat, Leo Jaime e Herbert Vianna.

As gravações se juntam, em "Boas novas", a depoimentos do saxofonista, de Frejat, de Leo, de Lucinha Araújo e de demais amigos que viveram, com Nilo Romero, os últimos dias do cantor. Próximo de Cazuza nessa época, Ney Matogrosso, que dirigiu o show de "Ideologia", recorda no doc que ele e Cazuza tiveram um amor como "labaredas, que incendiaram as vidas da gente" e que depois ficaram amigos "de fazer massagem no pé".

— Escolhi essas pessoas para contar a história porque sabia o que queria delas — diz o baixista-diretor. — Sabia, por exemplo, que, pouco antes de morrer, Cazuza tinha ido a uma festa e conversado sobre a morte com o Gilberto Gil (que fala no filme e canta "Um trem para as estrelas", sua parceria com o cantor).

RESGATE PELOS JOVENS, NA PÁGINA 2



Parte do show. "Cazuza: boas novas", que está no festival In-Edit e chega aos cinemas em julho, é do músico Nilo Romero

KENDRICK LAMAR É MAIOR VENCEDOR DO BET AWARDS

Kendrick Lamar foi o grande destaque do Bet Awards — premiação criada em 2001 para celebrar nomes afro-americanos de diversas áreas da cultura e dos esportes. A cerimônia aconteceu na segunda-feira no Peacock Theater, em Los Angeles. Indicado em dez categorias, o rapper levou a melhor em cinco, incluindo a de melhor álbum do ano, com seu "GNX", melhor videoclipe por "Not like us" e melhor artista de hip-hop masculino.

— A Bet sempre fez questão de representar a cultura do jeito certo, e de me colocar no centro desse movimento que a gente representa — disse Lamar num de seus discursos de agradecimento.

O Brasil também esteve representado entre os vencedores do Bet. A rapper Ajuliacosta, de Mogi das Cruzes, São Paulo, conquistou o prêmio na categoria melhor artista internacional revelação. Aos 26 anos, ela concorria com outros nomes daqui, como MC Luanna e Any Gabrielly, além de artistas estrangeiros como Abigail Chams (Tanzânia), Dlala Thukzin (África do Sul) e Dr Yaro (França).

DAS MÃOS DE STEVIE WONDER

Os prêmios Ultimate Icon — que reconhecem conquistas na música, no entretenimento, na militância e no impacto social — foram entregues a Mariah Carey, Snoop Dogg, Kirk Franklin e Jamie Foxx. Ao receber seu troféu das mãos de Stevie Wonder, Foxx se emocionou ao lembrar do AVC que sofreu em 2023.

— Vouseis sincero, quando vi o tributo in memoriam, pensei: cara, podia ter sido eu ali — disse o ator.

Doechii, que ganhou o prêmio de melhor artista feminina de hip-hop, aproveitou o momento para fazer



Contemplados.

À esquerda, Kendrick Lamar, que ganhou cinco prêmios, e o humorista Kevin Hart. Entre os vencedores do Ultimate Icon, acima, Mariah Carey e, à direita, Snoop Dogg



NA PREMIAÇÃO, QUE TEVE CERIMÔNIA SEGUNDA-FEIRA EM LOS ANGELES, A BRASILEIRA AJULIACOSTA, DE MOGI DAS CRUZES, SÃO PAULO, TAMBÉM FOI CONTEMPLADA, CONQUISTANDO A CATEGORIA MELHOR ARTISTA INTERNACIONAL REVELAÇÃO

CONTINUAÇÃO DA CAPA

OBRA ATUAL NUM BRASIL QUE NÃO MUDA

Com curadoria assinada por Ramon Nunes Mello (que organizou os extensivos volumes sobre Cazuza "Meu lance é poesia" e "Protegi teu nome por amor"), lançados ano passado, a exposição imersiva "Cazuza Exagerado" passa a limpo, como nunca antes, a história do cantor, com fotos, bilhetes, lembretes, anotações e documentos pessoais. E também com suas principais canções (em gravações sonoras e vídeos), acompanhadas pelas reproduções das letras originais, datilografadas pelo próprio artista.

Numa recreação da Pizzaria Guanabara (que era frequentada por Cazuza, nos áureos tempos do Baixo Leblon), os visitantes poderão ouvir depoimentos de amigos como Caetano Veloso, Caio Fernando Abreu, Frejat, Gilberto Gil e Ney Matogrosso, entre outros. E o astro ainda revive em holograma — para apreensão de Lucinha Araújo, que não tem boas memórias de uma tentativa nesse sentido, feita para



Mostra tua cara. Retratos de Cazuza em ambiente da exposição "Cazuza Exagerado", em cartaz no Shopping Leblon

um show na Praia de Ipanema em 2014 ("foi horrível, mas agora tem tecnologia", diz a mãe do cantor).

Lucinha diz não se sentir acanhada em expor um material que, afinal, não considerava "tão íntimo assim".

— Não tem nada para esconder sobre Cazuza, tudo já foi dito sobre ele — diz

ela, para quem o filho foi "uma pessoa diferente das outras". — Acho que vai demorar muito tempo para ver um outro Cazuza.

Há cinco anos, Lucinha encerrou as atividades da Sociedade Viva Cazuza, que montou após a morte do filho para cuidar de crianças que sofriam com a

Aids. Por um bom motivo: — Hoje é difícil ter uma criança com HIV.

Atualmente, ela se envolve em projetos que se ocupam dos adultos com a doença ("Ainda está longe de se ter uma cura para a Aids") e da carreira de Cazuza. Que, aliás, está bombando como nunca.

críticas ao presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, condenando o uso das Forças Armadas contra manifestantes em Los Angeles que vêm protestando contra as prisões e deportações de imigrantes ilegais feitas pelo governo.

— Pensem bem no tipo de governo que a gente tem, quando, toda vez que exercemos nosso direito

democrático de protestar, mandam o Exército pra cima da gente — disse a cantora de 26 anos.

Entre as muitas categorias, a premiação também contempla melhor ator, que foi para Denzel Washington, e melhor atriz, conquista que ficou com Cynthia Erivo.

Os outros prêmios de Kendrick Lamar foram

melhor colaboração, por "Luther", com SZA, e melhor diretor de videoclipe do ano, além dele, foi para Dave Free. SZA levou também a categoria melhor artista R&B/pop feminina. E Chris Brown ganhou como melhor artista R&B/pop masculino.

O prêmio de melhor grupo foi para Future & Metro Boomin.

— O prêmio de melhor grupo foi para Future & Metro Boomin.

'OBRA DELE ANDA SOZINHA' Cazuza tem 3,7 milhões de ouvintes mensais no Spotify, 480 mil seguidores no TikTok, 445 mil no YouTube e 276 mil no Instagram. No carnaval deste ano, a escola de samba paulistana Camisa Verde e Branco o homenageou. "Brasil" (esta uma composição com Nilo Romero) e "Faz parte do meu show" voltaram na trilha do remake da novela "Vale tudo". E até o final do ano ainda vêm por aí a reedição em LP de "Exagera-

do", um musical com enfoque na visão de Lucinha ("Só as mães são felizes") e uma série documental da Conspiração. Além disso, diz a mãe, há letras inéditas nas mãos de parceiros como Frejat.

— A obra do Cazuza anda sozinha, mas, podendo, a gente sempre dá um empurrãozinho. Eu penso sempre nele antes de pensar até em mim — diz Lucinha, para quem as músicas do filho continuam atuais até porque "não mudou nada, o Brasil ainda não mostrou a cara".

Nilo Romero acrescenta: — Você vê que a vida é uma espiral. A gente voltou a um lugar que é quase o mesmo daquele de "Brasil", só que com muito mais força. Aquele discurso todo serve para hoje. Essa é a maior prova de que tudo tem sua hora mesmo. Veio a música junto da novela, o filme, a exposição e esse outro documentário (da Conspiração), que muito é necessário. Acho que os dois docs vão se completar. (Silvio Essinger)

SEM_Play_TER_Play_QUA_Play_QUI_Paulista Nogueira, SEX_Play_SAB_Play_DOM_Paulista Nogueira



PLAY

Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Meneses, Tábata Uchôa, Giulia Costa e Marina de Mattos • ngl@o.globo.com/play • anna.santiago@o.globo.com.br • [@okmagplay](#)



Para a entrevista de Dan Stulbach no "Sem censura", anteontem. Após fazer um relato comovente sobre sua família, e se falou com beleza e profundidade a respeito do ofício de ator. Ainda contou histórias divertidas.



Para a desnecessária renovação da série "Nove desconhecidos", no Prime Video. A primeira temporada decepcionou. A segunda, com quatro episódios já disponíveis, segue fraca, apesar do elenco de peso.



MANUELLA VELLO/OLIVEIRA

Sai Ísis, entra Mirna Vargas

Mariana Ximenes, que se despediu de "Mania de você" em março, logo voltará à TV. Ela entrará em "Dona de mim" como uma influenciadora que estrelará a nova campanha da Boaz. A moça acabará envolvendo Samuel (Juan Paiva) numa grande confusão. As cenas começarão a ser exibidas na semana que vem. Leia detalhes no site

Estreia com final feliz

Depois de receber alguns convites para novelas, Paulo Vieira finalmente fará seu primeiro trabalho no gênero. Ele surgirá numa participação em "Garota do momento" como Mirosmar, homem rico de Goiânia que se apaixonará por Iolanda (Carla Cristina Cardoso). Eles terminarão juntos.

Frieza

Julio Rocha estará em "Três Graças", trama das 21h da Globo. Ele viverá Edilberto, capanga do vilão Ferretti (Murilo Benício). O personagem eliminará os inimigos do patrão sem dó.

Rusgas

Jurema da Matta, a Vó Diléia de "Pablo & Luisão", aparecerá em "Vale tudo" este mês. A atriz será Mariúche, sogra de Consuelo (Belize Pombal). Elas terão vários conflitos.

'Causos' dos filhos

Fabio Porchat apresentará uma atração inédita no Porta dos Fundos, chamada "Entrevistando a sua mãe". Ele conversará com mães de personalidades em busca de relatos curiosos. A estreia acontecerá este ano.

No próximo domingo

Giovanna Lancellotti, a Kami de "Dona de mim", e Luis Lobianco, o Freitas de "Vale tudo", vão se enfrentar na "Batalha do lip sync", do "Domingão". Além disso, o programa apresentará mais uma edição do "Sexolândia".

Audiência

O "Jornal da Band" bateu o recorde do ano anteontem em São Paulo, com 4,2 pontos. Ficou em terceiro, à frente do "SBT Brasil". O SBT também amargou o quarto lugar durante o "Tá na hora", que perdeu para o "Brasil urgente".



REUTERS/ALAMY

Marcas da tragédia

Isabela Tibcherani durante seu depoimento no documentário "O assassinato do ator Rafael Miguel", que chegará à Max em 31 de julho. O pai dela, Paulo Cupertino, matou o rapaz, com quem a jovem namorava. A produção, em três episódios, traz entrevistas inéditas e bastidores da investigação e do julgamento



REUTERS/ALAMY

Consciência ambiental

Juliana Sana gravou, no Acre, uma série com mulheres da floresta para o quadro "Belezas da terra", do "É de casa". Na foto, está com a artesã Raiana Barros, que usa resíduos de madeira para fazer objetos e móveis. Vai ao ar neste sábado

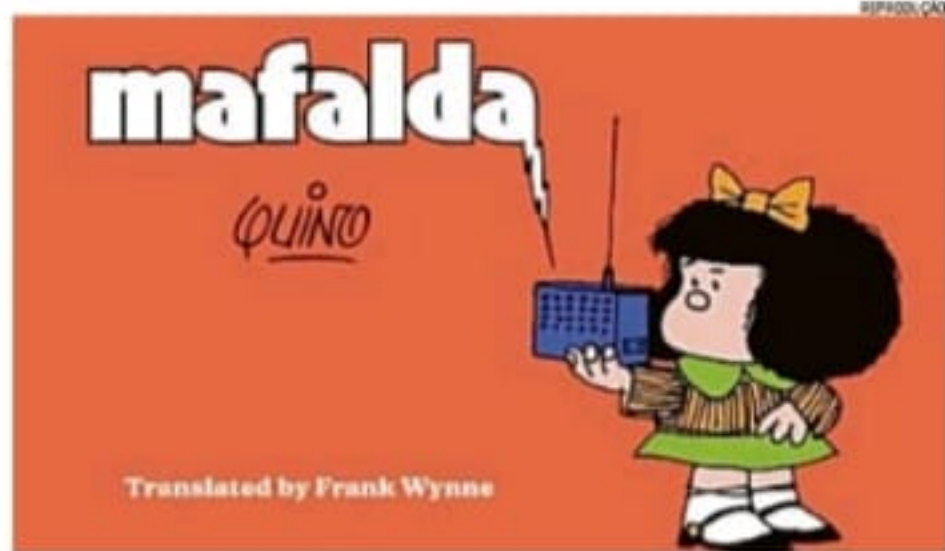
'MAFALDA' PARA AMERICANO VER

Quando o cartunista argentino Quino morreu, em 2020, aos 88 anos, deixou para trás uma criança que questionava a autoridade, odiava sopa e pertencia ao mundo. Mafalda, a estrela da adorada tirinha de quadrinhos é, em todos os aspectos, uma sensação global, prestes a virar série da Netflix. É, no entanto, relativamente desconhecida nos Estados Unidos. Uma coletânea de cinco volumes da Elsewhere Editions está prestes a mudar isso. Para aqueles que veem na obra de Quino um roteiro para navegar no clima político polarizado, o primeiro volume, previsto para ser lançado nesta semana, chega no momento exato.

— Esta é, sem dúvida, a história em quadrinhos que os EUA precisam neste mo-

SUCESSO GLOBAL MAS AINDA DESCONHECIDA NA AMÉRICA DO NORTE, PERSONAGEM TEM EDIÇÕES EM INGLÊS; PARA CARTUNISTA, 'É A HQ QUE OS EUA PRECISAM AGORA'

mento — diz o quadrinista argentino Liniers, que publica a tira "Macanudo" no GLOBO, cresceu lendo "Mafalda" na Argentina e agora mora em Vermont, nos EUA. — Mafalda tem seu ponto de vista, mas sempre aceita como amigas pessoas muito diferentes dela. Mesmo que seja improvável que ela ajude Democratas e Republicanos a se darem



REUTERS/ALAMY

bem, seu tipo de curiosidade inocente, porém opinativa, pode mostrar aos chamados adultos como fazer o melhor pelas gerações futuras.

— Mafalda tenta decifrar o que o mundo adulto significa. Quando erra, as maneiras pelas quais erra iluminam melhor as inconsistências e o

ridículo — disse Frank Wynne, que traduziu os volumes do espanhol para o inglês.

ABERTAMENTE POLÍTICA

Publicada pela primeira vez em 1964 no semanário argentino Primera Plana, "Mafalda" mistura sátira mordaz com humor jocoso, repleto

de significados que atraem leitores de todas as idades. A tira de Quino frequentemente exala a mesma generosidade de espírito de outras HQs contadas a partir da perspectiva infantil, mas "Mafalda" também é mais abertamente política do que "Snoopy" ou "Calvin e Haroldo".

Sintonizada. Capa da edição americana de "Mafalda", com tradução de Frank Wynne, que analisa: "Ela tenta decifrar o que o mundo adulto significa"

Os amigos e colegas de elenco de Mafalda representam as correntes sociais e ideológicas que agitam a política global, e especialmente a sociedade argentina, nas décadas de 1960 e 1970. A tradicionalista Susana absorveu o elitismo aspiracional de seus pais; Manolito ajuda a administrar a mercearia do pai e acredita apenas na economia; a tartaruga de estimação de Mafalda, que se move lentamente, chama-se Burocracia.

Um ponto forte da tira reside em retratar as tentativas de entendimento que ocorrem entre personagens que representam direita e esquerda, liberais e conservadores, pé no chão e idealistas.

— Charlie Brown com socialismo — diz Liniers. (Benjamin P. Russell, do New York Times)

SAM DOLNICK
Do New York Times

James Frey foi, por um tempo, um dos escritores de não ficção mais famosos dos Estados Unidos. Até que alguém resolveu checar os fatos.

Em 2005, Oprah Winfrey selecionou o livro de memórias de Frey, "Um milhão de pedacinhos", para o seu clube de leitura — apenas para descobrir, pouco depois, que ele havia inventado partes da história sobre seu vício em drogas e o período em reabilitação. Oprah o confrontou na TV por traí-lo ao público, e sua editora ofereceu reembolsos. Frey foi rotulado como vilão, fraude, e se tornou, talvez, o primeiro homem cancelado deste século.

— Eu menti? Menti, sim — ele diz. — Mas também escrevi um livro que mexeu com as emoções das pessoas? Sim.

Hoje, mentiras são contadas com entusiasmo enquanto fatos são distorcidos e apagados na velocidade de toques em telas. Basta rolar um pouco pela rede social X para que o caso Frey pareça coisa de outra era — como uma charrete multada por andar rápido demais.

Navisão de Frey, o público ficou cada vez mais confortável com as falsidades. Só não com ele, que acha tudo isso um pouco absurdo:

— Eu só sento no meu castelo e dou risada.

Este mês, Frey tenta um tipo de retorno: está lançando um romance que gira em torno de uma festa de swing e um assassinato. A obra tem cenas de sexo intensas e tramas de gente rica. O escritor espera que suas mentiras do passado, à luz do iPhone e da cultura atual, talvez não pareçam mais tão ofensivas quanto antes. Afinal, o público tem reabilitado figuras canceladas por coisas muito piores.

QUEBRANDO O SILÊNCIO

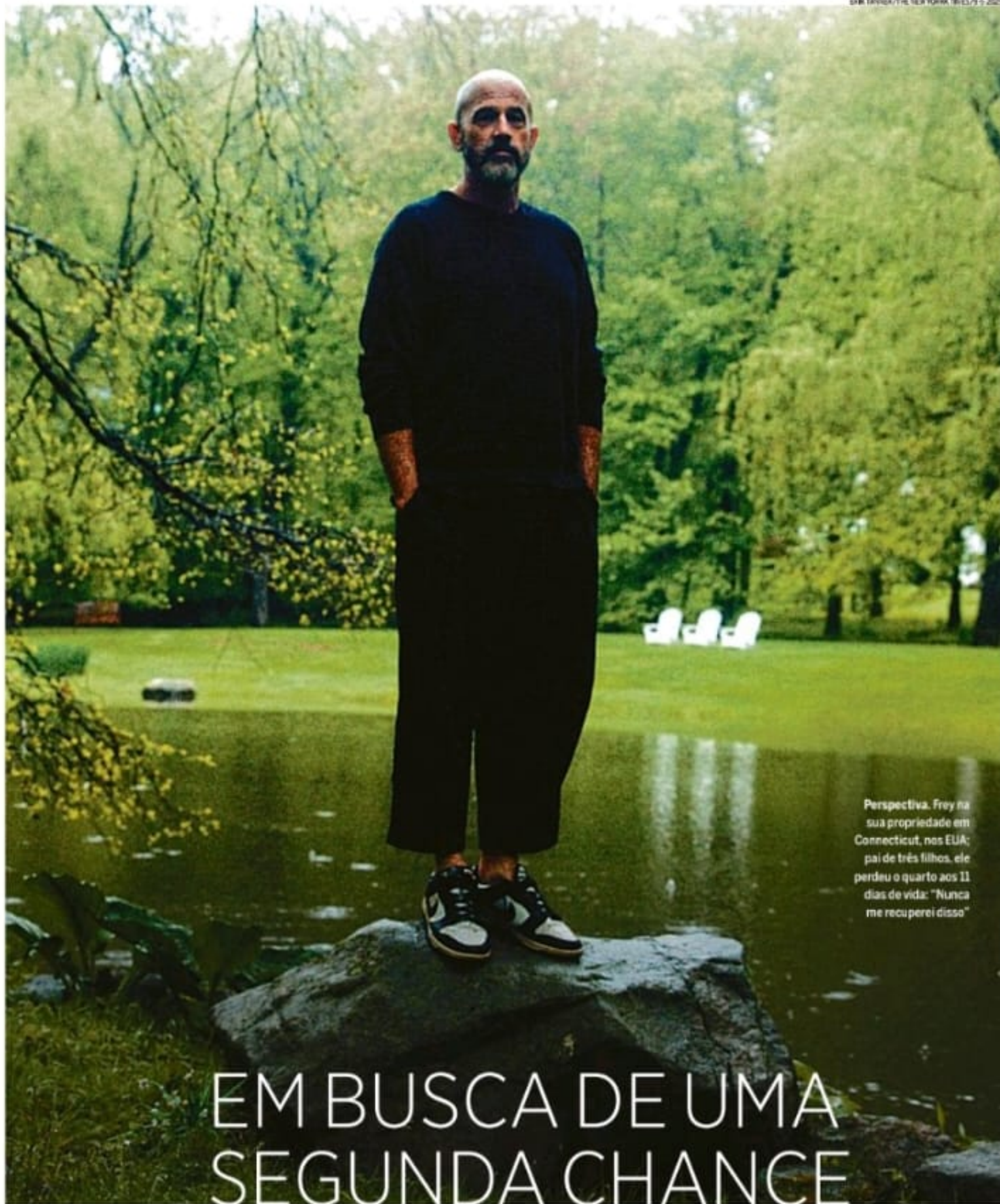
Minhas conversas com Frey foram suas primeiras entrevistas extensas em cerca de 17 anos. Ele falou com arrogância e palavrões, chorando apenas para trocar o chicle de nicotina. Aos 55 anos, tem a cabeça raspada, uma barba grisalha por fazer e três brincos de diamante em cada orelha. Dirige muito rápido, como seus dois subúrbios, pelos descobertos quando me levou para dar uma volta em seu Porsche preto vintage, perto de sua casa em New Canaan, Connecticut.

Frey sobreviveu ao vício, ao auge da fama e a uma humilhação pública épica. Ficou sóbrio, se divorciou, criou três filhos e enfrentou a morte de um quarto. E tem muito a dizer.

— Durante muito tempo, escritores foram pessoas destemidas, que mostravam à sociedade o que estava errado. Hoje não é mais assim — afirma. — Os escritores têm medo de serem cancelados. Têm medo de criar algo que incomode. Todo mundo quer um abraço e um Pulitzer. Eu não.

O que ele quer — e acha que merece — é uma segunda chance.

Quando o mundo se voltou contra ele, a internet ainda era jovem. O Facebook era só para universitários, e o Twitter nem existia. Na época, ele viveu o que chamou de "tsunami". Repórteres invadiram seu prédio para bater à sua porta. Paparazzi fotografaram sua esposa e bebê. Todos os meios de comunicação possíveis publicaram matérias celebrando a queda do "bad boy" da literatura.



Perspectiva. Frey na sua propriedade em Connecticut, nos EUA; pai de três filhos, ele perdeu o quarto aos 11 dias de vida: "Nunca me recuperei disso"

EM BUSCA DE UMA SEGUNDA CHANCE

Vinte anos depois, Frey se enxerga como um inconformista e descarta a polêmica com uma série de palavras.

— Disseram para todos nós sermos educadinhos, bons sermos educadinhos, bons sermos educadinhos, seguiu as regras — diz ele. — Eu não.

Ele acredita que "Um milhão de pedacinhos" (publicado no Brasil pela editora Objetiva) refletia suas experiências pessoais ao mesmo tempo em que buscava verdades mais profundas — como a arte tenta fazer. Quando os fatos eram banais, ele os "melhorava": era "a verdade, só que melhor".

— Quando Picasso faz um autorretrato que não é fotorealista, ele é inválido? — pergunta. — Quando Rembrandt se pinta, ele pode ou não manipular a tinta para se representar da maneira que quiser?

Segundo ele, os relatos do livro eram cerca de 85% verdadeiros. O que, acredita, é o nível de precisão da maioria das memórias escritas. Ele mentiu, diz, como todo escritor de memórias também mente: "E paguei por isso."

LANÇAMENTO POLÊMICO

Seu novo livro, "Next to Heaven" (algo como "Ao lado do Paraíso", ainda sem previsão de publicação no Brasil), uma sátira sexual sobre ricos que transam e cometem assassinatos, já está gerando controvérsia. Críticos na internet questionam se ele usou inteligência artificial

HUMILHADO PUBLICAMENTE NO PROGRAMA DE OPRAH WINFREY POR MENTIR EM SEU LIVRO DE MEMÓRIAS, ESCRITOR JAMES FREY ESTÁ DE VOLTA COM UM ROMANCE EM TORNO DE SWING E ASSASSINATO: 'TODO MUNDO QUER UM ABRAÇO E UM PULITZER. EU NÃO'

para escrevê-lo, citando uma entrevista de 2023 em que falou sobre treinar a IA para imitar seu estilo.

Frey afirma, com veemência e palavrões, que escreveu cada frase de "Next to Heaven": "Nenhuma palavra foi escrita com IA", diz. Quem fala o contrário está mentindo, segundo ele, que admitiu ter usado IA em um projeto anterior que abandonou, e ainda recorre à tecnologia para pesquisas — como boa parte da população já faz.

— Não importa o que eu faça, sempre vão arranjar um motivo para vir atrás de mim — afirma.

Mas Frey nunca desistiu de escrever. Já vendeu milhões de exemplares de seus livros, tanto para adultos quanto para jovens leitores. O novo livro é mais uma

tentativa de ser visto como ele mesmo se vê: um artista que merece estar na prateleira ao lado de escritores rebeldes como Hemingway e Norman Mailer.

CONTRA OPRAH, 'A FÚRIA'

"Next to Heaven" é seu primeiro romance adulto desde "Katerina", de 2018, outra tentativa de retorno que não vingou. E, se o novo livro não lhe garantir o prestígio literário que deseja, ao menos ele já tem um prêmio de consolação: vendeu os direitos para uma adaptação audiovisual ao produtor Mike Larocca.

— Sou escritor, crio livros, mas também sou outra coisa — diz Frey. — Não sei exatamente o quê. Mas faço coisas com arte. Faço o que quiser.

Se Frey encontrou algum propósito, isso não significa

que esteja em paz. Há nele uma raiva fervente, que só está parcialmente contida. Em sua escrita e terapia, ele chama isso de "a Fúria" — com F maiúsculo.

Essa Fúria se revela com mais clareza quando fala de Oprah Winfrey, por quem ainda guarda mágoa pela humilhação pública. Ela o convidou de volta ao seu programa em 2011, anos após a polêmica, para pedir desculpas.

Mas ele mostra que ainda está irritado.

— É a hipocrisia brutal disso tudo — diz, elevando a voz. — Ela contou mais mentiras para o público, mil vezes mais do que eu. E é só isso que vou dizer.

Frey é próximo de seus três filhos, de 15, 18 e 20 anos. Ele e a mulher se divorciaram em 2021, após 20 anos de casamento.

Sobre Frey ainda paira a perda do filho Leo, morto em 2008, aos 11 dias de vida, por uma rara condição na coluna.

— Nunca me recuperei disso — diz ele, sobre o fato que mudou sua perspectiva sobre tudo. — Passe por isso: sentar com sua esposa, segurando o bebê conectado ao monitor cardíaco, e ver o número cair de 120 para 110, de 110 para 90, 90 para 60, 60 para 40, 40 para 20, e 20 para zero. Aí venha me falar sobre o que eu acho de uma apresentadora de TV gritando comigo.



Farpas.

Frey e Oprah Winfrey em 2006, no programa em que ela o expôs: "Ela contou mais mentiras para o público, mil vezes mais do que eu. E é só isso que vou dizer", afirma ele sobre a apresentadora

188 - Jacqueline Ferreira dos Santos - TER - Leo Aversa - GLO - Ana Paula Lisboa (quáquer) - Marília Botelho (quáquer) - GLO - Ciro Rêgo - Gustavo Peres (quáquer) - Jule Maia (quáquer) - SER - Ruth de Aguiar - Nelson Motta - S&P - José Eduardo Aguiar



ANA PAULA LISBOA

segundocadern@oglobo.com.br

EM TEMPOS DE CÓLERA, AMOR

Planejei escrever sobre o amor numa semana mais que óbvia. Eu adoro esta data capitalista-afetiva que é o Dia dos Namorados. Gosto que nossa data para celebrar namoros seja em junho e não em fevereiro — quem dormiria agarradinho em pleno verão? Gosto de assistir aos casais se declarando nas redes sociais, sinto que me divirto como numa comédia romântica. Todo mundo sabe que sou do bonde das emocionadas.

Em tempos de epidemia de solidão, amar em público é político, é libertador,

é humano, é lindo. Eu sempre acreditei que o amor fosse pra mim e que "ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, eu nada seria".

Mas meu plano de escrever sobre este sentimento sublime e ao mesmo tempo cotidiano foi combatido depois da notícia da operação policial na madrugada de sábado no Morro do Santo Amaro, durante uma festa junina na comunidade localizada entre a Glória e o Catete, na Zona Sul do Rio de Janeiro.

A festa reuniu centenas de moradores, muitos deles crianças acompanhadas das famílias. A operação feriu uma dezena de pessoas fisicamente (psicologicamente os danos são incontáveis) e acabou com a vida de Herus Guimarães Mendes, de 24 anos. A mãe de Herus contou que o nome do único filho foi escolhido porque significava amor.

Quem olha de longe pode achar que foi o ódio que moveu os moradores da comunidade e de outras comunidades a fechar as ruas e se manifestar no dia seguinte à operação. Ódio sentia o policial

MEU PLANO DE ESCREVER SOBRE ESTE SENTIMENTO SUBLIME E AO MESMO TEMPO COTIDIANO FOI COMBALIDO DEPOIS DA NOTÍCIA DA OPERAÇÃO POLICIAL NO MORRO DO SANTO AMARO

de folga, agente do Estado, que avançou de carro e deu tiros para cima durante o protesto, colocando mais uma vez a vida das pessoas em risco. A comunidade não sentia ódio.

Havia tristeza certamente, havia revolta, havia saudade, havia o medo da impunidade.

Mas, olhando bem, a gente observa que os olhos que queimavam "era do fogo que arde sem se ver". Que a ferida dos pais de Herus é daquelas do tipo que "dói e não se sente", porque o amor "não folga com a injustiça, mas se regozija com a verdade".

É o amor que leva os pais de Herus a levarem para o velório sua foto e o crachá do trabalho, como quem tenta provar sua dignidade — para que ele seja visto, lembrado, jamais esquecido. É também esse amor que os faz prometer agora amar ainda mais o neto, o filho de 2 anos deixado por Herus. É o amor que faz a gente usar a camiseta "Saudades eternas", é o amor pela vida e para que a morte não se repita mais.

É por amor que aquele senhor discursa e pergunta: "A gente só quer saber: o que fizemos para vocês só virem trazer desgraça enquanto a gente luta para poder trazer alegria, mudar a visão das crianças, tentar botar a criança no caminho perfeito da vida?" E é com o coração cheio de amor que ele mesmo conclui: "A única coisa que vocês não conseguem é acabar com a nossa união. A nossa união é sinistra."

NELSON VASCONCELOS
nelsonvasconcelos@oglobo.com.br

Aos 50 anos de idade, Thalita Rebouças comemora 25 anos de carreira como uma das mais bem-sucedidas escritoras do país. Traduzida para mais de 20 países, já vendeu 2,3 milhões de exemplares de títulos como "Fala sério, mãe" (2004) — obra que, até o fim do ano, vai estreiar como musical nos palcos do Cine Roxy, na sua Copacabana, no Rio. E as produtoras Spiritus Entertainment e Let's Do This Entertainment anunciaram que levarão para o streaming o "Diário de uma garota esquisita", que Thalita está lançando na Bienal do Livro do Rio — onde ela estará cumprindo seu papel como uma das curadoras do evento, que vai de sexta-feira ao dia 22 deste mês, no Riocentro, Zona Oeste da cidade.

Nada mal para quem participou de sua primeira Bienal, em 2001, mui modestamente ocupando uma mesinha com sua primeira obra, "Traição entre amigas", penando com o desinteresse dos jovens leitores que passavam à sua frente. Se não tivesse improvisado uma performance incomum naquele ambiente, talvez não fosse notada. Como conta na entrevista abaixo, deu certo, e a carreira deslançou, com direito a atrair hordas de leitores quando apareceu nas bienais seguintes — até porque soube surfar na onda das então incipientes redes sociais (a começar pelo saudoso Orkut). Hoje, registra 576 mil seguidores no Instagram.

A seguir, Thalita conta o que viu mudar nesse meio-tempo e o que sua bola de cristal está prevendo para os próximos anos.

O INÍCIO

"Aos 25 anos, em 2001, lancei 'Traição entre amigas' pela editora Ao Livro Técnico, especializada em livros técnicos e didáticos. O público começou a curtir, mas não aquele ao qual ele era destinado, o que se chama hoje de jovem adulto, de 18 a 25 anos. Era a galera de 11, 12 anos, que falava 'obrigado por escrever para a gente', e eu respondia 'eu não escrevo pra vcs... Cadê sua mãe?'. Então vi que esse público gostava de mim e escrevi 'Tudo por um popstar'. Levei 'não' de cinco editoras, mas a Rocco aceitou e



Otimismo. "Acho, de verdade, que o livro não vai morrer nunca. Vai ter tecnologia, cada vez mais, mas vale o clichê: nada substitui o livro", diz Thalita Rebouças, que já vendeu 2,3 milhões de exemplares

'NÃO POSSO VER CÂMERA QUE ME JOGO NA FRENTE'

ai começou meu casamento com eles."

PERFORMANCE NA BIENAL

"Eu estava lá na Bienal, invisível, na minha mesinha, até a hora em que uma menina chegou perto e eu pensei 'Que bom, vou vender pelo menos um livro'. Ai ela perguntou: 'Moça, onde é o banheiro?' Nesse dia, subi na cadeira e comecei a falar com o público:

'Oi, gente. Eu sou escritora, esse livro é meu. Se eu ficar famosa amanhã, vocês já vão ter meu autógrafo!' Ai começou a juntar gente. E brasileiro adora fila, né? Comecei a autografar bem devagarzinho que era pra filar crescer. Enfim tudo começou a começar ai. Anos depois, cravei meu recorde de cinco horas autografando, em Campo Grande (MS)."

THALITA REBOUÇAS, QUE ESTE ANO É UMA DAS CURADORAS DA BIENAL, DIZ QUE SABE SE VENDER BEM, LANÇA OBRA NO EVENTO E TERÁ ADAPTAÇÕES DE OBRAS SUAS ESTREANDO COMO MUSICAL NO ROXY E CHEGANDO AO STREAMING

pra carregar livro. Isso é muito significativo."

MARKETING NAS REDES

"Adoro ser garota-propaganda de mim mesma, sei vender bem. Deus me deu cara de pau, não posso ver uma câmera que me joga na frente. Fazia isso no comecinho da carreira, adoro até hoje. Desde cedo eu vi que a internet podia me ajudar a vender minhas histórias. E sou exibida, né? (risos) Gosto de falar, e é muito legal isso de ver meu público crescer e, pelas redes sociais, acompanhar minhas leitoras dando meus livros para filhas, sobrinhas, afilhadas... E agora tenho um público 40+ que está muito parceiro também, e que acaba descobrindo pelas redes que eu sou a Thalita escritora infantojuvenil e aí passa a comprar meus títulos para os adolescentes próximos. A internet tem sido uma grande parceira."

CURADORIA

"Este ano, além de autora, estarei na Bienal como curadora do Palco Apoteose, olha que chique, o maior do Riocentro, levando assuntos que, como público, eu gostaria de ver. As mesas vão falar sobre mulheres de mais de 40, violência do-

méstica, amor, empatia. Quero mesas que façam o público rir e pensar."

PRÓXIMOS PASSOS

"Agora, com 25 anos de carreira, o audiovisual me abraçou de vez. A minha cabeça anda fervilhando com ideias. Não posso dar detalhes ainda, mas este ano vem aí um filme, estou escrevendo para teatro adulto e infantojuvenil. Acabamos de fechar contrato para meu 'Diário de uma garota esquisita' virar série no streaming. Em julho participo no Globo do reality show 'Partiu 15', que tem como prêmio uma festa de 15 anos para a vencedora. E em dezembro vamos estreiar o musical baseado no meu livro 'Fala sério, mãe' no Roxy, que frequentei muito quando era adolescente. Sou de Copacabana, né? Vai ser a primeira peça de dramaturgia nesse espaço. A ideia é fazer um *lunch show*, espetáculo na hora do almoço para ser o programa da família. É isso. Estou muito animada."

O FUTURO DOS LIVROS

"Acho, de verdade, que o livro não vai morrer nunca. Vai ter tecnologia, sempre e cada vez mais, mas vale o clichê: nada substitui o livro."

Fale Conosco

☎ 📠 Classifone: 2534-4333

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

- Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

• Para informações sobre outros tamanhos, modelos, forma de pagamento e preços consulte o classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.

• Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br

20 palavras (corpo claro)

RS **79⁰⁰**

Diá Útil* por publicação

20 palavras (corpo negro)

RS **98⁰⁰**

Diá Útil* por publicação

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Horários de Atendimento:

Classifone

De segunda a sexta:
das 8h às 20h.

Horários de Fechamento:

Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 12h
Emprego e Negócios	até 12h
Veículos	até 14:30h
Isoteros	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

www.classificadosdorio.com.br

O GLOBO

**AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA
O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!**



EDITORIA GLOBO

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.

